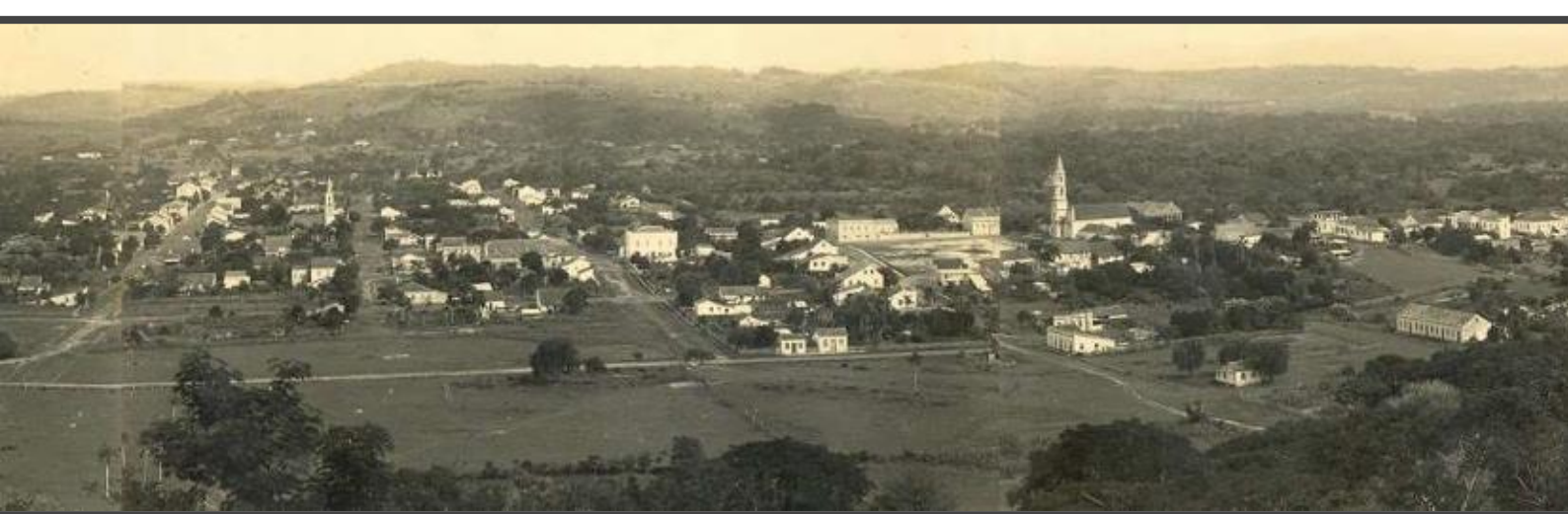




INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE **SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ**

**Leila Cristiane Schaedler, Caio F. Flores-Coelho, Cristina Seibert Schneider e
Letícia Martinelli Comin**

JULHO DE 2022 A DEZEMBRO DE 2024





PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

JÚLIO CÉSAR CAMPANI

PREFEITO MUNICIPAL

MOZAR HOFF

VICE-PREFEITO MUNICIPAL

CLAUDIO CRISTIANO LIELL

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E TURISMO

LUANA DA ROSA CORRÊA

COORDENADORA DE CULTURA

DEZEMBRO DE 2024

Equipe Técnica



LEILA CRISTIANE SCHAEDLER

Arquiteta e Urbanista – UNISINOS,
Especialista em Gestão e Prática de
Obras de Conservação e Restauro do
Patrimônio Cultural – Universidade
Federal de Pernambuco



CAIO FERNANDO FLORES COELHO

Licenciado em História – UNISINOS,
Mestre em Antropologia Social – UFRGS,
Doutor em História – PUCRS, Professor
do Curso de Licenciatura em História –
UNISINOS



CRISTINA SEIBERT SCHNEIDER

Doutora em Programa de Pós-
graduação em Planejamento Urbano
e Regional – UFRGS, Coordenadora do
Programa de Aprendizagem –
UNISINOS



LETÍCIA MARTINELLI COMIN

Arquiteta e Urbanista – UNISINOS

Sumário

Sumário.....	4
Introdução	6
Linha do Tempo de São Sebastião do Caí.....	10
Mapas	19
Eixo Político.....	24
01 Praça Cônego Edvino Puhl.....	25
02 e 03 Paço Municipal.....	29
04 Igreja Matriz de São Sebastião.....	36
05 Igreja Evangélica de Confissão Luterana.....	41
06 Hospital Sagrada Família.....	44
07 Tiro de Guerra 471.....	48
08 A Tafona.....	51
09 Livraria Caiense.....	54
10 Casa Flores.....	58
11 Casa Lopes.....	61
12 Casa Oscar Müller.....	64
13 Cine Aloma.....	66
14 Casa Alceu Masson	68
15 Antiga Telefônica.....	71
16 Grande Hotel.....	74
17 Casa Wallace Kruse.....	77
18 Casa Moraes Fortes.....	80
Eixo Econômico.....	83
19 Cais do Porto.....	84
20 Sobrado do Porto.....	88
21 Fábrica Oderich.....	91
22 Sobrado Engel.....	94

23 Casa Egidio Michaelsen.....	97
24 Oderich, Vetter & Cia (Odim)	100
25 Solar Oderich	102
26 Usina Elétrica.....	106
27 Casa dos Arcos.....	109
28 Casa Kayser.....	112
29 Casa Maibier	114
30 Ponte de Ferro.....	116
31 Armazém Hess.....	119
Cemitério Municipal	121
32 Jazigo da Família Guimarães.....	122
33 Lápides da Família Fett.....	124
34 Lápides da Família Engel.....	126
35 Lápides da Família Leão	128
36 Lápides da Família Bastos.....	130
37 Lápides da Família Schreiber	132
38 Lápides da Família Ritter	134
39 Lápide da Família Pires Cerveira	137
40 Lápides da Família Trein.....	140
41 Lápide de Berthold Mentz	143
42 Lápide de Manoel e Felicia	145
43 Lápide da Família Thiel	147
44 Jazigo da Família Mansfeld.....	149
45 Lápide de Hedwig Feix.....	151
46 Jazigo da Família Michaelsen.....	153
47 Jazigo da Família Oderich.....	156
Considerações Finais	159

INTRODUÇÃO



São Sebastião do Caí é um município no Estado do Rio Grande do Sul. Foi estabelecido no período imperial brasileiro pela Assembléia Legislativa Provincial através da Lei n. 995 de 01 de Maio de 1875.

A sede do município foi escolhida por conta de sua posição geográfica à margem esquerda do Rio Caí, no ponto máximo em que a navegação fluvial era possível através do rio desde a capital. Anteriormente, até os anos 1860, a região onde hoje se localiza a cidade era esparsamente povoada. Sendo composta majoritariamente de fazendas, picadas e entrepostos comerciais.

O centro “urbano” mais próximo na região que possuía habitação constante ao longo do século XVIII e primeira metade do XIX era Sant’Anna do Rio dos Sinos (atual Capela de Santana). Com o passar do século XIX, a região sofreu uma expansão demográfica, com o aumento populacional de luso-brasileiros e afrodescendentes, assim como com a vinda de ondas de imigração europeia, especialmente as originadas em territórios teutônicos e itálicos.

A partir da chegada de imigrantes alemães a São Leopoldo em 1824 e de sua distribuição pelo território setentrional do Rio Grande do Sul, ocorre a criação de dois centros “urbanos” na região do vale do Caí: São José do Hortêncio em 1828 e, um pouco depois, Nova Petrópolis em 1858. Os insumos coloniais que eram produzidos nessas localidades e seus arredores eram transportados por carroças e charretes até os portos mais próximos, especialmente São Leopoldo, no Rio dos Sinos.

Porém, a partir da chegada dos imigrantes italianos na década de 1870, e seu assentamento no “Campo dos Bugres” (atual Caxias do Sul), foi necessário produzir melhoramentos nas vias de transporte de cargas. Para isso, foi viabilizado o estabelecimento de dois portos no rio Caí. São João do Montenegro, fundada em 1873 e estabelecida na margem direita do Rio Caí. E, em 1875, São Sebastião do Caí na margem esquerda. Nesse sentido, essas duas “villas” se constituíram como pontos nevrálgicos de uma malha de transporte comercial que integrava a rota terrestre da Estrada Rio Branco (ao longo da costa sul da Serra Geral, chamada localmente de serra gaúcha) e a rota fluvial através do Rio Caí (que deságua no rio Guaíba em Porto Alegre).

O fenômeno de urbanização em São Sebastião do Caí possui um caráter industrializante desde sua concepção. Esse processo de urbanização industrial é a peça central para se entender a forma com que a cidade se constrói e como isso se reflete nos bens listados neste inventário. A modernização do espaço caiense se

deu a partir de 1875 e se finaliza na década de 1940, quando temos mudanças estruturais no sistema de transportes comerciais com a decadência da navegação fluvial e a introdução das estradas de rodagem. Findando, assim, a era do transporte de cargas por navios a vapor.

Essa mudança do transporte fluvial em favor do transporte por estradas tira de São Sebastião do Caí seu papel de centralidade na conexão entre a Estrada Rio Branco e a rota fluvial do Rio Caí. A partir disso, o que se observa é a transferência de uma economia focada no rio para uma baseada no comércio e serviços locais e a continuidade de algumas atividades industriais, como no caso da Fábrica Oderich.

Neste sentido, o presente inventário de patrimônio histórico se dedica a concentrar-se na área urbana central de São Sebastião do Caí. Para isso, os prédios e locais identificados como de interesse público e cultural foram listados em dois eixos.

O primeiro destes, o **Eixo Político**, possui como lugar de referência a Praça Cônego Edvino Puhl e lida com as principais construções históricas da cidade que foram feitas para sediar as diferentes instituições que compuseram a sociedade caiense e outros prédios de seu entorno.

O segundo destes, o **Eixo Econômico**, possui como lugar de referência o Cais do Porto e reúne as construções que desempenharam papel vital no comércio e indústrias caienses, bem como outras edificações em suas cercanias. O centro urbano que ainda hoje existe carrega o testemunho desta urbanização industrializante, seja através de moradias e residências construídas em estilo neoclássico ou eclético, através do cais do porto e, mais ainda, da presença de vários espaços de trabalho coletivo que foram construídos ao longo do tempo. Como testemunho da memória, ainda acrescentamos a este inventário diferentes lápides do **Cemitério Municipal**.

Ao mesmo tempo, a justaposição de construções históricas e novos prédios contemporâneos demonstra a vontade de inovação que perfila o município. Aliando, assim, passado que precisa ser preservado e o futuro que aguarda.

Referências bibliográficas

FLORES-COELHO. Caio F. **Apologia do fluxo**, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí. Tese (Doutorado em História)

- Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

MARTINY, Carina. **Fazer-se vila**: São Sebastião do Caí (1875-1892). Monografia de Conclusão de Curso, Licenciatura em História. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2007.

_____. **“Os seus serviços públicos e políticos estão de certo modo ligados à prosperidade do município” Constituindo redes e consolidando o poder: uma elite política local** (São Sebastião do Caí, 1875-1900). (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010. 364 f.

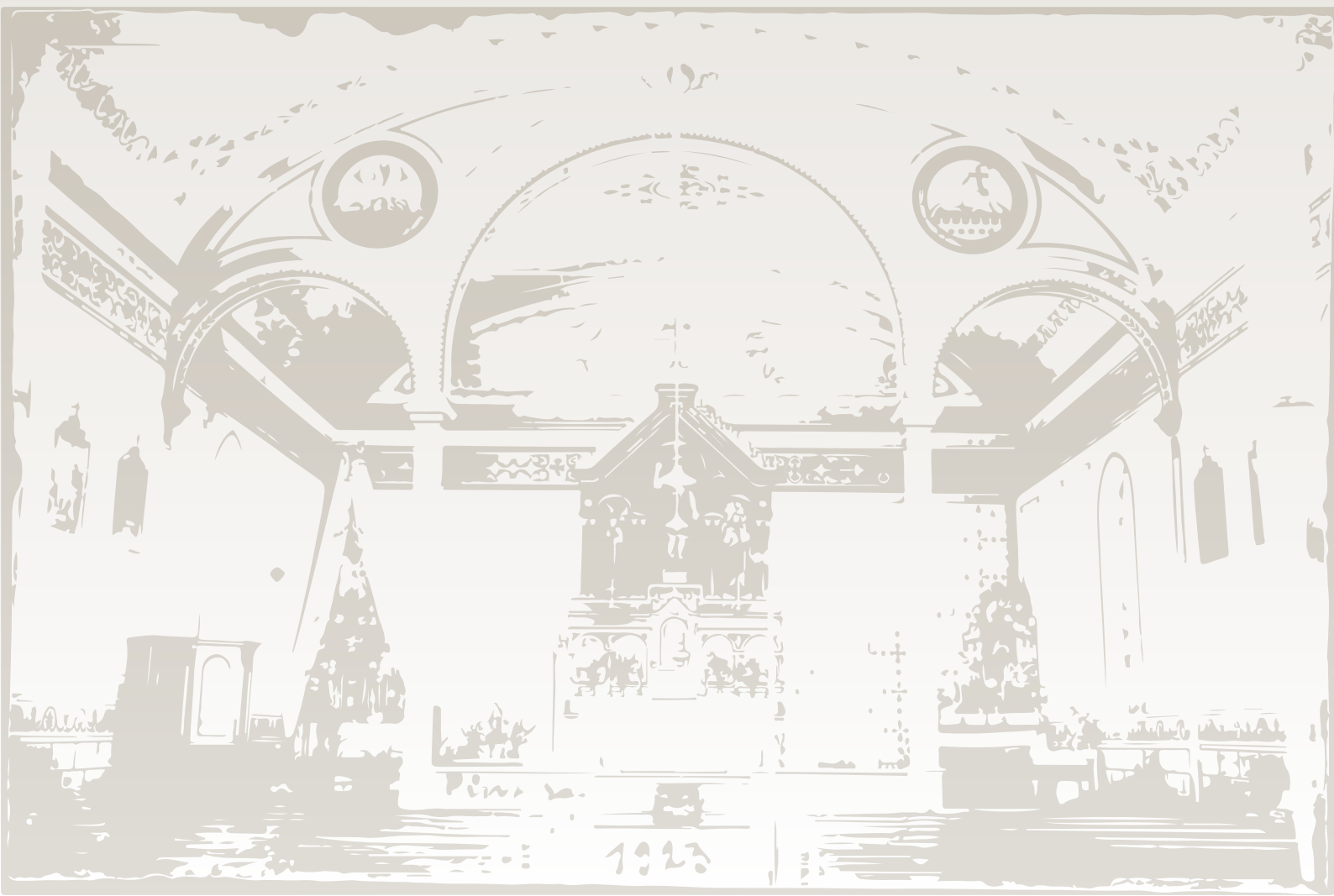
MASSON, Alceu. **Caí** (Monografia). Edição da Prefeitura Municipal de Caí, Rio Grande do Sul, 1940.

RABUSKE, Pe. Arthur. **São Sebastião do Caí**: fase jesuítica da Paróquia. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas - UNISINOS, 1985

REINHEIMER, Dalva N. **A navegação fluvial na República Velha Gaúcha, iniciativa privada e setor público**: ação e implicações dessa relação. Tese de Doutorado. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

SCHRÖDER, Janice. MARONEZE, Luiz A. G. Memórias das cheias em São Sebastião do Caí. **Revista Latino-Americana de História**, V. 2, n. 7, Setembro de 2013, p. 403-420.

LINHA DO TEMPO DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ



1738 – Sant’Anna do Rio dos Sinos (hoje Capela de Santana) apresenta-se habitada por população portuguesa e indígena. (único lugar à época habitado na Ilha do Rio dos Sinos, como era chamada a terra entre os rios Caí e dos Sinos).

1772 – Construiu-se uma igreja em Sant’Anna do Rio dos Sinos.

1793 – Bernardo Mateus ocupa a sesmaria às margens do Rio Caí, que com o tempo passa a se chamar “Porto do Mateus”.

1803 – É dada ordem de criação da vila de Porto Alegre (reiterada em alvará de 1808 e resolução régia de 1809, assinadas pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI).

1806 – “Na região em que ficava o porto, havia, a princípio, uma casa apenas. Era a casa da família Santos (Borges), que fora construída em 1806, perto da “Cachoeira Grande”, e que ainda existe.” (MASSON, 1940, p. 80)

1809 – A Capitania do Rio Grande de São Pedro é dividida em 4 partes a serem administradas por 4 “villas”: Rio Pardo, Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande e Porto Alegre. Nesta época, o Porto do Mateus (São Sebastião do Caí) se localizava no território administrado por Porto Alegre.

1814 – Sant’Anna do Rio dos Sinos (Capela de Santana) é elevada à categoria de Paróquia. Bernardo Mateus vende metade de sua sesmaria para Dona Theodora Antônia de Oliveira.

1816 – Bernardo Mateus casa com Joana Francisca de Jesus em Sant’Anna do Rio dos Sinos.

1826 – Nasce Francisco Mateus, filho de Bernardo Mateus (que enviuvou em 1818) com uma mulher escravizada, chamada Joaquina.

1828 – É fundada a colônia de São José do Hortêncio.

1836 – Morre Bernardo Mateus, deixando todas as suas posses para Francisco.

1840 (década) - D. Theodora vendeu metade de suas terras para o Tenente-Coronel Antonio José da Silva Guimarães Júnior (sua casa se localizava na esquina da Rua Benjamin Constant com a Rua Mal. Deodoro da Fonseca, hoje demolida), que se tornou mais tarde vizinho de Francisco Mateus.

1846 – É criado o município de São Leopoldo (que se desmembrou de Porto Alegre), Porto do Mateus (São Sebastião do Caí) passa a pertencer a São Leopoldo.

1846 – É fundada a colônia de Feliz.

1847 – Francisco Mateus toma posse da herança de Bernardo Mateus. Sua casa se erguia perto de onde se localiza o hospital Sagrada Família. (Supõe-se que Francisco Mateus vendeu suas terras para a família Guimarães pouco tempo depois de ter tomado posse dela, a terra após a venda passou a se chamar Porto do Guimarães, tendo anteriormente sido chamado de Porto do Mateus e Porto de D. Theodora).

1852 - Herrmann Wendroth registra sua travessia do rio Caí na aquarela “Perda do cavalo e da bagagem na travessia do rio Caí, ao vau”.

1853 – Fixados os limites da freguesia sob a Paróquia de São José do Hortêncio (o território do Porto do Guimarães pertencia a esta freguesia).

1854 - Enchentes no Rio Cadeia apresentam incômodo no transporte de produtos coloniais até São Leopoldo, segundo os Relatórios dos Presidentes da Província.

1858 – É fundada a colônia de Nova Petrópolis. Também começa-se a colonização da região do Rio Caí em Escadinhas, Arroio Bonito e Vigia.

1858 - Marie van Langendonck (1798-1875) passa pelo Porto do Guimarães e deixa um relato do local em seu livro “Une Colonie au Brésil”, publicado em 1862.

1864 – Benção da pedra fundamental da Igreja Matriz do Porto do Guimarães.

1870 - Primeiros imigrantes italianos desembarcam no Porto do Guimarães e seguem por terra para estabelecer sua primeira colônia no Campo dos Bugres (Caxias do Sul).

1873 – Visita de D. Sebastião Dias Laranjeiras (1820-1888) ao Porto do Guimarães. Durante sua estadia, o Bispo da Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul escolheu o santo padroeiro da futura nova paróquia, São Sebastião, e lhe adicionou o distintivo “do Caí” para diferenciar esta da Paróquia de São Sebastião Mártir em Venâncio Aires. D. Sebastião também fez a doação de uma escultura de São Sebastião, feita de madeira em estilo barroco para a futura igreja. Neste mesmo

ano, a sede da freguesia passou da Paróquia de São José do Hortêncio para São Sebastião do Caí.

1873 – São João do Montenegro é elevada de freguesia à categoria de “Villa”.

1875 – São Sebastião do Caí é elevada de freguesia à categoria de “Villa”, pela Lei n. 995 de 01 de Maio de 1875.

1878 – Acontece a maior enchente registrada no século XIX, com 14,82m de altura (KLEIN, 2011).

1879 – Inauguração da igreja Matriz de São Sebastião do Caí sob o Pároco Pe. Carlos Blees, SJ.

1883 – Pe. Carlos Teschauer, SJ, é nomeado vigário da paróquia de São Sebastião do Caí, ele foi grande incentivador da finalização da construção.

1884 - Construção de um sobrado na esquina da rua Tiradentes (Casa do Porto), em sua última esquina antes do porto. O sobrado vai ser utilizado para diferentes empreendimentos comerciais.

1885 – Projeto da Torre da Igreja Matriz é aprovado pela Câmara Municipal (planta de José da Costa Gama).

1886 – É inaugurado o primeiro prédio do Paço Municipal. Inicialmente ele abrigava a Câmara Municipal, o Foro Municipal e a Cadeia. Com a instalação do regime republicano, o Paço se tornou sede da Intendência Municipal e, depois, da Prefeitura Municipal (Esquina da Rua Pinheiro Machado com a Rua Mal. Floriano Peixoto). O Paço foi projetado por José da Costa Gama.

1888 – Em 13 de Janeiro, o engenheiro José da Costa Gama recebe autorização da Assembléia Provincial para a construção de duas barragens no Rio Caí.

1890 – Caxias do Sul é elevada à categoria de “Villa” e seu território é desanexado de São Sebastião do Caí. No mesmo ano, ocorreu a explosão da caldeira do Vapor Maratá, que deixou 28 mortos. O vapor estava saindo de Porto Alegre e vinha em direção ao Caí, o acidente ocorreu na foz do rio Caí, junto ao Guaíba. Neste mesmo ano foi construída uma edificação de quatro pavimentos, na esquina entre as ruas General Câmara e Tiradentes, pelo empresário Frederico Engel (Antigo Presídio).

1891 – É empossado o primeiro intendente (prefeito) do município, Coronel Paulino Ignácio Teixeira, em 28 de Setembro.

1895 – Fundação do Deutscher Turnverein (Sociedade de Ginástica, renomeado depois para Clube Aliança).

1896 – Início da construção da igreja da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana (atualmente na rua Cel. Paulino Teixeira).

1898 - Construção do Solar Oderich, construção residencial mais antiga da família.

1899 – Inauguração da igreja da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana. Início das atividades da Barragem Rio Branco, construída pela Companhia Melhoramentos no Cahy, a partir do projeto de José da Costa Gama.

1908 – Fundação da Fábrica Oderich (à época chamada de Fábrica de Conservas Carlos H. Oderich & Cia).

1911 – Barragem Rio Branco é incorporada ao patrimônio do Estado, uma vez que a empresa que a geria não estava conseguindo fazer manutenção a contento das empresas de navegação.

1916 - Faleceu o Capitão Thomé Pires Cerveira (1830-1916), antigo sesmeiro da margem esquerda do rio Cadeia e comandante militar na Guerra do Paraguai.

1919 – Fundação do Tiro de Guerra 471, em Nova Petrópolis.

1920 - O muro de contenção do cais do porto ruuiu e teve de ser reconstruído. No mesmo ano, é construído o Castelinho por Carlos H. Oderich e Alzira Michaelsen.

1921 – Tiro de Guerra 471 se instala no Caí (atualmente é o prédio que sedia o Country Tênis Clube).

1923 - Explosão da caldeira do Vapor Horizonte deixa 24 mortos. O acidente ocorreu quando o vapor fazia o trajeto de São Sebastião do Caí a Porto Alegre, um pouco antes de chegar ao porto de Montenegro.

1926 - Fundação do Esporte Clube Guarani. Construção da casa sobre a praça central, que sediou o Bar A Tafona, a Biblioteca Municipal e o Museu Histórico Vale do Cahy.

1928 - Ocorre uma grande enchente no mês de setembro, com 13,62m (KLEIN, 2011).

1929 - Visita de Getúlio Vargas ao município de São Sebastião do Caí para realizar inspeção na Barragem Rio Branco e anunciar sua incorporação efetiva ao patrimônio estadual.

1931 – Foi substituída a estátua de São Sebastião do altar-mor da Igreja Matriz, a substituta foi adquirida por Irineu Gubert “e esposa”, a original (doada por D. Sebastião Dias Laranjeiras) passou a ser usada somente nas procissões da Festa de São Sebastião.

1931 - Construção da Ponte de Ferro sobre o Rio Cadeia.

1932 - É fundada a empresa de navegação União Fluvial do Caí Ltda. Ocorreu uma enchente de 13,80m de altura (KLEIN, 2011).

1933 - Helmuth Blauth inicia seu empreendimento de transporte por ônibus, originando o que vai se tornar mais tarde a Empresa Caiense de Ônibus Ltda.

1935 - No dia 25 de fevereiro, ocorreu uma demonstração política de integralistas oriundos de São Leopoldo, Novo Hamburgo e S. S. do Caí na praça central. O episódio escalou para confronto armado, após os integralistas ofenderem caienses que estavam no centro da cidade. Constatou-se três mortos e vários feridos, após o confronto ter sido debelado pela Guarda Municipal.

1937 - Inauguração do Hospital Sagrada Família com procissão de devotos.

1938 - Construção do Grande Hotel.

1940 - Alceu Masson publica seu livro “Caí: monografia” que reúne pela primeira vez uma narrativa histórica sobre o município de São Sebastião do Caí.

1941 - Ocorreu uma grande enchente entre abril e maio de 1941. Esse foi um fenômeno único pela sua extensão, pois, além do Rio Caí, todos os afluentes do Guaíba sofreram cheias, ao ponto que o centro de Porto Alegre foi completamente tomado pela água. Em São Sebastião do Caí, a enchente teve altura de 13,52m. Ocorreu outra enchente no rio Caí no mês de novembro, que chegou a atingir 13,40m (KLEIN, 2011).

1943-6 - Retomada do Esporte Clube Guarani sob a gestão de Helmuth Blauth, receberam doação do Governador Ernesto Dornelles para adquirir terreno e construir um estádio próprio.

1944 - É finalizada a construção do prédio que atualmente abriga a Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Camarão (apelidada na cidade de Grupo).

1948 - Um incêndio destruiu o prédio da empresa de navegação União Fluvial do Caí Ltda (Rua Tiradentes).

1950 - É inaugurado o Cine Aloma, de Helmuth Blauth. Já na década de 1970 o cinema muda de nome e passa a se chamar Cine Brasil.

1953 - Cônego Edvino Puhl assumiu a Paróquia de São Sebastião do Caí e iniciou a construção do transepto e oratório que expandiu a nave da Igreja.

1956 - Ocorre uma grande enchente de 14,50m de altura (OLIVEIRA, 2010).

1958 - É fundado o Centro de Tradições Gaúchas Lauro Rodrigues em terreno doado pela Prefeitura na gestão de Mário Leão.

1960 - Grupo Escoteiro Taquató é fundado em 04 de Setembro, por Nestor Wasem.

1962 - Fundação da BLAVEL (Blauth Veículos Ltda), revendedora da Mercedes Benz.

1963 - Fundação da Escola Normal Regional de São Sebastião do Caí, projeto dirigido pela Comunidade Evangélica de Confissão Luterana.

1965 - Ocorre uma grande enchente de 13,74m de altura (OLIVEIRA, 2010).

1971 - Ocorre a segunda edição da Festa da Bergamota na praça central, primeira edição do evento que ocorreu na sede municipal de São Sebastião do Caí. A primeira edição ocorreu em 1970 em Capela de Santana.

1974 - A Prefeitura Municipal adquiriu da Sociedade União Popular (associação ligada à Igreja Católica) terreno no bairro Vila Rica para criar o Parque Centenário onde, no ano seguinte, ocorreu uma nova edição da Festa da Bergamota, em comemoração aos 100 anos do município.

1977 - São interrompidas as atividades de extração de pedra-ferro na Pedreira do Morro do Martim.

1981 - Fundação do Jornal Fato Novo, por Renato Klein.

1982 - Fundação do Grupo Folclórico Tapirapé. Neste ano também ocorreu uma grande enchente que chegou a atingir 14,60 (OLIVEIRA, 2010) no fim de junho.

1990 - É promulgada em 03 de abril a nova Lei Orgânica que rege o ordenamento político do município após a reabertura democrática da Nova República.

1991 - Fundação do Museu Histórico Vale do Caí.

1995 - Fundação do Corpo de Bombeiros Voluntários de São Sebastião do Caí.

2000 - Ocorreu uma grande enchente de 14,75m de altura (OLIVEIRA, 2010).

2004 - Inauguração do Centro de Cultura na gestão de Léo Klein.

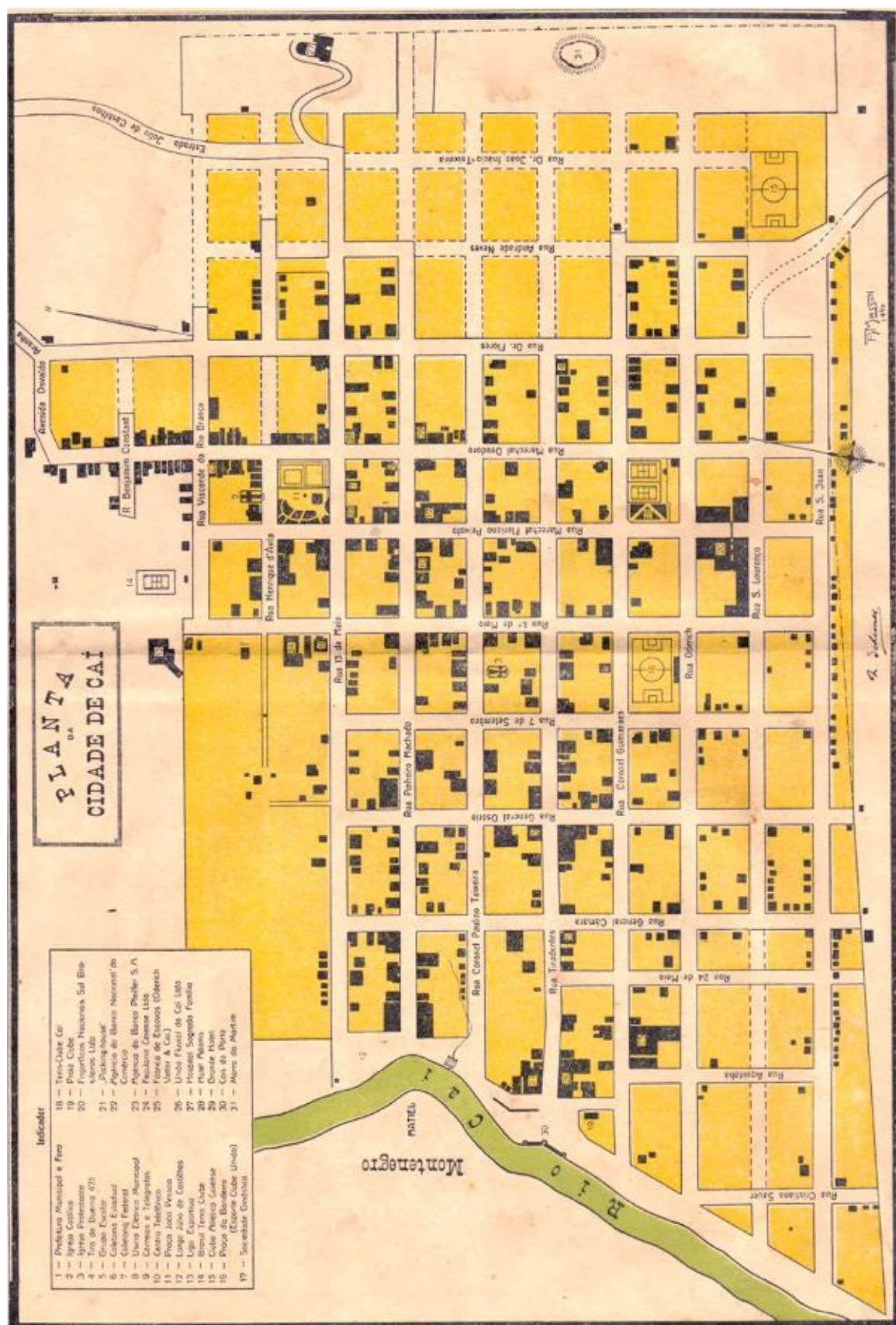
2007 - Ocorreu uma grande enchente de 14,63m de altura (OLIVEIRA, 2010).

2011 - Ocorreu uma grande enchente de 14,80m de altura (KLEIN, 2011).

2016 - Incêndio atingiu o Castelinho Michaelsen-Oderich em 20 de Agosto.

2020 - Ocorreu uma enchente de 14,40m em julho.

Anexo II de FLORES-COELHO. Caio F. **Apologia do fluxo**, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí. Tese (Doutorado em História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023. 306 pp.



Planta do centro urbano de São Sebastião do Caí em 1940, MASSON (1940), p. s/n entre pp. 34-5.

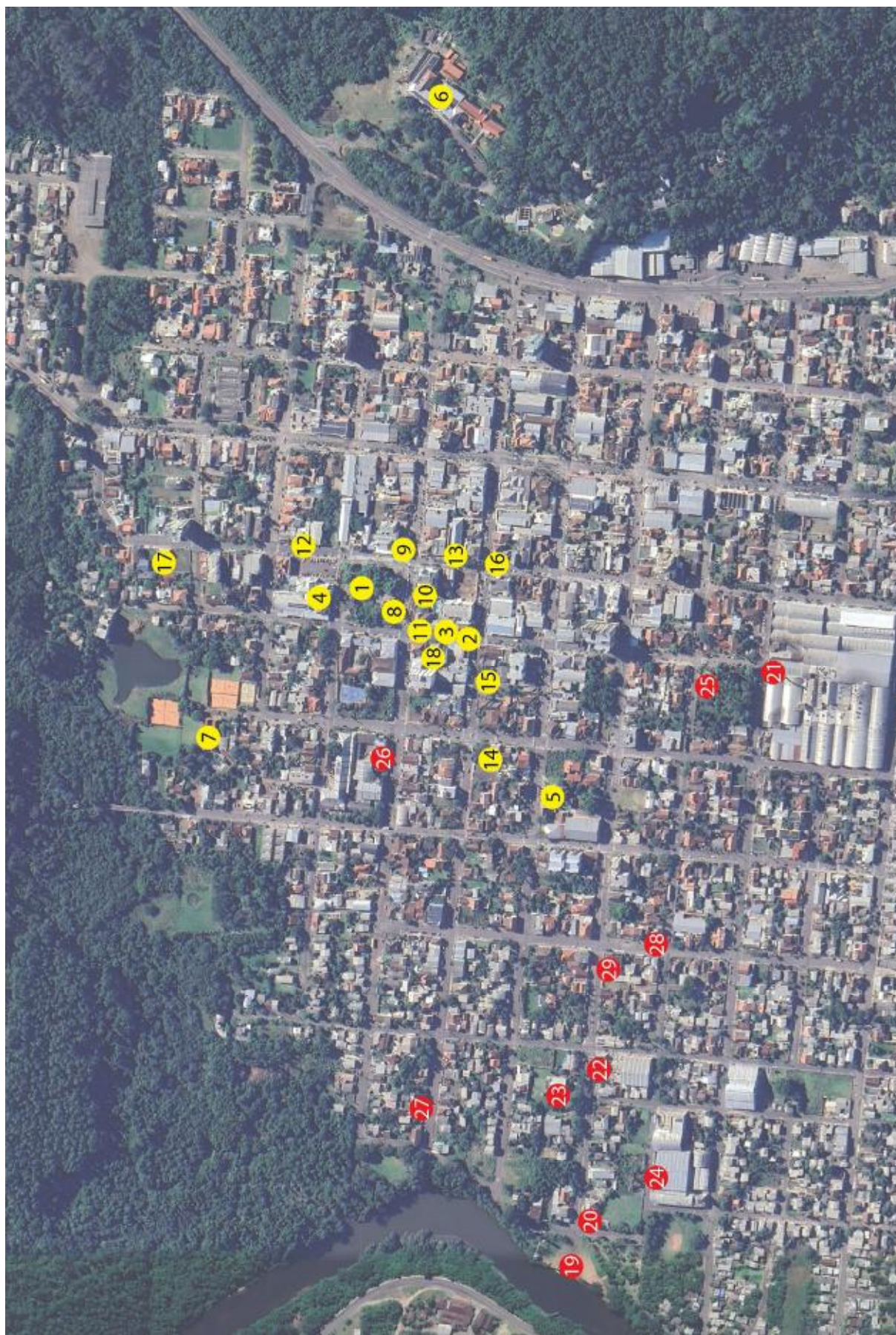
MAPAS



EIXO POLÍTICO				
Nº	IDENTIFICAÇÃO	USO ATUAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nº DE PAVIMENTOS
01	Praça Cônego Edvino Puhl	Praça pública	Bom	0
02	Paço Municipal	Institucional	Bom	2
03	Paço Municipal	Institucional	Bom	2
04	Igreja Matriz São Sebastião	Religioso	Bom	2
05	Igreja Evangélica de Confissão Luterana	Religioso	Bom	2
06	Hospital Sagrada Família	Institucional	Bom	2
07	Tiro de Guerra 471	Serviço	Bom	1
08	A Tafona	Institucional	Bom	1
09	Livraria Caiense	Comercial	Bom	2
10	Casa Flores	Comercial	Regular	2
11	Casa Lopes	Comercial	Bom	1
12	Casa Oscar Müller	Serviço/Comercial	Bom	2
13	Cine Aloma	Comercial	Bom	2
14	Casa Alceu Masson	Institucional	Regular	2
15	Antiga Telefônica	Institucional	Bom	1
16	Grande Hotel	Comercial	Bom	2
17	Casa Wallace Kruse	Residencial	Bom	1
18	Casa Moraes Fortes	Serviço	Bom	2
EIXO ECONÔMICO				
Nº	IDENTIFICAÇÃO	USO ATUAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nº DE PAVIMENTOS
19	Cais do Porto	Praça pública	Bom	0
20	Sobrado do Porto	Serviço	Bom	2
21	Fábrica Oderich	Industrial	Bom	2
22	Sobrado Engel	Sem utilização	Ruim	2
23	Casa Egidio Michaelsen	Residencial	Bom	1
24	Oderich, Vetter & Cia (Odim)	Industrial	Bom	1
25	Solar Oderich	Residencial	Bom	2
26	Usina Elétrica	Comercial	Bom	2
27	Casa dos Arcos	Residencial	Regular	1
28	Casa Kayser	Residencial	Regular	1
29	Casa Maibier	Sem utilização	Regular	1
30	Ponte de Ferro	Público	Bom	0
31	Armazém Hess	Sem utilização	Regular	3



Mapa 1: Mapa geral de São Sebastião do Caí



Mapa 2: Ampliação 01



Mapa 3: Ampliação 02



Mapa 4: Ampliação 03

EIXO POLÍTICO





M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0001

Localidade: Centro

Denominação do bem: Praça Cônego Edvino Puhl

Endereço/Localização: Rua Henrique D'Ávila, S/N

Proprietário: Município de São Sebastião do Caí

Uso original e atual: Praça / Praça

Latitude: 29°35'18.3"S

Longitude: 51°22'31.8"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Bancos e postes de luz preservados na margem oeste



Valores estabelecidos ao bem: z

Referência histórica; Valor de Antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Referência Coletiva

Histórico:

A praça situada a frente da Paróquia de São Sebastião fazia parte das terras doadas por Antônio Guimarães para construção da nova igreja. Inicialmente, ela constituía apenas de um descampado no cume da colina que perfila parte do centro de São Sebastião do Caí. Após a Proclamação da República, a praça foi oficialmente batizada de "Praça 15 de Novembro" em alusão ao novo regime político. Após o assassinato do candidato a vice-presidente João Pessoa, e da Revolução de 1930, esta praça vai ser rebatizada de "Praça João Pessoa" em alusão ao novo regime getulista. A praça veio a mudar de nome uma terceira vez, quando foi rebatizada de "Praça Cônego Edvino Puhl" em homenagem póstuma ao pároco de São Sebastião do Caí, que estava nesta posição desde 1954. A praça é tradicionalmente usada para a realização da Festa de São Sebastião desde 25 de janeiro de 1880 (Rabuske, 1985, p. 219). Ao longo do século XX, a praça foi sendo ajardinada e modificada pela administração municipal. Com o tempo, a responsabilidade por sua manutenção foi, cada vez mais, sendo mantida dessa forma, apesar de seu terreno ser de posse da Igreja Matriz. Entre as principais modificações, temos o obelisco construído no centro da praça em 1922, para o centenário da independência brasileira. Este obelisco conta com um baixo relevo metálico de José Bonifácio e placa alusiva à data. Neste mesmo obelisco foram acrescentadas outras placas comemorativas de diferentes épocas. Entre elas: uma da comemoração do sesquicentenário da independência e outra da gestão do Prefeito Egon Schneck. Ao centro da margem sul da praça foi construída, em 1926, uma edificação para servir de bar e lancheria (A Tafona). Na gestão de Athos Moraes Fortes (1932-36), foi construída uma escadaria (MASSON, 1940, p. 118) que circunda a esquina sudeste da praça (R. 13 de maio e Mal. Deodoro da Fonseca). Já em 1948, foi construída uma Pira da Pátria no ápice desta escadaria. Até o fim da década de 1950, a praça desempenhava papel importante no abastecimento de água da cidade, através de um poço que havia próximo ao canto noroeste da quadra e uma caixa d'água (na própria praça) para onde era bombeada água do rio. Isso vai se modificar na gestão de Mário Leão (1956-60), que estimulou a criação da estação de tratamento de água no Morro do Martim. Hoje no local onde ficava esse poço se encontram banheiros públicos. Ainda consta na praça outros monumentos à história local e nacional, como uma placa metálica com a carta-testamento de Getúlio Vargas, instalada durante a gestão no governo do Estado de Leonel Brizola (1959-63). Na margem oeste da praça ainda constam alguns bancos de cimento e alguns postes de iluminação de ferro fundido que foram instalados ali depois da década de 1940.

Documentação Iconográfica:



Fotografia de João Diehl Júnior, falecido em 1925, com o centro de São Sebastião do Caí ao fundo, a praça é o descampado em frente à torre da Igreja Católica. Primeiro quarto do séc. XX. Acervo do jornal "O Município", da família de Luciana Kruse Bohn.



À esquerda, postal colorizado mostrando a Igreja Matriz e a elevação da Praça. Endereçado por Walter Koch a May Pegler de Newport, Inglaterra em 1918. Acervo pessoal de Rodrigo de Moura. À direita, perfuração de um poço. Acervo do jornal “O Município”, da Família de Luciana Kruse Bohn.



À esquerda, esquina sudeste da praça (R. 13 de maio e Mal. Deodoro da Fonseca) antes da construção da pira e após a construção do bar A Tafona. Década de 1930. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí. À direita, praça João Pessoa (atualmente Praça Cônego Edvino Puhl) na década de 1950. Acervo do jornal Fato Novo.

Levantamento Fotográfico Atual:





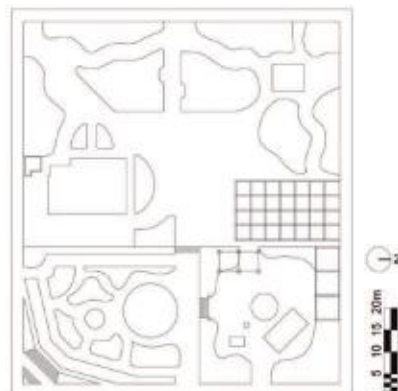
Análise Arquitetônica:

Localizada no coração da cidade de São Sebastião do Caí, a praça sofreu, ao longo dos anos, adaptações paisagísticas com o plantio de árvores e arbustos. Inclusive, destacam-se por sua monumentalidade, as belíssimas figueiras que proporcionam sombra ao local. O obelisco localizado no centro da praça está preservado, bem como, no lado sul, a casa, neste inventário denominada como “A Tafona”. No mobiliário urbano, ainda encontram-se remanescentes originais, como bancos em concreto e luminárias em ferro fundido. A pavimentação, com blocos de paralelepípedo de basalto são originais. Foram instalados banheiros públicos e o mobiliário urbano foi complementado com playground e novos bancos e luminárias.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. 375 - A praça. Blog Histórias do Vale do Caí. 6 de setembro de 2009. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2009/09/praca.html>.

KLEIN, Renato. 2712 - Poço artesiano na praça Edvino Puhl. Blog Histórias do Vale do Caí. 14 de setembro de 2013. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2013/09/2712-poco-artesiano-na-praca-edvino-puhl.html>

MASSON, Alceu. Caí – Monografia. Rio Grande do Sul: Edição da Prefeitura Municipal de Caí, 1940.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0002

Localidade: Centro

Denominação do bem: Paço Municipal

Endereço/Localização: Rua Marechal Floriano Peixoto, 426

Proprietário: Município de São Sebastião do Caí

Uso original e atual: Câmara Municipal, Fórum e Delegacia / Prefeitura Municipal

Latitude: 29°35'21.7"S

Longitude: 51°22'33.3"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Tombamento Municipal

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Coleção de retratos dos prefeitos



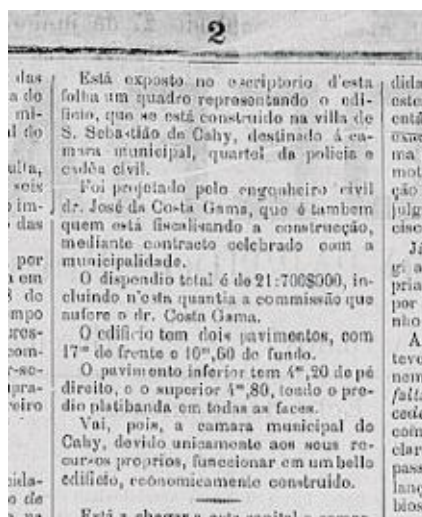
Valores estabelecidos ao bem:

Valor tradicional ou evocativo; Valor Arquitetônico; Uso Tradicional; Proteção Municipal.

Histórico:

Os prédios do Paço Municipal possuem estilos e datas de construções diferentes. O primeiro prédio, que ocupa a esquina das ruas Pinheiro Machado e Mal. Floriano Peixoto, foi construído em 1886 a partir de projeto do engenheiro José da Costa Gama (mesmo arquiteto da Barragem Rio Branco e da torre da Igreja Católica). O prédio foi construído em estilo neoclássico e teve poucas modificações à sua fachada, além de eventuais pinturas, modificações da inscrição na fachada de acordo com os regimes políticos vigentes no país. O paço foi construído nos últimos anos do Império (1822-1889) para ser sede da Câmara Municipal, Delegacia e Cadeia. E, por isso, recebeu originalmente a inscrição "Câmara Municipal" acima do arco que se localiza no topo da fachada. Com a instauração do sistema das intendências municipais, após a Proclamação da República de 1889, a fachada do prédio foi modificada. Foi apagada a inscrição anterior e a fachada recebeu a aplicação da inscrição "Intendência Municipal" abaixo do arco superior, somada ao brasão do Estado do Rio Grande do Sul. Com a instauração do Governo Provisório após a Revolução de 1930 e, depois, com a consolidação do regime getulista na ditadura do Estado Novo, os símbolos estaduais foram suprimidos. Nessa época, ao fim da década de 1930, a fachada do paço recebeu uma nova inscrição "Prefeitura Municipal" e o brasão do Estado foi substituído pelo Brasão de Armas do Brasil, que lá permanece até hoje. A outra única modificação da fachada deste primeiro prédio se deu na gestão de Egon Schneck (1989-93/1997-2001), quando foram colocadas floreiras com suportes de ferro abaixo das janelas. Logo depois elas foram retiradas, porém os vergões de metal ainda são visíveis na fachada. A localização do Paço Municipal foge dos padrões de construções de novas cidades do fim do Séc. XIX. Nas últimas décadas do Segundo Reinado, era comum localizar as principais edificações institucionais e eclesiásticas ao redor da praça central. O Paço Municipal foi construído na esquina das ruas Mal. Floriano Peixoto e Pinheiro Machado, à margem do cume da colina do centro, pois era deste local que se possibilitava uma melhor visualização, a partir de seu segundo andar, da chegada de novos barcos no cais do porto.

Documentação Iconográfica:



Nota do jornal "A Federação" do Partido Republicano, Porto Alegre, ed. 144, p. 2, 27 de junho de 1885.



À esquerda, postal com fotografia colorizada do Paço Municipal na década de 1880. Encimado no cume do prédio, temos a inscrição “Câmara Municipal”. Consta com selo com imagem do Mal. Deodoro da Fonseca subposta a carimbo com data de 1919. Imagem digital no blog Histórias do Vale do Caí / Renato Klein. À direita, fotografia do Paço Municipal feita por Paul Karohl do Paço Municipal. A inscrição na fachada do prédio foi alterada de local e agora informa “Intendência Municipal” encimando um brasão do Estado do Rio Grande do Sul. Década de 1920. Disponibilizada por Rubem Schneider ao blog Histórias do Vale do Caí / Renato Klein.



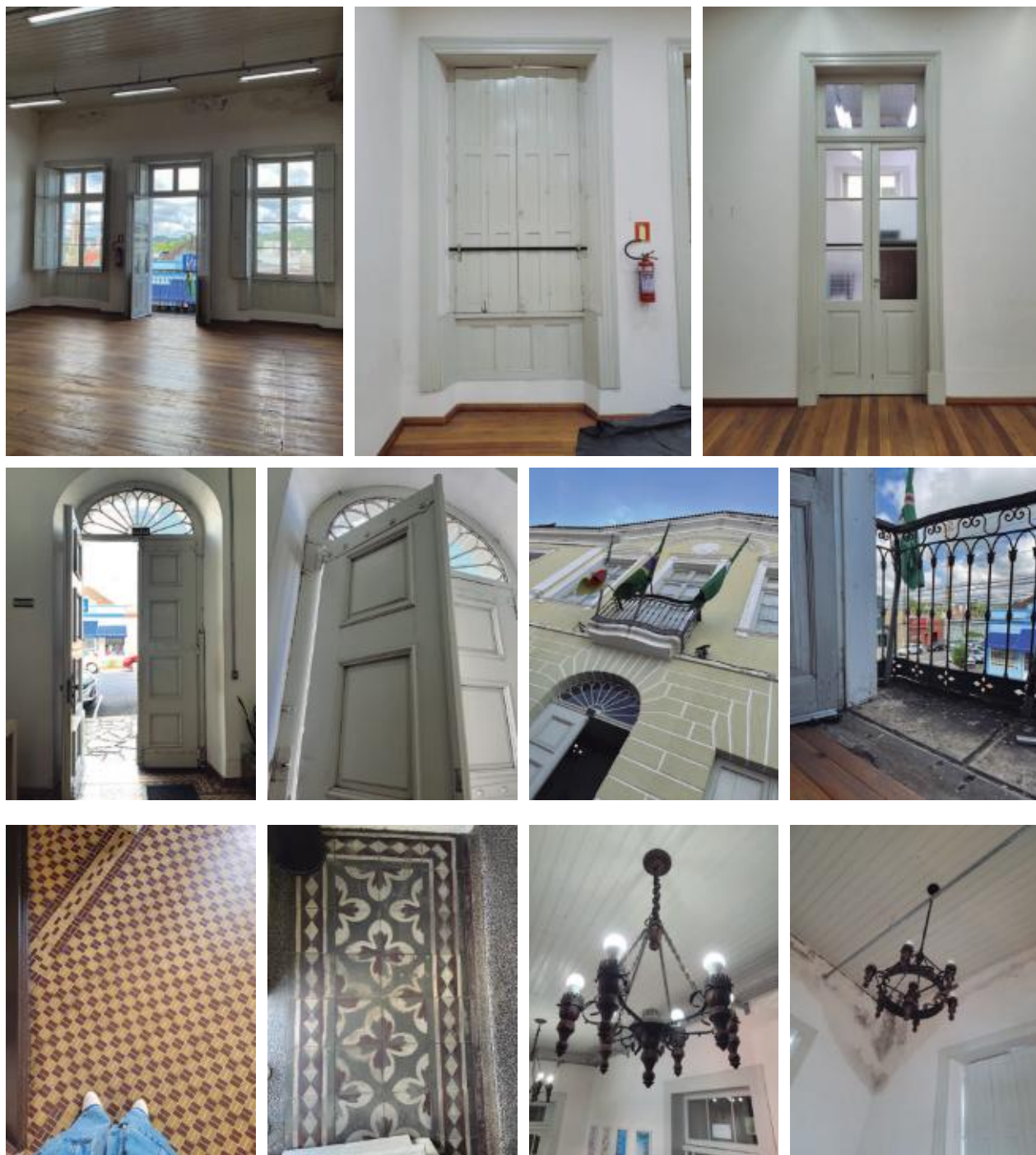
À esquerda, interior do pavimento superior do prédio da esquina do Paço Municipal, quando era usado pelo Fórum da cidade. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí, publicada em MASSON, 1940. À direita, rua Mal. Floriano Peixoto, com a Prefeitura ao centro da imagem. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí, publicada em MASSON, 1940.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:





Análise Arquitetônica:

Localizada junto a esquina das Ruas Pinheiro Machado e Marechal Floriano Peixoto, foi construída no alinhamento do terreno, em estilo Neoclássico e tem dois pavimentos.

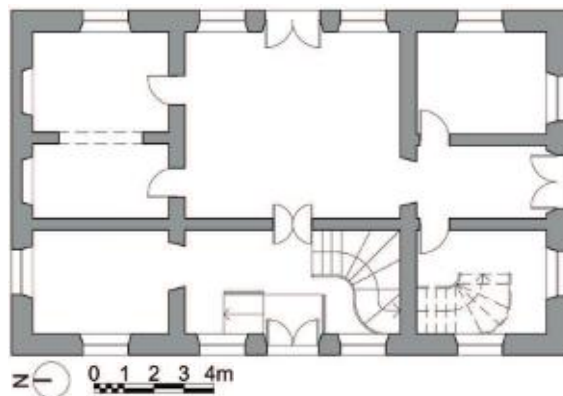
Sua fundação é de pedra arenito e as alvenarias são de tijolos maciços, rebocados e pintados. O telhado é do tipo 4 águas, com sua estrutura em madeira e cobertura com telhas cerâmicas francesas.

Sua fachada simétrica tem as pinhas, sobre a platibanda, como elemento decorativo.

As esquadrias internas e externas são em madeira. A porta principal de acesso é em arco pleno com uma bandeira fixa, ricamente adornada com vidro. Junto ao acesso, existe um piso de ladrilhos hidráulicos.

No segundo pavimento, junto a fachada principal, existe uma estreita sacada, centralizada, com guarda corpo metálico.

Internamente, contém uma imponente escada em curva, de madeira, que acessa o segundo pavimento. O piso e forros são em madeira.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

A Federação, ed. 144, p. 2, 27/06/1885. Hemeroteca Digital, Biblioteca Nacional.

KLEIN, Renato. 2027 - Intendência do Caí em 1930. Blog Histórias do Vale do Caí. 24 de maio de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/05/2027-intendencia-do-cai-em-1930.html>

KLEIN, Renato. 3237 - O Caí: um lugarejo transformado em sede municipal. Blog Histórias do Vale do Caí. 14 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/12/3337-o-cai-um-lugarejo-transformado-em.html>

KLEIN, Renato. 1374 - O paço municipal. Blog Histórias do Vale do Caí. 4 de maio de 2012. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2012/05/1374-o-paco-municipal.html>

MASSON, Alceu. Caí – Monografia. Rio Grande do Sul: Edição da Prefeitura Municipal de Caí, 1940.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0003

Localidade: Centro

Denominação do bem: Paço Municipal

Endereço/Localização: Rua Marechal Floriano Peixoto, 426

Proprietário: Município de São Sebastião do Caí

Uso original e atual: Câmara Municipal, Fórum e Delegacia / Prefeitura Municipal

Latitude: 29°35'21.7"S

Longitude: 51°22'33.3"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Coleção de retratos dos prefeitos



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de Antiguidade, Valor Arquitetônico, Bom Estado de Conservação

Histórico:

O segundo prédio do Paço Municipal foi construído no início da década de 1930 para sediar o Fórum. Este segundo prédio foi construído em estilo eclético, contrastando com o estilo neoclássico do prédio original. Os dois prédios foram interligados no segundo andar por um patamar e uma escadaria externa que permite acesso direto da rua para o piso elevado. A administração pública municipal necessitava de mais espaço, especialmente pelo fato de que os dois prédios do Paço Municipal sediavam a Intendência Municipal, a coletoria estadual, a junta de alistamento militar e a subprefeitura (no prédio mais antigo). O novo prédio passou a sediar o Fórum, a delegacia, o cartório de registros e a cadeia civil. O fórum e a delegacia só deixaram o prédio em 1979, quando este passou a sediar a Secretaria da Fazenda municipal e outros serviços. Em 2004, a Prefeitura Municipal construiu um terceiro prédio junto ao Paço Municipal, o Centro de Cultura, sito à rua Pinheiro Machado. A fachada deste prédio faz uma releitura do prédio mais antigo do Paço.

Documentação Iconográfica:



Rua Mal. Floriano Peixoto, com a Prefeitura ao centro da imagem. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí, publicada em MASSON, 1940.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

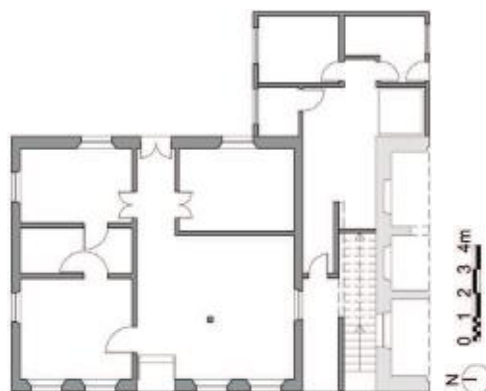
A edificação, construída em estilo eclético, é composta por dois pavimentos, com fundação de pedras de arenito e alvenarias de tijolos maciços. Telhado 4 água com cobertura de telhas cerâmicas francesas. Sua fachada é simétrica, com uma platibanda imponente, composta por balaústres de argamassa. Sobre esta, também se destacam as pinhas decorativas.

As escadas externas são revestidas com granitina e internamente, tem detalhes no piso, com ladrilhos hidráulicos.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

A Federação, ed. 144, p. 2, 27/06/1885. Hemeroteca Digital, Biblioteca Nacional.

KLEIN, Renato. 2027 - Intendência do Caí em 1930. Blog Histórias do Vale do Caí. 24 de maio de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/05/2027-intendencia-do-cai-em-1930.html>

KLEIN, Renato. 3237 - O Caí: um lugarejo transformado em sede municipal. Blog Histórias do Vale do Caí. 14 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/12/3337-o-cai-um-lugarejo-transformado-em.html>

KLEIN, Renato. 1374 - O paço municipal. Blog Histórias do Vale do Caí. 4 de maio de 2012. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2012/05/1374-o-paco-municipal.html>

MASSON, Alceu. Caí – Monografia. Rio Grande do Sul: Edição da Prefeitura Municipal de Caí, 1940.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0004

Localidade: Centro

Denominação do bem: Igreja Matriz de São Sebastião

Endereço/Localização: Rua Henrique D'Ávila, S/N

Proprietário: Mitra da Diocese de Montenegro

Uso original e atual: Templo religioso / Templo religioso

Latitude: 29°35'16.8"S

Longitude: 51°22'31.2"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Escultura de São Sebastião (1873), escultura de São Sebastião (1931), altar principal



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de Antiguidade; Valor Tradicional ou Evocativo; Referência coletiva; Valor Arquitetônico; Elemento Referencial; Compatibilização com a estrutura urbana; Uso tradicional; Bom estado de conservação; Elemento Referencial

Histórico:

A praça situada a frente da Paróquia de São Sebastião fazia parte das terras doadas por Antônio Guimarães para construção da nova igreja. Inicialmente, ela constituía apenas de um descampado no cume da colina que perfila parte do centro de São Sebastião do Caí. Após a Proclamação da República, a praça foi oficialmente batizada de "Praça 15 de Novembro" em alusão ao novo regime político. Após o assassinato do candidato a vice-presidente João Pessoa, e da Revolução de 1930, esta praça vai ser rebatizada de "Praça João Pessoa" em alusão ao novo regime getulista. A praça veio a mudar de nome uma terceira vez, quando foi rebatizada de "Praça Cônego Edvino Puhl" em homenagem póstuma ao pároco de São Sebastião do Caí, que estava nesta posição desde 1954. Ao longo do século XX, a praça foi sendo ajardinada e modificada pela administração municipal. Com o tempo, a responsabilidade por sua manutenção foi, cada vez mais, sendo mantida dessa forma, apesar de seu terreno ser de posse da Igreja Matriz. Entre as principais modificações, temos o obelisco construído no centro da praça em 1922, para o centenário da independência brasileira. Este obelisco conta com um baixo relevo metálico de José Bonifácio e placa alusiva à data. Neste mesmo obelisco foram acrescentadas outras placas comemorativas de diferentes épocas. Entre elas: uma da comemoração do sesquicentenário da independência e outra da gestão do Prefeito Egon Schneck. Ao centro da margem sul da praça foi construída, em 1926, uma edificação para servir de bar e lancheria (A Tafona). Na gestão de Athos Moraes Fortes (1932-36), foi construída uma escadaria (MASSON, 1940, p. 118) que circunda a esquina sudeste da praça (R. 13 de maio e Mal. Deodoro da Fonseca). Já em 1948, foi construída uma Pira da Pátria no ápice desta escadaria. Até o fim da década de 1950, a praça desempenhava papel importante no abastecimento de água da cidade, através de um poço que havia próximo ao canto noroeste da quadra e uma caixa d'água (na própria praça) para onde era bombeada água do rio. Isso vai se modificar na gestão de Mário Leão (1956-60), que estimulou a criação da estação de tratamento de água no Morro do Martim. Hoje no local onde ficava esse poço se encontram banheiros públicos. Ainda consta na praça outros monumentos à história local e nacional, como uma placa metálica com a carta-testamento de Getúlio Vargas, instalada durante a gestão no governo do Estado de Leonel Brizola (1959-63). Na margem oeste da praça ainda constam alguns bancos de cimento e alguns postes de iluminação de ferro fundido que foram instalados ali depois da década de 1940. A praça é tradicionalmente usada para a realização da Festa de São Sebastião desde 25 de janeiro de 1880 (Rabuske, 1985, p. 219). Desta festa, sempre foram característicos a salada de fruta e uma receita secreta, passada de geração em geração, de um pastel de carne característico. Na segunda metade do século XX, foi comum, durante o uso da praça para a festa de São Sebastião, a instalação temporária de um parque de diversões, cujo brinquedo mais famoso era a roda gigante. Há diversos relatos de uma tradição de casais se beijarem ao chegar ao ápice do percurso da roda gigante. A festa ainda conta com uma procissão realizada no dia 20 de janeiro em honra ao Santo padroeiro, onde se leva pelo centro da cidade a estátua doada pelo Bispo D. Sebastião Dias Laranjeiras (ver Igreja Matriz de São Sebastião).

Documentação Iconográfica:



À esquerda, postal com fotografia colorizada da Igreja Católica, selos indicam data posterior a 1906. Data indefinida. Acervo do Blog Histórias do Vale do Caí. Ao centro, fotografia mostrando a Igreja e Casa Canônica, década de 1940. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí. À direita, fotografia mostrando a Igreja acrescida de transepto. Década de 1960. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí.



À esquerda, fotografia mostrando a Igreja assomada sobre a Praça. Consta na torre o relógio. Final do Séc. XX. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí. Ao centro, fotografia da casa utilizada como capela provisória da paróquia de São Sebastião do Caí, a partir de 1873. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn. À direita, fotografia do início do século XX mostrando a Igreja, com a torre já completa, a Casa Canônica (construída em 1909) e casas de aluguel ao lado (1911). Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn



À esquerda, fotografia da torre da igreja, a foto traz a marca de 1883, porém seu projeto foi aprovado apenas em 1885 e sua construção só foi terminada em 1886. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn. Ao centro, casas que abrigavam o Asilo Sagrada Família e o Colégio. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn. À direita, fotografia mostrando a nova Casa Canônica, julho de 1940. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn.



À esquerda, fotografia de público na Praça, durante comemoração. Década de 1930. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn. À direita, fotografia da procissão da festa de São Sebastião, 1930. Autoria de Paul Karohl, acervo de Rubem Schneider. Disponibilizada no blog "Histórias do Vale do Caí".



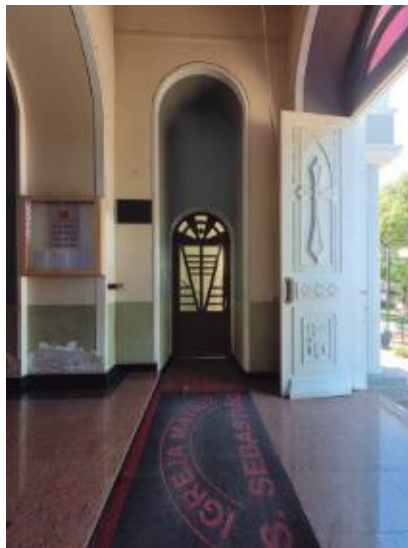
À esquerda, fotografia que mostra o oratório da Igreja antes de sua ampliação. Altar principal da Igreja com escultura doada pelo Bispo Dom Sebastião Dias Laranjeiras. 1923. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn. À direita, fotografia que mostra o oratório com acréscimo de dois altares laterais. Escultura de São Sebastião no altar principal foi substituída pela nova doada por Irineu Gubert. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:





Análise Arquitetônica:

Localizada no coração da cidade, em frente à Praça Cônego Edvino Puhl, a Igreja Matriz é constituída por uma nave central, onde se localiza o Altar Mor em madeira e dois altares laterais, com uma sacristia de cada lado. Possui uma entrada principal e quatro acessos laterais.

Originalmente era composta pela Nave Central e posteriormente, foram acrescidas as naves laterais e as sacristias. O mezanino é em madeira e se localiza sobre o acesso principal da igreja.

O forro é côncavo, em estuque, com alguns remanescentes das pinturas originais.

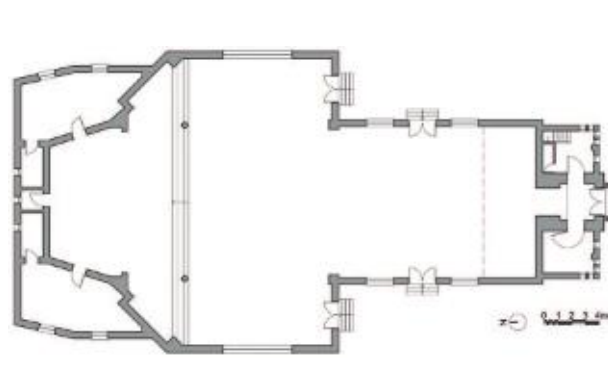
A base é de pedras basalto e as alvenarias em pedra de arenito, são intercaladas por vitrais. As belíssimas pinturas internas das paredes foram encobertas por tinta plástica. O piso interno foi substituído por granito.

Nas paredes internas, bem como, na fachada lateral leste, foram instaladas máquinas de ar-condicionado, devido ao sistema de climatização da igreja.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. 375 - A praça. Blog Histórias do Vale do Caí. 6 de setembro de 2009. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2009/09/praca.html>.

_____. 2712 - Poço artesiano na praça Edvino Puhl. Blog Histórias do Vale do Caí. 14 de setembro de 2013. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2013/09/2712-poco-artesiano-na-praca-edvino-puhl.html>

MASSON, Alceu. Caí – Monografia. Rio Grande do Sul: Edição da Prefeitura Municipal de Caí, 1940.

Entrevista com Janice Flores em 25 de janeiro de 2024.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

10/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0005

Localidade: Centro

Denominação do bem: Igreja Evangélica de Confissão Luterana

Endereço/Localização: Rua Cel. Paulino Teixeira, S/N

Proprietário: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana

Uso original e atual: Templo religioso / Templo religioso

Latitude: 29°35'25.0"S

Longitude: 51°22'40.2"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Pia baptismal, vitrais, púlpito



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de Antiguidade; Valor Tradicional ou Evocativo; Referência coletiva; Valor Arquitetônico; Elemento Referencial; Compatibilização com a estrutura urbana; Uso tradicional; Bom estado de conservação; Elemento Referencial

Histórico:

Planos para a construção da Igreja Evangélica em São Sebastião do Caí existiam desde 1874, quando a comunidade luterana da região decidiu por realizar esta empreitada. O local foi consagrado para a construção do templo em 1876, um ano após a criação do município. Porém, a construção foi iniciada apenas no ano de 1896. Houve atraso na finalização da construção pois no ano de 1897 ocorreu um incêndio que destruiu parte do madeirame interno da Igreja (bancos, altar e púlpito). Eventualmente, a Igreja foi terminada em 1899, quando então pôde ocorrer sua inauguração. Em 1903, foram adquiridos três sinos para a torre da Igreja que, em 1908, foram acrescidos de um relógio, ambos foram adquiridos com doações da comunidade. Em 1922, foi doada uma pia baptismal por Karl L. Diefenthäler e esposa. A Igreja, toda construída em estilo neogótico, conta com três vitrais figurativos em sua abside. Estes três vitrais, que mostram diferentes passagens da vida de Jesus, foram doados em 1936 por Henriqueta Oderich, Irene Hagemeister e Carlos e Alzira Oderich. O restante da nave principal é iluminada por vitrais geométricos azuis, com motivos figurativos menores. Desde então a Igreja tem sido o principal local de reunião da comunidade luterana de São Sebastião do Caí.

Documentação Iconográfica:



Fotografia da Rua Cel. Paulino Teixeira em seu cruzamento com a rua Sete de Setembro. Perspectiva mirando a leste, com Igreja Luterana ao centro. Enchente de 1928. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn.



Grupo de pessoas na rua Cel. Paulino Teixeira, enchente de 1932. No primeiro plano da imagem, vemos três homens sobre um caico, um menino com os pés n'água e um homem a cavalo. Acervo do jornal "O Município" da família de Luciana Kruse Bohn.



Cartão postal com Igreja Luterana de São Sebastião do Cai (frente e verso), enviado em 1917. Editado por Hugo Freyler, Porto Alegre. Acervo privado, comercializado por Postais Mel, Nova Friburgo. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/M-LB-708143038-igreja-protestante-so-sebastiao-do-cahy-rs-_JM

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

Constituída por uma nave central, a Igreja Luterana construída em estilo Neogótico, é ricamente ornamentada por seus vitrais e por seus detalhes em madeira, dentre os quais, destacam-se os bancos, o assoalho e a porta principal de acesso. Os vitrais, em formato de arcos ogivais chamam a atenção, principalmente, os que se localizam atrás do altar e sobre a porta principal de acesso, por sua beleza e cor.

Sobre o acesso principal, existe um mezanino em madeira, com o guarda corpo rico em detalhes. Junto a lateral oeste, localiza-se um púlpito também em madeira, que tem acesso pela sacristia.

Nas alvenarias de pedra arenito, existem pinturas que contornam a marcação dos pilares, bem como, pinturas que contornam os arcos ogivais dos vitrais das fachadas laterais.

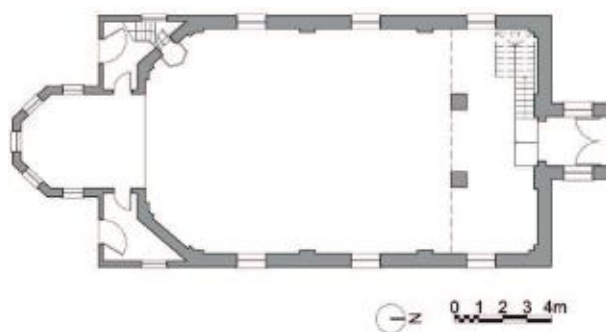
Destaca-se também, o lustre em madeira, localizado na nave central.

Na data da visita, não havia forro na igreja, estando aparentes as estruturas do telhado, em madeira.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. 2905 - Igreja evangélica luterana de São Sebastião do Caí. Blog Histórias do Vale do Caí. 18 de outubro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/10/2905-igreja-evangelica-luterana-de-sao.html>

KLEIN, Renato. 5272 - Imigração Alemã e a Igreja Luterana. Blog Histórias do Vale do Caí. 28 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/01/5272-imigracao-alema-e-igreja-luterana.html>

KLEIN, Renato. 1617 - No Jardim de Infância Evangélico. Blog Histórias do Vale do Caí. 24 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/01/1617-no-jardim-de-infancia-evangelico.html>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

10/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0006

Localidade: Centro

Denominação do bem: Hospital Sagrada Família

Endereço/Localização: Rua Madre Regina Prontmann, 567

Proprietário: Associação Congregação de Santa Catarina Hospital Sagrada Família

Uso original e atual: Hospital / Hospital

Latitude: 29°35'20.6"S

Longitude: 51°22'10.5"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor tradicional ou Evocativo; Valor arquitetônico; Compatibilização com a estrutura urbana; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

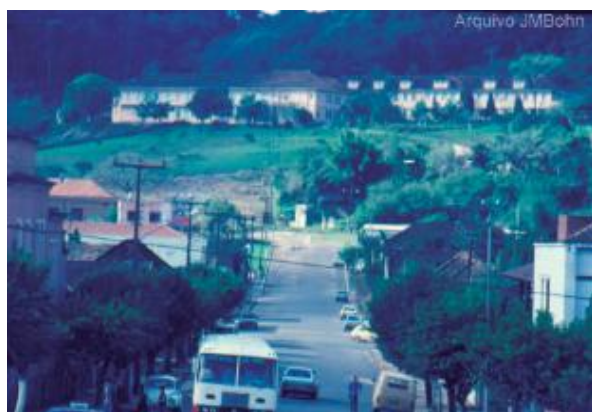
Histórico:

O hospital Sagrada Família hoje se situa no alto do Morro do Martim, de onde tem uma visão privilegiada sobre São Sebastião do Caí. Sua origem, porém, está ligada ao centro da cidade, nas primeiras décadas do séc. XX, quando diferentes organizações beneficentes católicas de assistência foram criadas no município. As Irmãs de Santa Catarina fundaram, em 1915, o Asilo Sagrada Família para receber idosos em um prédio hoje inexistente, que se localizava no local da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Sebastião em frente à Praça Cônego Edvino Puhl. Aos poucos, ficou clara a necessidade de expansão das atividades de assistência para atendimento de pessoas adoecidas. A construção do prédio do atual Hospital Sagrada Família foi possibilitada a partir da organização católica Sociedade União Popular (Volksverein), fundada pelo Padre Theodor Amstad em 1912. A União Popular permitiu a organização necessária para a construção do prédio do hospital a partir de 1934. O projeto de engenharia foi de autoria de Eugênio Eyb. Em 1936, foi realizada uma procissão com devotos católicos vindos desde Porto Alegre no Vapor Lageado para visitar a obra. A procissão também passou pelo Seminário Menor em Pareci Novo e pela Igreja Matriz. O Hospital Sagrada Família foi inaugurado em 14 de março de 1937, já a construção do prédio que sediou o Asilo foi iniciada em 1939 e inaugurou-se em 7 de setembro de 1944. No ano de 1974, o asilo foi transformado em unidade psiquiátrica, a partir dos esforços do Dr. Ravardiêre Batista Gama que havia realizado uma especialização em psiquiatria no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre. Ainda hoje a unidade psiquiátrica é referida como "o Gama" entre a população do município.

Documentação Iconográfica:



Foto da inauguração do Hospital Sagrada Família. 1937. Acervo do Blog Histórias do Vale do Caí.



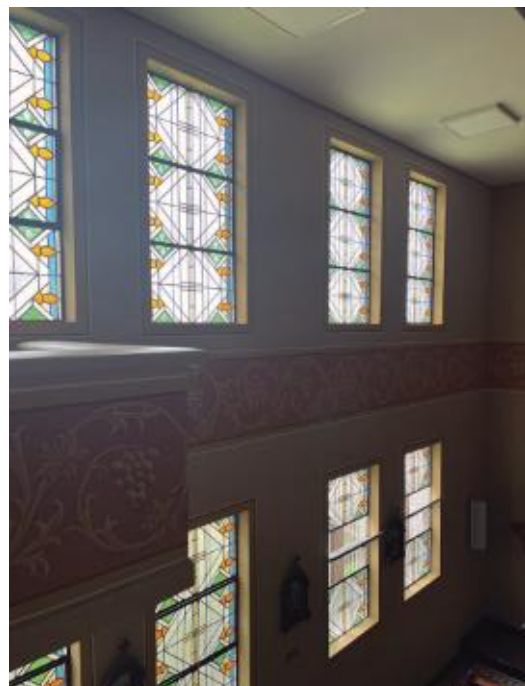
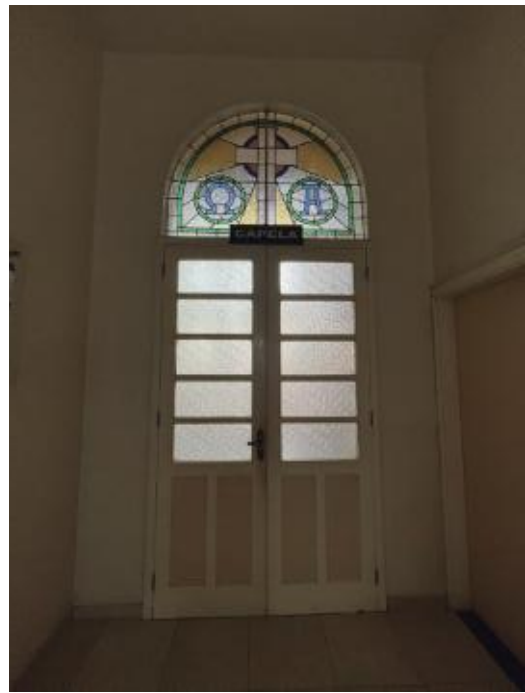
À esquerda, foto da construção do Hospital Sagrada Família. 1934-7. Acervo de André Eyb, disponível no Blog Histórias do Vale do Caí. À direita, vista do Hospital Sagrada Família, anos 1990. Acervo de Josué Bohn, disponível no Blog Histórias do Vale do Caí.



Procissão de devotos católicos em 1936, em direção desde o centro de São Sebastião do Caí ao Hospital Sagrada Família, no Morro do Martim. Autoria desconhecida. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:





Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

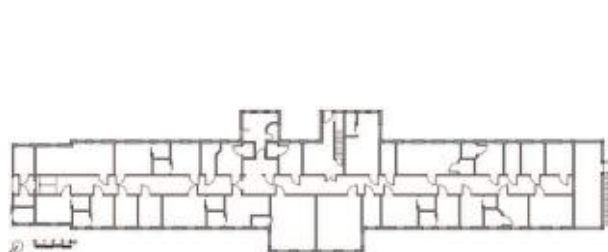
Por conta do uso atual, a edificação do Hospital Sagrada Família passou por várias intervenções onde, a mesma, foi bastante descaracterizada. O telhado foi substituído e as mansardas existentes não foram reconstruídas. Mantém-se ainda a cobertura, em frente ao hospital, para carga e descarga de pacientes. Internamente, os revestimentos foram adaptados às normas de vigilância sanitária. Destaca-se a Capela, que sofreu reforma recente sendo que esta respeitou as características arquitetônicas originais. Ainda se mantém em bom estado de conservação os ladrilhos hidráulicos no piso, os vitrais e os bancos em madeira. As pinturas sofreram uma “repintura”. O forro, atualmente é de gesso.

No entorno próximo, existe uma gruta, com uma imagem de Nossa Senhora, em meio a muito verde, local idealizado pelas freiras para momentos de oração e integração. Nota-se que a gruta foi construída com o assentamento de pedras basalto e no seu entorno, a flora existente foi muito respeitada.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

FLORES-COELHO. Caio F. Apologia do fluxo, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí. Tese (Doutorado em História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023. P. 137.

KLEIN, Renato. 1006 - A origem do Hospital Sagrada Família. Blog Histórias do Vale do Caí. 25 de outubro de 2010. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2010/10/1007-origem-do-hospital-sagrada-familia.html>

KLEIN, Renato. 544 - A grande obra do doutor Gama. Blog Histórias do Vale do Caí. 30 de outubro de 2009. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/10/544-grande-obra-do-doutor-gama.html>

RABUSKE, Pe. Arthur. São Sebastião do Caí: fase jesuítica da Paróquia. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas - UNISINOS, 1985.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

21/01/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0007

Localidade: Centro

Denominação do bem: Tiro de Guerra 471

Endereço/Localização: Rua Primeiro de Maio, 161

Proprietário: Country Tênis Clube

Uso original e atual: Sociedade de tiro / Clube Social e Desportivo

Latitude: 29°35'13.0"S

Longitude: 51°22'36.8"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico; Compatibilização com a estrutura urbana; Bom estado de conservação.

Histórico:

O prédio que hoje sedia o salão de festas do Country Tênis Clube traz uma série de dúvidas históricas, a começar por seu estilo peculiar. Há indicativos de que o prédio foi construído em 1917 e foi utilizado para diversas finalidades entre atividades associativas, esportivas e industriais.

No local onde hoje se encontra o prédio, havia anteriormente a sede da Sociedade de Atiradores (Schützenverein) cuja organização remonta ao fim do século XIX, mais tarde esta associação foi rebatizada de Liga Esportiva.

"O Tiro de Guerra (...) é uma instituição militar do Exército Brasileiro encarregada de formar reservistas para o Exército. Os TG são estruturados de modo que o convocado possa conciliar a instrução militar com o trabalho ou estudo" (Ministério da Defesa, 2023). O Tiro de Guerra 471 foi fundado em Nova Petrópolis (então distrito de São Sebastião do Caí) em 1919 e foi, então, transferido para a sede política do Município em 1921. Ele passou a ser sediado no mesmo prédio da Liga Esportiva e permaneceu ativo até meados da década de 1930.

Eventualmente a Liga Esportiva vai se fundir com a Sociedade Ginástica (Turnverein) para formar o Clube Aliança na década de 1940, em meio à supressão getulista do Estado Novo a organizações associativas alemãs no Brasil. Em 1947, o prédio vai ser vendido para Victor Adalberto Kessler (proprietário da Arrozreira Brasileira SA) para ali implantar uma fábrica de extrato de tomate. O empreendimento não foi bem-sucedido. Em 1964, foi criado o Country Tênis Clube, que adquiriu o prédio da Arrozreira Brasileira SA. O prédio, então, passou a sediar as atividades desportivas de tênis, em substituição a clubes deste esporte que existiam anteriormente na cidade (como o Caí Tênis Clube e o Brasil Tênis Clube). Para além da prática do esporte, o Country Tênis Clube tem sido, desde os anos 1960, um dos principais locais de socialização da elite caiense.

Documentação Iconográfica:



O prédio do Country Tênis Clube durante a enchente de 1928. Acervo da família de Luciana Kruse Bohn.



Detalhe de fotografia panorâmica de São Sebastião do Caí, ao centro se encontra o prédio do Country Tênis Clube. Fotografia por Eduardo Kusminsky, 1917-20.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

A edificação, toda executada com seus tijolos aparentes e base de pedra basalto, se destaca por seu estilo peculiar. A fachada principal é composta por cimbalha e vergas em arcos abatidos, executados entre os pilares da varanda. O piso da varanda é de pedra basalto regular, sendo esta uma intervenção atual. O telhado tem uma inclinação acentuada, formando dois frontões nas fachadas leste e oeste. A telha original foi substituída por uma telha ondulada metálica. As esquadrias são em madeira pintadas de branco. Internamente a edificação sofreu várias intervenções, desde paredes, piso e forros que a adaptaram ao novo uso.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

MINISTÉRIO DA DEFESA, Exército Brasileiro. Seção de Tiro de Guerra - STG. Disponível em: [<https://4rm.eb.mil.br/index.php/tiro-de-guerra/65-stg/121-historicotirodeguerra>].
KLEIN, Renato. O prédio do Country Clube. Fato Novo. 22 de março de 2021 Disponível em: [<https://fatonovo.com.br/blogs/historias-do-vale-do-cai/o-predio-do-country-clube/>].
KLEIN, Renato. Schützen Verein. Blog Histórias do Vale do Caí. 30 de novembro de 2009. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/11/646-schutzen-verein.html>].
KRUSE, Edi Diehl. Surge o Country Clube. Blog Histórias do Vale do Caí. 30 de abril de 2014. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2014/04/3851-surge-o-country-clube.html>].

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0008

Localidade: Centro

Denominação do bem: A Tafona

Endereço/Localização: Rua Treze de Maio, 694/784

Proprietário: Município de São Sebastião do Caí

Uso original e atual: Bar e lancheria / Museu histórico

Latitude: 29°35'19.5"S

Longitude: 51°22'31.6"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Inventário do Museu Histórico do Vale do Caí



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Elemento referencial; Compatibilização com a estrutura urbana; Bom estado de conservação.

Histórico:

O prédio, que se encontra no meio da Praça Cônego Edvino Puhl, foi construído em 1926 para sediar um bar e lancheria. Este possuiu mais de um nome, entre eles "Bar 15 de Novembro" (nome da própria Praça à época) e "Bar A Tafona". Ao longo das décadas de 1930 e 1940 serviu como ponto de encontro nas diversas atividades que ocorriam no centro da cidade. Em 1935, o prédio foi palco de um embate entre integralistas (membros do movimento fascista brasileiro que buscavam fazer uma demonstração pública na cidade) e a polícia local, que resultou em três policiais e um integralista mortos. Há registros de que o prédio foi utilizado por certo tempo como Fórum e, já no fim do séc. XX, sediava a Biblioteca Pública Municipal Carlos Henrique Oderich Sobrinho. Em 2003, na gestão de Léo Klein, o prédio foi desocupado e passou por uma restauração. Depois disso, foi utilizado como sede para a Casa do Artesão. Em 2009, na gestão de Darci Lauermann, o prédio passou por nova reforma e passou a sediar, então, o Museu Histórico Vale do Caí. Neste mesmo ano foi criado o Arquivo Histórico Municipal Bernardo Mateus, que passou a ser sediado junto ao Museu Histórico.

Documentação Iconográfica:



Prefeito Egydio Michaelsen e outras pessoas sentados na área externa (à leste) do Bar A Tafona. Década de 1940 (?). Imagem digital compartilhada no Blog Histórias do Vale do Caí.



Juramento à bandeira por reservistas do Tiro de Guerra 471. Década de 1930. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

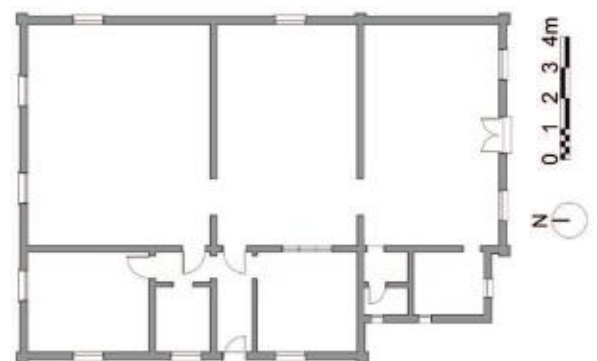
Edificação localizada no coração da cidade, junto a praça Padre Cônego Edvino Puhl, têm uma arquitetura simples, com paredes de tijolos maciços, rebocados e pintados. O telhado é do tipo quatro águas, com inclinação acentuada, coberto por telhas de barro francesas. As esquadrias são em madeira. Na viga e nos pilares, têm elementos decorativos em argamassa.

Junto a fachada oeste, foram feitas intervenções com a construção de banheiros. Internamente, sofreu várias intervenções no piso e forro.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. Complicação com justiça. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho 2010. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2010/07/839-complicacao-com-justica.html>.

KLEIN, Renato. Clima tenso. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2009. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/clima-tenso.html>.

KLEIN, Renato. O Caí na capa dos jornais. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2009. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/o-cai-na-capas-dos-jornais.html>.

KLEIN, Renato. O confronto entre integralistas e comunistas. Blog Histórias do Vale do Caí. Fevereiro 2015. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2015/02/5129-o-confronto-entre-integralistas-e.html>.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0009

Localidade: Centro

Denominação do bem: Livraria Caiense

Endereço/Localização: Rua Treze de Maio, 834

Proprietário: Maria Helena Selbach Enriconi e Luiz Fernando Selbach

Uso original e atual: Gráfica e livraria / Gráfica e livraria

Latitude: 29°35'19.5"S

Longitude: 51°22'29.6"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Tipográficos do livro de Alceu Masson no acervo do Museu Histórico Vale do Caí, diferentes prensas e maquinários tipográficos



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Referência coletiva; Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

A Livraria Caiense se trata de um dos estabelecimentos comerciais mais antigos ainda em atividade de São Sebastião do Caí. A Livraria e Gráfica foi fundada no ano de 1935 por Eduardo Kusminsky (1876-?). Kusminsky foi um imigrante teuto-polonês que chegou ao Rio Grande do Sul no início do século XX e, após se radicar na cidade, desenvolveu várias atividades, incluindo: tipografia, fotografia, ginástica, escotismo, entre outros. Ele fundou a Livraria na mesma edificação que esta ocupa até hoje, na esquina das ruas 13 de Maio e Mal. Deodoro da Fonseca. Esta edificação aparenta ter sido construída um pouco antes da fundação da Livraria. O casamento de Eduardo Kusminsky com Ida Theolina Zimmermann se deu em 1902 em São Sebastião do Caí. Foi seu filho mais velho, Arno Willibaldo Kusminsky (1903-1991), que continuou dirigindo a Livraria após a aposentadoria de seu pai, na metade do século XX. Em 1940, foi a Livraria Caiense que publicou o livro "Caí: monografia" de Alceu Masson por encomenda da Prefeitura Municipal. Este livro trouxe à luz a história da cidade pela primeira vez em uma edição feita de forma rudimentar com 1000 exemplares.

Documentação Iconográfica:



Imagem de Eduardo Kusminsky e Ida Zimmermann, seguida de fotografia do prédio da Livraria. Acervo de Marisa Selbach, veiculada no Blog Histórias do Vale do Caí.



À esquerda, detalhe de Vista de São Sebastião do Cai (entre 1917 e 1920), a partir do Morro do Martim. Fotografia de Eduardo Kusminsky. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí. (Reproduzida no Blog Histórias do Vale do Caí). À direita, Livraria Caiense na esquina da Praça em frente à igreja católica na década de 1950. Acervo do jornal Fato Novo.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:





Análise Arquitetônica:

A edificação da Livraria Caiense, localizada na esquina das Ruas Treze de Maio e Marechal Deodoro da Fonseca tem uma arquitetura simples, sem ornamentos e detalhes. Suas paredes são de tijolos maciços, suas esquadrias de madeira e o telhado do tipo duas águas, coberto com telhas cerâmicas. Junto às duas fachadas principais, existem platibandas que escondem o telhado, com molduras nos topos.

Como casa de comércio, teve suas fachadas bastante modificadas ao longo dos anos por conta das vitrines, principalmente na fachada Leste.

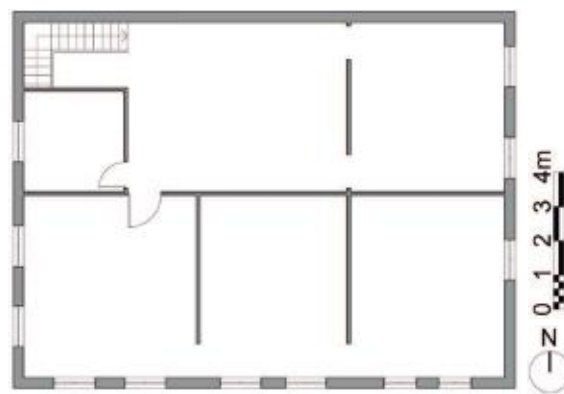
Internamente, a edificação sofreu várias adaptações, onde os materiais originais foram se perdendo.

Destacam-se os maquinários e acessórios antigos da Gráfica ainda existentes na edificação e que a pouco tempo estavam em uso. Impressoras, guilhotinas, máquinas de corte e vinco, grampeadeiras e furadeiras são verdadeiras relíquias que foram muito bem cuidadas ao longo dos anos.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. Novo livro de Egidio Weissheimer. Blog Histórias do Vale do Cai. Dezembro 2010. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2010/12/1025-novo-livro-de-egidio-weissheimer.html>.

KLEIN, Renato. Ações do Deutscher Turverein. Blog Histórias do Vale do Cai. Abril 2018. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/04/5360-acoes-do-deutscher-turverein.html>.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0010

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Flores

Endereço/Localização: Rua Treze de Maio, 745

Proprietário: José Juarez Flores

Uso original e atual: Residencial / Comercial

Latitude: 29°35'19.7"S

Longitude: 51°22'31.4"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Valor tradicional ou evocativo; Bom estado de conservação.

Histórico:

Esta edificação, construída ao final do século XIX em estilo neoclássico, é um importante componente da paisagem histórica e cultural da Praça Cônego Edvino Puhl, formando um conjunto arquitetônico com os prédios da Igreja Matriz (04), A Tafona (08), Livraria Caiense (09) e Casa Lopes (11). A Casa Flores foi utilizada na maior parte do século XX como residência. Entre seus moradores, o mais notório foi o médico Carlos Betz, nascido em Frankfurt. Este médico emigrou da Alemanha para o Brasil por recomendação médica, uma vez que adquiriu ferimentos na I Guerra Mundial que poderiam ser melhor tratados em um clima mais quente. Mudou-se para São Sebastião do Caí nos anos 1940 para trabalhar na farmácia de Carlito Trein. Após o fim da II Guerra Mundial, pôde voltar a exercer medicina e abriu um consultório em sua residência (Casa Flores). Atuou nessa condição até os anos 1970. Depois disso, o prédio foi adquirido por José Juarez Flores e usado como residência e comércio de diferentes grupos, dentre os quais o escritório de contabilidade JCM Associados e a Pastelaria Casa do Sabor.

Documentação Iconográfica:



Casa Flores na rua 13 de Maio. Fotografias feitas a partir da torre da Igreja Matriz. Década de 1950. Acervo de Carlos Gilberto Kayser, digitalizadas no Blog Histórias do Vale do Caí.

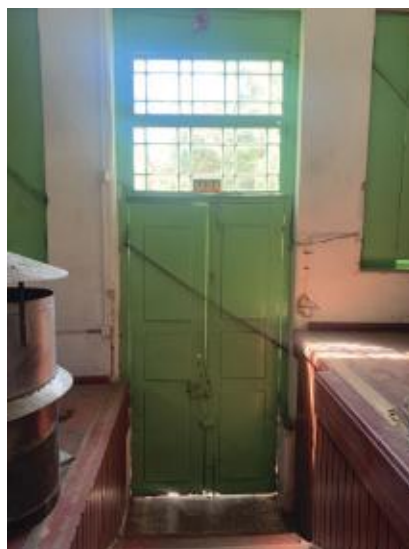


Casa Flores ao fundo à direita. Fotografia do hasteamento da bandeira na Festa da Bergamota de 1972. Acervo do Blog Histórias do Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

Uma edificação de arquitetura simples, localizada em frente à Praça Cônego Edvino Puhl que têm fachada simétrica composta por uma porta central e duas janelas de cada lado desta. O acesso principal se dá por uma escada interna, em madeira. Construída no alinhamento do terreno, suas alvenarias são em tijolos maciços, as esquadrias em madeira e o telhado é do tipo duas águas, com cobertura de telhas de fibrocimento.

Aproveitando o desnível da rua, no ponto mais baixo da edificação, foi construído um porão, que tem acesso somente pelo lado externo. Este acessa os fundos do terreno.

Além do pavimento térreo, o porão e o sótão também são habitáveis.

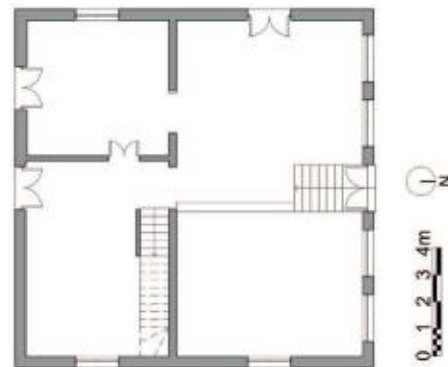
Internamente, piso e forro são em madeira e nos fundos, a edificação foi ampliada num segundo momento construtivo.

Atualmente, a edificação está em desuso, o que acelerou significativamente sua deterioração.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Zoraia Câmara, 25/10/2023.

KLEIN, Renato. Doutor Betz morre aos 84 anos. Blog Histórias do Vale do Caí. Abril 2014. Disponível em: <https://historiasvale-cai.blogspot.com/2014/04/3872-doutor-betz-morre-aos-84-anos.html>.

KLEIN, Renato. Centro do Caí pelo ano de 1950. Blog Histórias do Vale do Caí. Janeiro 2013. Disponível em: <https://historiasvale-cai.blogspot.com/2013/01/1619-centro-do-cai-pelo-ano-de-1950.html>.

KLEIN, Renato. Cerimônia na festa da bergamota de 1950. Blog Histórias do Vale do Caí. Outubro 2014. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2014/10/4899-cerimonia-na-festa-da-bergamota-de.html>.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

10/03/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0011

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Lopes

Endereço/Localização: Rua Treze de Maio, 725

Proprietário: Maria Geni F. Lopes e Gabriela L. da Silva

Uso original e atual: Comercial / Comercial

Latitude: 29°35'19.4"S

Longitude: 51°22'32.6"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Cofre



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor arquitetônico; Bom estado de conservação.

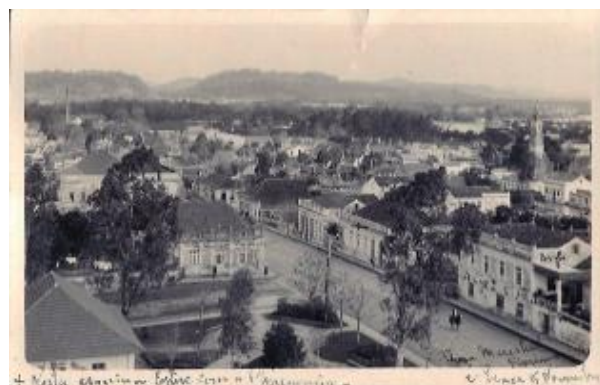
Histórico:

A Casa Lopes é um prédio que foi construído no final do século XIX e faz parte do conjunto arquitetônico da Praça com os prédios da Igreja Matriz (04), A Tafona (08), Livraria Caiense (09) e Casa Flores (10). A edificação sofreu diversas modificações na sua fachada ao longo do século XX. Durante este século e o XXI, o prédio serviu como sede de vários empreendimentos comerciais. Entre eles, é destaque a Farmácia Baumann, de propriedade de Ernani Baumann no início da década de 1920. Depois disso, na maior parte do século XX, o prédio foi ocupado pelo Banco Nacional do Comércio SA, que deu origem ao cofre que ainda existe na edificação hoje. Ainda, nas últimas décadas do século XX, a loja Calçados Lopes ocupou esta edificação, sendo possivelmente a responsável pela modificação da entrada à esquina deste prédio, com o acréscimo de vitrines em substituição às janelas que existiam anteriormente. Já no século XXI, o prédio serviu como sede de diferentes lojas comerciais e serviços, como a Pizzaria Pica Pau.

Documentação Iconográfica:



Perspectiva da rua Mal. Floriano Peixoto. Casa Lopes aparece à direita. Década de 1920. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.



Perspectiva da enchente de 1928 a partir da torre da igreja católica, mirando a sudoeste, sobre a Praça e a rua Mal. Floriano Peixoto. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.



Duas versões da fachada da Casa Lopes no século XX. Respectivamente, décadas de 1940 e 1960(?). Acervos de Carlos A. Camargo e Josué M. Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

Localizada na esquina formada pelas Ruas Mal. Floriano Peixoto e Rua Treze de Maio, em frente à Praça Padre Cônego Edvino Puhl, a edificação sofreu várias intervenções na fachada ao longo dos anos, por conta do seu uso. Construída no alinhamento da calçada, suas alvenarias são de tijolos maciços, o telhado é do tipo quatro águas coberto com telhas de barro francesas. O acesso é marcado pela esquina, e as fachadas oeste e norte são simétricas, com 3 janelas para cada lado. A platibanda existente, originalmente composta por elementos decorativos como balaustradas e frontões em arco, hoje tem linhas retas, sem ornamento algum. Nos vãos das esquadrias, existem gradis metálicos. Junto ao acesso foram instaladas portas de vidro e vitrines, que são intervenções atuais.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

GERTZ, René. Festas, comemorações e rememorações na imigração. Disponível em: <https://www.renegertz.com/arquivos/FestasComemo.pdf>.

KLEIN, Renato. Banco Pfeiffer. Blog Histórias do Vale do Caí. Outubro 2010 Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2010/10/991-banco-pfeiffer.html>.

KLEIN, Renato. Ônibus da década de 1940 em frente ao Banco Pfeiffer. Blog Histórias do Vale do Caí. Dezembro 2014. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2014/12/5045-onibus-da-decada-de-1940-em-frente.html>.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0012

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Oscar Müller

Endereço/Localização: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 223

Proprietário: Yara Laci Schneider

Uso original e atual: Residencial / Comercial

Latitude: 29°35'15.5"S

Longitude: 51°22'29.4"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência coletiva; Valor arquitetônico; Bom estado de conservação.

Histórico:

Esta edificação está mais diretamente ligada à memória de Oscar Müller, que ali fundou a Ferragem Müller em 1936. Originalmente, o nome deste estabelecimento era Casa Comercial Oscar Müller, Ferragem Müller foi o seu nome posterior. De 1936 até a década de 1970, a Ferragem Müller era o único estabelecimento da região que vendia importante serra de produtos, constituindo, portanto, um comércio de referência na região: de ferramentas a eletrodomésticos, de artigos de presentes a tapetes. A importância desta casa comercial chegava ao ponto em que comerciantes de outras localidades vinham fazer compras para abastecer seu estoque nela. Ela era especialmente conhecida como uma típica casa de comércio do interior, com grande variedade de produtos. Em parte, a presença política de Oscar Müller se estendia a seu comércio, tendo ele sido uma figura de destaque na comunidade caiense durante o século XX. Este comércio permaneceu em atividade até junho de 1996. Logo após o seu fechamento, o prédio foi vendido para Yara Schneider e passou a ser utilizado como salas comerciais de aluguel e assim permanece ainda hoje.

Levantamento Fotográfico Atual:





Análise Arquitetônica:

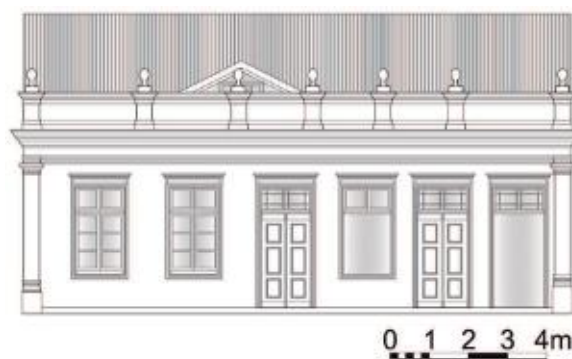
Uma edificação térrea, construída no alinhamento da calçada, tem suas alvenarias e pilares executados com tijolos maciços, rebocados e pintados. Sua fachada simétrica é composta por duas portas e quatro janelas, platibanda e cimalha. Sobre a platibanda, existem pinhas decorativas executadas em argamassa.

O telhado é do tipo duas águas, com cobertura de telhas metálicas e no lado oeste tem uma mansarda. As esquadrias são em madeira. Algumas intervenções foram identificadas nas fachadas como, a instalação de um toldo na fachada principal, marcando o acesso de um dos comércios ali localizados e a adaptação de uma janela que foi transformada em vitrine. Também, no lado norte, foi aberta uma porta de acesso ao sótão, e foi instalada uma escada metálica.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista realizada com Leonel Jorge Oliveira em 23/11/2023.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

10/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0013

Localidade: Centro

Denominação do bem: Cine Aloma

Endereço/Localização: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 398

Proprietário: Sucessão de Carlos Edmundo Blauth e Espólio de Jayme Helmuth Blauth

Uso original e atual: Cinema / Comercial e residencial

Latitude: 29°35'21.2"S

Longitude: 51°22'30.0"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Escultura sobre a fachada



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor arquitetônico; Elemento referencial; Bom estado de conservação.

Histórico:

O Cine Aloma foi criado na edificação sita à rua Mal. Deodoro da Fonseca, 398, no ano de 1950, por iniciativa de Helmuth Blauth, que depois foi fundador da Empresa Caiense de Ônibus. Ele havia trabalhado anteriormente no ramo das exibições cinematográficas fazendo o acompanhamento musical para filmes mudos, desde a década de 1930, no Cine Gaúcho. Este primeiro cinema, porém, possuía um prédio feito de madeira. O Cine Aloma foi criado já na época de filmes sonoros, inicialmente em preto e branco (década de 1950). A estátua feminina iluminando o céu com sua tocha, que se encontra ainda hoje no alto do Cine Aloma, foi transferida para este prédio do seu local original no Cine Gaúcho. A tocha acendia com uma lâmpada em seu facho. Era muito notável no centro da cidade uma sirene que tocava avisando quando uma nova sessão de filme estava para começar. Ao longo da década de 1960, começaram a aparecer os primeiros filmes coloridos em exibição. Já nos anos 1970, o Cine Aloma vai mudar de nome, passando então a se chamar Cine Brasil. Este vai continuar em atividade até 1982, quando a competição com a televisão fez com que o público diminuísse ao ponto de fazer com que o negócio não fosse mais viável. Depois disso, o prédio do Cine Aloma abrigou em seu amplo espaço diferentes empreendimentos comerciais, incluindo lojas e supermercados. Em 2004, a cidade voltou a contar com espaço de cinema no Centro de Cultura, neste mesmo ano foi inaugurado um memorial criado por Carlos A. Campani que faz homenagem ao Cine Aloma com informações apresentadas em dois painéis.

Documentação Iconográfica:



Fachada do Cine Aloma. Década de 1950. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.



Interior do Cine Aloma. Década de 1950. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:**Análise Arquitetônica:**

A edificação, de forma geral, foi bastante descaracterizada. Tanto interna, quanto externamente. Foi construída com tijolos maciços que foram rebocados e pintados. O telhado é do tipo duas águas coberto com telhas metálicas. Junto a fachada frontal, uma platibanda encoberta o telhado e, sobre esta, existe uma estátua de uma figura feminina. As esquadrias são em madeira. A assimetria identifica que o lado Norte se trata de um segundo momento construtivo, uma vez que o acesso de escada se localiza no segundo vãos de pilares. Atualmente, o pavimento térreo é destinado às salas comerciais e, no segundo pavimento, foi instalada uma residência.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

FATO NOVO. Saudades do Cine Gaúcho. Blog Fato Novo. Janeiro 2021. Disponível em: <https://fatonovo.com.br/blogs/historias-do-vale-do-cai/saudades-do-cine-gaucha/>.

KLEIN, Renato. Fotos dos cinemas Gaúcho e Aloma. Blog Histórias do Vale do Caí. Abril 2012. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2012/04/1369-fotos-dos-cinemas-gaucha-e-aloma.html>.

KLEIN, Renato. Points do século XX. Blog Histórias do Vale do Caí. Abril 2010. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2010/04/815-points-do-seculo-xx.html>.

KLEIN, Renato. Momento histórico de entusiasmo. Blog Histórias do Vale do Caí. Dezembro 2011. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2011/12/1269-momento-historico-de-entusiasmo.html>.

KLEIN, Renato. Última sessão de cinema no Caí. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2013. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2013/08/2414-ultima-sessao-de-cinema-no-cai.html>.

KLEIN, Renato. Fotos dos cinemas Gaúcho e Aloma. Blog Histórias do Vale do Caí. Abril 2012. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2012/04/1369-fotos-dos-cinemas-gaucha-e-aloma.html>.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

10/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0014

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Alceu Masson

Endereço/Localização: Rua Primeiro de Maio, 497

Proprietário: Município de São Sebastião do Caí

Uso original e atual: Residencial / Institucional

Latitude: 29°35'22.8"S

Longitude: 51°22'37.9"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Bom estado de conservação

Histórico:

A Casa Alceu Masson, que fica na rua Primeiro de Maio, passou a ser residência desse importante intelectual caiense no ano de 1939. Ela não foi construída com esse propósito, já que aparece nas fotografias da enchente de 1928. Pelo estilo de sua construção, similar a outras edificações da cidade como a Casa Flores e Casa Oscar Müller, é indicado que ela tenha sido construída ao final do século XIX. Porém, na memória popular da cidade, ela passou a ser correlacionada com a figura de Alceu Masson (1899-1964). Este intelectual era sobrinho do Intendente (Prefeito) Municipal Alberto Barbosa, este administrou o município em duas gestões de 1920 a 1924 e de 1928 a 1932. Durante a primeira gestão, Alceu Masson veio visitar o tio durante férias e acabou decidindo se mudar para São Sebastião do Caí. Alguns anos depois, na segunda gestão de seu tio, ele se torna seu secretário. Ele atuou em diferentes capacidades em várias gestões municipais, entre elas a de seu tio e na de Egydio Michaelsen (Prefeito Municipal entre 1936-44). Durante a gestão Michaelsen, em 1940, Alceu Masson publicou seu livro "Caí: monografia" na Livraria Caiense e continuou a morar nessa casa até sua morte em 1964. Além de escritor e servidor público, Alceu Masson era pintor, desenhista, tradutor e professor de Língua Portuguesa, Língua Francesa e Escrita. Em 1965, foi criada a Escola Técnica Cenecista Alceu Masson assim nomeada em sua homenagem. Parte do legado sobre a memória do intelectual caiense continua no prédio que foi sua residência, pois hoje ali está sediado o CEMACA - Centro Municipal de Alunos Caienses, que oferece aulas de línguas, música, artes, e reforço escolar.

Documentação Iconográfica:



Casa Alceu Masson aparece, em parte, no canto esquerdo desta fotografia da enchente de 1928 na esquina das ruas Primeiro de Maio e Pinheiro Machado. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.



Casa Alceu Masson aparece na extrema direita desta fotografia da enchente de 1928 sobre a rua Primeiro de Maio. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

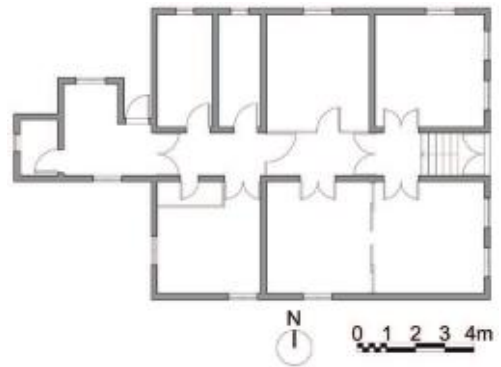
A edificação construída no alinhamento da calçada em estilo eclético, é datada do final de século XIX, tem uma estrutura portante com tijolos maciços e é composta por porão e pavimento térreo.

Destaca-se a platibanda com ricos detalhes em argamassa. A fachada principal é simétrica e o telhado é do tipo duas águas, com cobertura de telhas metálicas, formando oitões nas fachadas laterais.

O acesso se dá por uma escada em madeira. O pavimento térreo é elevado, muito provavelmente, por conta das enchentes.

Internamente, o piso, forro e esquadrias, são em madeira. O pé direito é alto e as portas internas têm bandeiras fixas na parte superior.

As floreiras existentes atualmente abaixo das janelas, não são originais.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

KLEIN, Renato. Prédio da antiga torrefadora de café. Blog Histórias do Vale do Cai. Abril 2018. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/04/5362-predio-da-antiga-torrefadora-de.html>.

KLEIN, Renato. Os prefeitos caienses. Blog Histórias do Vale do Cai. Agosto 2009. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/os-prefeitos-caienses.html>.

FATO NOVO. O Cai ganha um livro de história. Blog Fato Novo. Junho 2022. Disponível em: <https://fatonovo.com.br/blogs/historias-do-vale-do-cai/o-cai-ganha-um-livro-de-historia/>.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0015

Localidade: Centro

Denominação do bem: Antiga Telefônica

Endereço/Localização: Rua Pinheiro Machado, S/N

Proprietário: Ol S.A.

Uso original e atual: Residencial / Institucional

Latitude: 29°35'22.2"S

Longitude: 51°22'34.8"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico; Bom estado de conservação.

Histórico:

Esta edificação passou a ser mais associada, na memória popular caiense, com a Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), porém sua construção é muito anterior a isso. Em 1991, quando da implantação do Museu Histórico Vale do Caí neste prédio, a diretora do Museu, Dalva Leão, encontrou vestígios de madeirame enxaimel nas suas paredes internas. Hoje, essas vergas encontram-se expostas. A fachada do prédio, porém, foi feita em 1916, como mostra inscrição externa. Ainda contava com a inscrição "CT" e "RG", cada par de letras restava sobre o tímpano dos arcos que ainda se encontram na fachada. Essas letras se referiam à "Companhia Telefônica Rio-Grandense", que inaugurou suas instalações em São Sebastião do Caí no ano de 1926. Ao fim do século XX, este prédio sediou o Museu Histórico Vale do Caí a partir do ano de 1991 até 2009, quando então o Museu foi transferido para A Tafona, na Praça Cônego Edvino Puhl. Hoje, o prédio sedia diferentes serviços municipais.

Documentação Iconográfica:



Prédio da Antiga Telefônica em 1920. Acervo de Josué M. Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

Ainda que se suspeite que a Antiga Telefônica possa ser, de fato, duas edificações, por suas diferenciações nas fachadas que se percebem pelas platibandas e pelas esquadrias, a mesma foi unificada, por ter sido construída no mesmo ano e, por estar interligada internamente.

Destaca-se uma parede interna construída com a técnica do Enxaimel, e que, está com sua estrutura de madeira exposta. A estrutura da casa é portante, composta por tijolos maciços e pedras de arenito na base e nos pilares, ambos rebocados e pintados. As esquadrias, forro e piso são de madeira. O telhado é do tipo duas águas, com cobertura de telhas cerâmicas do tipo francesas.

Nos fundos, foi ampliado um anexo novo para instalação de sanitários e depósito.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. Companhia Telefônica Rio-Grandense. Blog Histórias do Vale do Caí. Dezembro 2012. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2012/12/1580-companhia-telefonica-rio-grandense.html>.

KLEIN, Renato. Prédio da velha fábrica de café. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho 2012. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2012/07/1433-predio-da-velha-fabrica-de-cafe.html>.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0016

Localidade: Centro

Denominação do bem: Grande Hotel

Endereço/Localização: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 443

Proprietário: Rosane Maria Selbach

Uso original e atual: Hotel / Comercial

Latitude: 29°35'22.9"S

Longitude: 51°22'30.1"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico; Bom estado de conservação.

Histórico:

Conforme inscrição na fachada, esta edificação foi inicialmente construída para sediar o Grande Hotel, sob propriedade de Pedro Luis Müller (na inscrição: P. L. Müller). A fachada foi completada em 1938, porém a inauguração do Grande Hotel se deu em 1932. Renato Klein afirma que foi também em frente ao Grande Hotel que se inaugurou a primeira bomba de gasolina na cidade (da empresa Texaco). O Grande Hotel não foi o primeiro empreendimento deste tipo em São Sebastião do Caí, já que, quando de sua inauguração, a cidade contava com o Hotel Adams. O próprio Grande Hotel foi o segundo hotel fundado por Pedro Luis Müller, uma vez que este fora proprietário do Hotel Rio Grande. Nas últimas décadas do século XX, a edificação do Grande Hotel passou a ser ocupado pela Farmácia Ideal, depois disso continuou como farmácia de diferentes redes.

Documentação Iconográfica:



Grande Hotel fotografado para o Livro "Caí - Monografia" de Alceu Masson, 1940.



Grande Hotel Müller ao fundo de uma fotografia que documenta uma corrida de bicicletas, início do século XX (entre 1938-49). Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

A edificação é de esquina, composta por dois pavimentos, com uma estrutura portante de tijolos maciços. A esquina é composta por um frontão curvo, marcado por duas linhas verticais, executadas em argamassa. Têm portas, nos dois pavimentos. No segundo pavimento, destaca-se uma estreita sacada, junto a porta e logo acima, a inscrição com a data e o nome da edificação, executadas em argamassa.

O pavimento térreo foi bastante descaracterizado, com a inserção de marquises, toldos e vitrines comerciais, tanto interna quanto externamente. O segundo pavimento mantém-se original, com suas esquadrias em madeira, porém, fechado. E no momento desta visita, não conseguimos ter acesso ao local.

O telhado é do tipo quatro águas, com uma inclinação acentuada, coberto com telhas cerâmicas francesas.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. Nos tempos do namoro. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2010. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2010/08/943-nos-tempos-do-namoro.html>.

KLEIN, Renato. Caí na década de 1950. Blog Histórias do Vale do Caí. Janeiro 2015. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2015/01/5516-cai-na-decada-de-1950.html>.

KLEIN, Renato. Hotéis caienses. Blog Histórias do Vale do Caí. Setembro 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/09/2753-hoteis-caienses.html>.

KLEIN, Renato. Desfile de 7 de setembro no Caí. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2014. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2014/08/4644-desfile-de-7-de-setembro-no-cai.html>

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0017

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Wallace Kruse

Endereço/Localização: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 51

Proprietário: Fernando Kruse Bohn

Uso original e atual: Residencial / Residencial

Latitude: 29°35'10.1"S

Longitude: 51°22'29.3"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

Apesar desta edificação ter sido usada prioritariamente como residência privada desde 1930, ela ficou mais associada na memória coletiva caiense como residência de Wallace Otto Kruse (Novo Hamburgo, 1924 - São Sebastião do Caí, 2011) e sua família. Ele inicialmente alugou parte desta casa para servir de moradia de sua família quando se mudou para a cidade, em 1947, para se tornar secretário-adjunto da Câmara de Vereadores de São Sebastião do Caí a convite do secretário Alceu Masson. Wallace Kruse desempenhou esta função por quase meio século (1947-1996). Um pouco mais adiante, Wallace acabou por alugar a casa inteira e, eventualmente, a comprou de seu dono anterior. Além de residência para a família, ele usou o espaço da Casa Kruse para criar um escritório na primeira sala à sudeste, atrás dessa havia uma tipografia. Wallace Kruse também fundou o jornal "O Município", que circulou na cidade entre as décadas de 1950 e 1960. Em 1965, por seu estímulo, foi criada a Escola Cenecista Alceu Masson. Nela, ele também desempenhou atividades de docência e coordenação. Na capacidade de servidor do legislativo municipal, Wallace Kruse auxiliou na instalação de uma série de novas câmaras municipais originadas a partir do processo de emancipação de Feliz, Portão, Bom Princípio, São José do Hortêncio e Capela de Santana. Tendo falecido em 2011, a Casa passou para a posse de seu neto, Fernando Kruse Bohn.

Documentação Iconográfica:



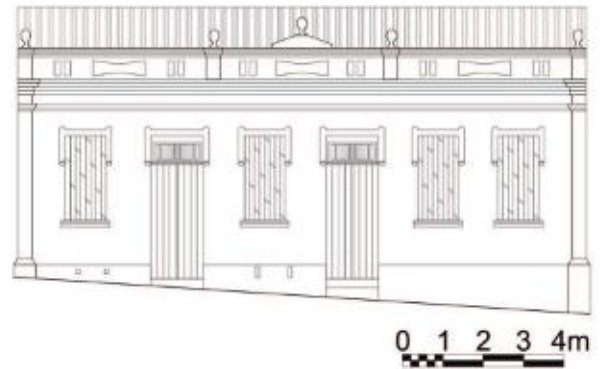
Fotografia da Casa Wallace Kruse na década de 1960. Acervo pessoal de Marília Hatzemberger.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

Uma edificação de arquitetura simples, construída junto ao alinhamento da calçada, térrea, composta por alvenarias de tijolos maciços e base de pedras de arenito. Sua fachada principal tem duas portas de acesso e janelas com gradis metálicos. No porão, existem pequenas gaterias que auxiliam na ventilação. As esquadrias são em madeira e, tanto portas quanto janelas, tem uma bandeira fixa em sua parte superior. A platibanda contém figuras geométricas e no topo, pinhas decorativas. No centro, destaca-se uma pinha maior, e sob ela, a inscrição da data de construção da edificação. O telhado é do tipo duas águas e é coberto com telhas de fibrocimento.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

Entrevista com Marília Hatzenberger, 17/11/2023.

JPNNews Montenegro. Conhecendo Nossa História - Wallace Kruse. Janeiro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ePKUDE3Cd4Y>

KLEIN, Renato. 1221 - Wallace Kruse. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho de 2011. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2011/07/1221-wallace-kruse.html>

Locais Pesquisados:**Observações:**

Não foi possível acessar o interior da edificação.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0018

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Moraes Fortes

Endereço/Localização: Rua Marechal Floriano Peixoto, 395

Proprietário: Maria Terezinha Fortes Blauth

Uso original e atual: Residencial / Comercial

Latitude: 29°35'20.4"S

Longitude: 51°22'33.3"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



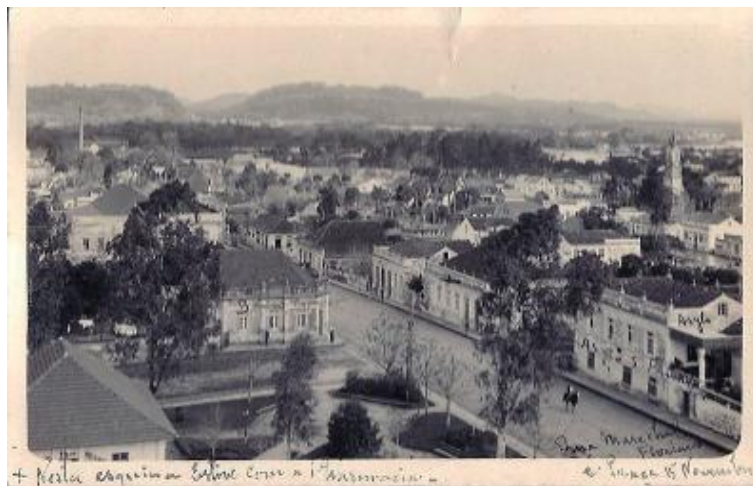
Valores estabelecidos ao bem:

Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico; Bom estado de conservação.

Histórico:

Esta edificação, construída nos anos 1910, tem sua história ligada à família Moraes Fortes. Manuel Fausto Pereira Fortes (filho de Hilário Pereira Fortes, Barão de Viamão) e Honorina Moraes Fortes se mudaram de Santo Antônio da Patrulha para São Sebastião do Caí, pois Manuel, além de ter sido nomeado Intendente em sua cidade original entre 1916-17, foi designado em 1916 como responsável pelo Registro Geral de Ofícios. Isso possivelmente motivou sua mudança para São Sebastião do Caí. Dois filhos deste casal acompanharam os pais em sua mudança: Athos de Moraes Fortes e Aluísio de Moraes Fortes. Os dois serviram como chefes do executivo municipal em São Sebastião do Caí, o primeiro entre 1932-36, nomeado na sequência da Revolução de 1930, e o segundo, nomeado por alguns meses no ano de 1947. Aluísio de Moraes Fortes, nomeado para ser o oficial do Registro Geral em 1931, casou-se com Helena Cornelius em 1927, quando passaram a morar com os pais dele na Casa Moraes Fortes. Dos donos originais da casa, Manoel Fausto faleceu em 1934 e Honorina, em 1942, passando assim a posse da edificação a Aluísio e Helena. Este casal teve dois filhos: Maurício Fortes e Maria Terezinha. Maurício casou com Alda Simon e, juntos, tiveram dois filhos: Hilário e Homero. Maria Terezinha casou com Carlos Edmundo Blauth (filho de Helmuth Blauth) e, juntos, tiveram três filhos: Humberto, Carlos Edmundo e Isabel. As peças da frente da edificação receberam diversos usos ao longo dos anos: na metade do século, serviu como sede do Ofício de Registros Públicos, uma vez que Aluísio de Moraes Fortes foi designado para gerenciá-lo (1931), assim como seu pai (1916). Já nos anos 1960, Aluísio se tornou gerente da agência caiense da Caixa Econômica Estadual, que também foi instalada ali. Já nos anos 1970, essas peças passaram a ser usadas como escritório de advocacia de Athos de Moraes Fortes. Já nos anos 1980, com a morte de Helena Cornelius Fortes, sua filha, Maria Terezinha, transfere o "cartório" (como o Ofício era chamado pela família) novamente para esta edificação, a fim de ficar mais próxima de seu pai, Aluísio, que estava com idade avançada. Ele faleceu em 1985 e, com a partilha de bens feita pelos descendentes, a Casa Moraes Fortes ficou com Maria Terezinha Fortes Blauth. Ao fim dos anos 1980, Mário Leão e Marília Leão Fortes abriram um escritório de advocacia no local, onde permanecem até hoje.

Documentação Iconográfica:



Perspectiva da enchente de 1928 a partir da torre da Igreja Católica mirando a sudoeste, sobre o Centro e bairro Navegantes. Casa Moraes Fortes aparece logo após a casa de esquina marcada com um "+". Acervo do jornal "O Município", da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

A edificação térrea, em estilo eclético, localizada praticamente em frente ao Paço Municipal, está construída junto ao alinhamento da calçada. Na fachada principal, percebem-se algumas intervenções nas esquadrias, devido ao novo uso.

A fachada é simétrica e ricamente adornada, com uma porta de acesso. Os pilares executados em tijolos, são em formato cilíndrico, com molduras em argamassa. Junto a cimalha, dentículos de argamassa se destacam. A platibanda tem detalhes de figuras retangulares executados em argamassa, que seguem o mesmo alinhamento dos vãos entre os pilares.

As esquadrias originais são em madeira, e o pavimento térreo fica acima do nível da calçada, sendo acessado por um escada.

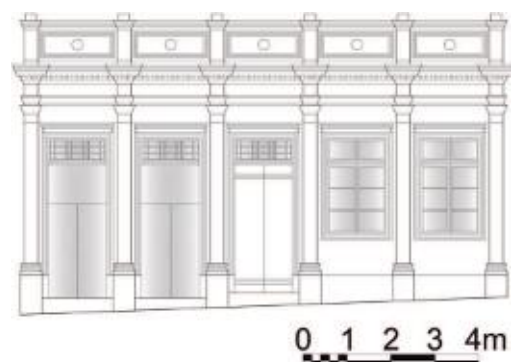
O telhado é do tipo duas águas, com cobertura de telha metálica, formando oitões nas fachadas laterais. Esquadrias identificam a existência de um sótão.

Nos fundos, foi ampliado um anexo novo.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Carlos Edmundo Fortes Blauth em 19/11/2023.

Entrevista com Homero Fortes em 22/11/2023.

Locais Pesquisados:**Observações:**

Não foi possível acessar o interior da edificação.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler

Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023

EIXO ECONÔMICO





M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0019

Localidade: Centro

Denominação do bem: Cais do Porto

Endereço/Localização: Rua Tiradentes, S/N

Proprietário: -

Uso original e atual: Cais do porto / Cais do porto

Latitude: 29°35'25.9"S

Longitude: 51°23'01.1"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Referência coletiva; Compatibilização com a paisagem urbana.

Histórico:

A existência do Cais do Porto de São Sebastião do Caí foi a razão da escolha deste local para a fundação da cidade em 1875, no local conhecido até então com os nomes de Porto do Mateus, Porto D. Theodora e Porto dos Guimarães (ver Linha do Tempo de São Sebastião do Caí). Uma viajante, Madame de Langendonck (1862), deixou registro escrito onde relata que já havia navegação fluvial a vapor no rio Caí, ao menos, desde 1860. Antes mesmo da fundação da cidade, no séc. XIX, já existia uma rampa de terra no local do atual cais do porto. Esta rampa era paralela ao próprio rio e facilitava o embarque e desembarque de cargas em navios e lanchões de acordo com as diferentes alturas da água. Os produtos a serem embarcados eram transportados até o porto com carretas puxadas por tração animal. Em 1888, foram realizadas uma série de reformas que incluíram o primeiro cais de pedra registrado (MASSON, 1940, p. 109), pois era comum que houvesse erosão que afetava o desempenho do cais. A conclusão da Barragem Rio Branco (atualmente no município de Capela de Santana, terminada em 1898) fez com que, na virada do século, se realizassem novas reformas no cais. No acervo do Museu Histórico Vale do Caí constam duas plantas com projetos de remodelação do cais do porto (imagens abaixo). Uma delas, aparentemente não executada, foi elaborada por José da Costa Gama. Ele foi o engenheiro responsável pelos projetos da Barragem, da torre da Igreja Católica e do Paço Municipal. Seu projeto para o cais incluía a retirada das escadas de pedra, que hoje existem, e a construção de uma rampa pavimentada paralela ao rio, que percorresse todo o perímetro do porto. Ainda, esta rampa se ligaria pela mesma pavimentação à rua Tiradentes. O segundo projeto, feito por João Diehl Júnior em 1901, possui uma esquematização mais simples e aparenta ter sido executado. Ele contém duas escadas de pedra e um muro de contenção à beira do cais. Esse cais de pedra foi expandido durante a gestão de Alberto Barbosa (11/08/1920 a 11/08/1921), pois, segundo Masson:

Consta ainda que o cais desabou no tempo em que exercia aqui as funções de juiz de comarca o dr. Caio da Cunha Cavalcanti. Originou-se do fato uma anedota que se tornou histórica, e segundo a qual o dr. Cavalcanti teria comunicado ao governo do estado o desabamento do cais, em telegrama concebido nos termos: "Dr. Borges de Medeiros. Palegre. Caes Cahy cahiu. Caio." Se non è vero... (op. cit., p. 113, grafo do original)."

O porto continuou sendo utilizado pelas diferentes companhias de navegação fluvial na primeira metade do século XX. Porém, o Brasil passou a migrar sua infraestrutura de transporte de cargas e pessoas, cada vez mais, para as rodovias a partir dos anos 1950, especialmente a partir do Governo de JK (1956-1960). E, com isso, o Cais do Porto perdeu sua função econômica. Apesar disso, o porto continua sendo um importante local histórico e cultural de São Sebastião do Caí. Enquanto paisagem histórica, pode-se considerar como elementos de um mesmo conjunto arquitetônico e histórico o próprio cais do porto com suas escadarias, rampa e muro de contenção; a escadaria que se inicia na rua João Alfredo e a "rampa da barca" ao fim da rua Pinheiro Machado. A "rampa" localizada à rua Pinheiro Machado (chamada antigamente de "rua da barca") era o ponto usado para cruzar o rio Caí entre São Sebastião e a localidade de Matiel. Já a escadaria da rua João Alfredo fica a meio caminho entre o cais e a rampa da barca e se trata de 24 degraus escavados na rocha da margem do rio, continuando barranco acima com uma escadaria construída de 19 degraus de

pedra grês acimentada. Entre as diferentes manifestações culturais que passam por esse local, a mais importante é a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que ocorre todo ano em 02 de fevereiro desde o ano de 1942. Essa festa era tradicionalmente realizada em diferentes locais (incluindo o pátio da Escola de Educação Infantil Santo Antônio) e, recentemente, tem sido realizada na rua à frente da Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. Essa festa é acompanhada de uma procissão, realizada no dia 02 de fevereiro, que traz uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes pelo rio, passa pelo Cais do Porto e desembarca na “Rua da Barca”, rua Pinheiro Machado, segue a rua João Alfredo, paralelamente ao rio, para na imagem de Nossa Senhora dos Navegantes no Cais do Porto. Depois disso, a procissão segue por diferentes ruas e chega, finalmente, à Igreja no bairro Navegantes.

Documentação Iconográfica:



À esquerda, planta de reforma do cais do porto, João Diehl Junior, 1901. Acervo do Museu Histórico Vale do Cahy. À direita, ante-projecto para melhoramento do porto da villa de S. Sebastião de José da Costa Gama. 1897. Acervo do Museu Histórico Vale do Cahy. A inscrição no canto inferior esquerdo diz: Maratá, 10 de Agosto de 1897. José da Costa Gama fez e offertou à Intendência de S. Sebastião do Cahy... (ilegível).



À esquerda, cais do porto de São Sebastião do Cai, autor desconhecido. c. 1890. Fotografia original do Acervo do Museu Histórico Vale do Cahy. À direita, Vapor Lageado em frente ao cais de São Sebastião do Cai em um postal. Acima há uma legenda que indica “porto de São Sebastião do Cahy” em língua alemã. Autoria de Eduardo Kusminsky por marca d’água no canto superior esquerdo, sem datação. Acervo do Museu Histórico Vale do Cahy.

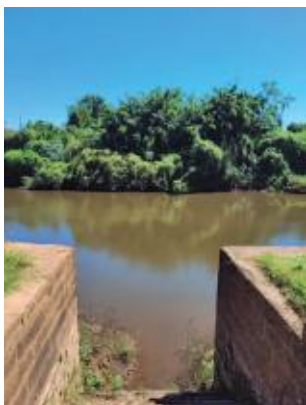


À esquerda, Vapor Garibaldi ancorado para descarregar no cais de São Sebastião do Cai. Autoria e datação desconhecidas. Acervo do Museu Histórico Vale do Cahy. À direita, Vapor Otto saindo do porto de São Sebastião do Cahy. Fotografia colorizada à mão em cartão postal do Editor Hugo Freyler, década de 1910. Autoria da fotografia a Eduardo Kusminsky. Cópia digital publicada em https://produto.mercadolivre.com.br/M-LB-3227437949-carto-postal-so-sebastiao-do-cai-rs-14091701-_JM#position=1&search_layout=stack&type=item&tracking_id=8aa24226-a41a-4347-a099-a8b83b169116



Vapor Salvador no porto de São Sebastião do Caí. Autoria e datação desconhecidas. Imagem digital publicada no blog Histórias do Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

O Cais do Porto é uma área descampada, na beira do Rio Caí, que ainda preserva alguns remanescentes do antigo Porto. Além do muro de contenção, existem duas escadarias executadas em pedra de arenito que dão acesso ao Rio. Uma delas com largura maior, foi executada com uma contenção de pedras regulares. a escada menor, foi executada em meio a uma pedra talhada manualmente. As pedras de arenito, de grandes dimensões, foram assentadas com junta seca. Os degraus em pedra, são reforçados na parte inferior, com barras de trilho de trem. Na lateral da escadaria, existem as argolas metálicas, onde os barcos menores eram ancorados. A pavimentação de acesso é um paralelepípedo irregular em basalto, que possivelmente sofreu manutenções por conta das inúmeras enchentes.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. 5404 - História oficial de São Sebastião do Caí. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto de 2018. Disponível em: https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/08/5404-historia-oficial-de-sao-sebastiao_17.html
MASSON, Alceu. Caí – Monografia. Rio Grande do Sul: Edição da Prefeitura Municipal de Caí, 1940.
VAN LANGENDONCK, Madame. Une colonie au Brésil: récits historiques. Anvers: Imp. L. Gerrits, 1862.
Entrevista com Janice Flores em 25 de janeiro de 2024

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinus

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0020

Localidade: Centro

Denominação do bem: Sobrado do Porto

Endereço/Localização: Rua Tiradentes, 27 e S/N

Proprietário: Alexandre Oderich

Uso original e atual: Comercial / Comercial

Latitude: 29°35'26.1"S

Longitude: 51°22'59.2"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor arquitetônico; Bom estado de conservação; Compatibilização com a paisagem urbana.

Histórico:

Esta edificação resta à esquina da rua Tiradentes em sua última quadra, antes do Cais do Porto. Tendo sido construída em 1884, é a segunda edificação em estilo neoclássico mais antiga da cidade, apenas perde em idade para a Igreja Matriz e precede o Paço Municipal em dois anos. Além disso, o prédio inicialmente possuía seu telhado à mostra, em um estilo que se fundia melhor com a arquitetura colonial presente no resto da região. Já na década de 1920 a fachada vai passar por reformas e, entre outros elementos, vai ser acrescida uma platibanda que carrega o ano da reforma da fachada (1925) e a retirada de uma escada externa que existia na calçada. O Sobrado do Porto, hoje, está integrado com outra edificação que foi construída ao seu lado em 1926. Esta construção feita em estilo eclético é considerada hoje, portanto, como parte do conjunto arquitetônico do Sobrado do Porto apesar de ter origem diversa. A edificação, em sua longa história, teve uma série de usos ao longo do tempo. Ela foi, no final do século XIX, residência de Adolfo Oderich e Henriqueta Ritter Oderich (patriarcas originais da referida família), antes da construção de sua residência principal (Solar Oderich, 1898). Além disso, o prédio foi usado como uma fábrica de vinagre, pertencente a Beto Rübenich e foi sede, nos anos 1940, da União Fluvial do Caí Ltda. Já no séc. XXI, a Casa do Porto passou a sediar um espaço para eventos e bar noturno.

Documentação Iconográfica:



Cais do porto de São Sebastião do Caí, autor desconhecido. c. 1890. Fotografia original do Acervo do Museu Histórico Vale do Caí.

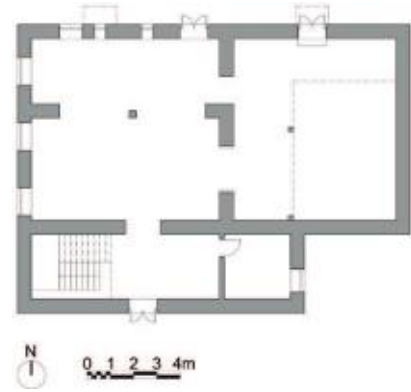
Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

A edificação de dois pavimentos está localizada na esquina das Ruas Tiradentes e Rua João Alfredo, em frente ao Cais do Porto e foi construída junto ao alinhamento da calçada. As alvenarias portantes são de pedras arenito no primeiro pavimento e tijolos maciços no segundo pavimento. As paredes internas do primeiro pavimento são em tijolos. Ambos são assentados com argamassa de cal e areia. Internamente, as paredes não são rebocadas nem pintadas, deixando sua materialidade aparente.

A estrutura interna é em madeira, com pilares e barrote. As vigas mestras destacam-se por seu dimensionamento e por serem falquejadas a mão. No piso do pavimento térreo, lajes de pedras arenito bastante irregulares demonstram sua originalidade. As esquadrias são em madeira. Nota-se que foram restauradas ao longo dos anos porém, manteve-se a originalidade da composição das mesmas, inclusive, as ferragens que se destacam.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

Entrevista com Alexandre Oderich no dia 17/11/2023.

KLEIN, Renato. O Casarão do Fera River. Blog Histórias do Vale do Caí. Novembro de 2009. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/11/643-o-casarao-do-fera-river.html>].

KLEIN, Renato. Os Casarões da Família Oderich. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto de 2009. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/os-casaro-es-da-familia-oderich.html>].

KLEIN, Renato. Fundação da Fábrica de Banha. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho de 2018. Disponível em: [<http://historiasvalecai.blogspot.com/2018/07/5395-fundacao-da-fabrica-de-banha.html>].

Anexo e Informações Complementares:**ANÁLISE ARQUITETÔNICA (continuação)**

O telhado é do tipo quatro águas, com sua estrutura em madeira e coberto por telhas cerâmicas francesas.

As fachadas apresentam uma simetria com a distribuição de portas e janelas, tanto no primeiro quanto no segundo pavimentos. Atualmente, o acesso se dá pela Rua João Alfredo onde, no lado Sul, foi feita uma ampliação com uma estrutura em arcos que abre para um amplo pátio interno. Junto a fachada da Rua Tiradentes, no segundo pavimento, existem pequenas sacadas com guarda corpo metálico, ricamente ornamentado. Os gradis metálicos existentes nas esquadrias não são originais.

Por conta do uso comercial, algumas intervenções foram realizadas, como a substituição do assoalho de madeira por um novo, a implantação de uma escada em madeira que dá acesso do primeiro ao segundo pavimento e a implantação de um mezanino com guarda corpo de vidro.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0021

Localidade: Centro

Denominação do bem: Fábrica Oderich

Endereço/Localização: Rua Oderich, 807

Proprietário: Conservas Oderich S/A

Uso original e atual: Industrial / Industrial

Latitude: 29°35'33.1"S

Longitude: 51°22'34.7"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Antigos cofres e móveis que se encontram na área



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Referência coletiva; Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

A história das Conservas Oderich pode ser traçada ao final do século XIX, com a chegada de Adolfo Carlos Henrique Oderich (Adolph Karl Heinrich Oderich) ao Rio Grande do Sul, em 1879. Ele veio ao Estado para atuar como caixeiro-viajante da empresa Freitag & Cia. Original da cidade de Wittenburg, ele acabou casando-se com Henriqueta (Henriette) Ritter, no ano de 1885, e os dois se estabeleceram em São Sebastião do Caí. Henriqueta era filha de Georg Heinrich Ritter, responsável pela criação de uma das primeiras cervejarias do sul do Brasil (depois, esta deu origem à Brahma), em Linha Nova. Este casal acabou tendo seis filhos: Max, Ernesto, Carlos Henrique, Irene, Irma e Max Adolfo. Ao final do século XIX e depois de seu casamento, Adolfo Oderich abriu uma casa de comércio e uma refinaria de banha de porco enlatada, sob a marca "Sol", em sociedade com seu cunhado Carlos Trein. Porém, em 1899 com a morte de Trein, a sociedade foi rompida. Adolfo permaneceu com a fábrica de banha enlatada e a família Trein continuou com a casa de comércio. Em 1908, o filho de Adolfo, Carlos Henrique Oderich, viajou à Alemanha para estudar técnicas de enlatamento de carnes suínas. Com seu retorno, foi aberta a Carlos H. Oderich e Cia., com sede no prédio que ainda existe na Rua Oderich, 807. Por se tratar de um prédio industrial que sofreu diversas expansões no séc. XX, a construção teve de ser remodelada e perdeu parte de seus elementos iniciais. Permanece, porém, parte da fachada inicial, bem como sua chaminé, ainda hoje muito marcante na paisagem caiense. Em 1936, a empresa Carlos H. Oderich e Cia. se funde com outras fábricas do país para formar a Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros S/A. Adolfo Oderich faleceu em 1941 e Henriqueta, em 1968. Carlos H. Oderich era casado com Alzira Michaelson Oderich (irmã do Prefeito Municipal Egydio Michaelson) e desta união não nasceu nenhum filho. Em decorrência disso, a partir de 1956, Carlos H. Oderich começa a preparar seu afilhado, Carlos Henrique Oderich Sobrinho (filho de Ernesto Oderich e casado com Elisabetha Augusta Müller Oderich) para assumir a liderança na empresa por ele fundada. É neste mesmo ano que se desfaz a sociedade com a Frigoríficos Nacionais S.A. e se muda a razão social da empresa familiar para Conservas Oderich S.A. A partir dos anos 1980, a fábrica passa para o controle dos filhos de Carlos H. Oderich Sobrinho: Cláudio Oderich, Lúcia Oderich Moreira e Marcos Odorico Oderich. Estes implementam uma série de reformas e novos empreendimentos na fábrica. Além dos enlatados suínos com os quais a empresa começou, a Oderich hoje atende o mercado brasileiro e internacional como ampla linha de produtos. Inicialmente, a fábrica se encontrava nos limites da cidade, mas conforme a malha urbana do Caí foi crescendo, esta passou a ser cercada por residências e comércios. Isso, no entanto, não impediu o crescimento das edificações da fábrica que, hoje, ocupam quatro quadras entre os bairros Centro e Navegantes. Ainda, antigamente, a Oderich possuía sua granja na região do bairro Quilombo, trabalhadores buscavam os porcos desta Granja e essas varas eram conduzidas pelo bairro Quilombo, entrando no Centro até a fábrica onde então seriam abatidos e processados no frigorífico. Por não existir estação de trem em São Sebastião do Caí, varas de porcos eram conduzidas a pé até esta granja no Quilombo, a partir da estação ferroviária de Capela de Santana.

Documentação Iconográfica:



À esquerda superior, prédio original da Carlos H. Oderich e Cia. Sem datação. Disponibilizada na página da Conservas Oderich S.A. À direita, fotografia da rua Pinheiro Machado. A rua está tomada por uma vara de porcos deslocados da Fábrica Oderich, que havia sido atingida pela enchente de 1928. Perspectiva a partir do segundo andar da Prefeitura Municipal. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn. À esquerda inferior, Fábrica Oderich fotografada para o Livro "Caí - Monografia" de Alceu Masson, 1940.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

A edificação de dois pavimentos, com seu acesso marcado pela esquina, que depois foi encoberta pelas demais edificações do complexo industrial, tem traços do estilo neoclássico, destacando-se os frontões, as colunas e a arquitetura simples.

As alvenarias e os pilares, são portantes, de tijolos de barro rebocados e pintados. Nos dois frontões, existe a identificação da empresa e na esquina, junto a platibanda, está marcado o ano de construção da edificação e do início da empresa.

O telhado, encoberto pela platibanda e pelos frontões, tem cobertura de telhas cerâmicas do tipo francesas. Suas esquadrias são retangulares, com estrutura quadriculada metálica e fechamento com vidro.

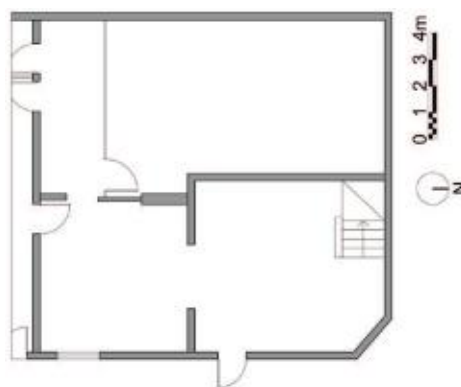
Destaca-se no seu entorno próximo, a chaminé pertencente à empresa, que foi executada em formato cilíndrico, com tijolos maciços aparentes, assentados com argamassa de barro. Cintas metálicas fazem a amarração e a estruturação da mesma.

As demais construções que foram ampliadas, envolvendo as edificações históricas, seguiram padrões arquitetônicos atuais.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Rodrigo de Moura, em 25/10/2023.

Oderich. História. Disponível em: [<https://www.oderich.com.br/pt/institucional/historia>].

GaúchaZH. Mais sobre um pioneiro. Março de 2018. Disponível em: [<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2018/03/mais-sobre-um-pioneiro-cjeuezmy303sz01r4r8orn8j.html>].

KLEIN, Renato. Adolfo Oderich. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho de 2009. Disponível em: [https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/07/adolfo-oderich_26.html].

KLEIN, Renato. Carne Enlatada. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho de 2009. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/07/carne-enlatada.html>].

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0022

Localidade: Centro

Denominação do bem: Sobrado Engel

Endereço/Localização: Rua General Câmara esquina com Rua Tiradentes, S/N

Proprietário: Estado do Rio Grande do Sul

Uso original e atual: Comercial e residencial / Desocupado

Latitude: 29°35'26.9"S

Longitude: 51°22'51.6"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Tombamento municipal

Proteção Proposta: Inventário e

Bens Móveis: Nenhum

permanência do tombamento municipal



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Referência coletiva; Valor arquitetônico; Elemento referencial; Risco de desaparecimento; Proteção municipal.

Histórico:

O sobrado foi originalmente construído para servir de moradia e sede do estabelecimento comercial de Frederico Arnoldo Engel (Friedrich Arnold Engel) e sua família. Sua localização na rua Tiradentes (a duas quadras do porto da cidade) denota este interesse comercial do prédio. Contando com seu sótão e porão, o prédio possuía quatro pavimentos. Isso se mostrava especialmente importante pela edificação se encontrar em região afetada pelas enchentes e, por ser prédio comercial, contar com espaço para estoque de mercadorias. Quando as cheias ocorriam, era importante poder tirar estes produtos dos pisos atingidos. O prédio foi construído em estilo neoclássico, regular nas principais construções ligadas à elite de São Sebastião do Caí. A poetisa caiense Helena Cornelius Fortes (FORTES, 1975) pontuou alguns versos sobre o prédio:

A primeira loja de então,
de Fritz Engel, lá na praia,
vendia desde o brim mais reforçado
à delicada cambraia.
Hoje este belo sobrado
com seus sólidos andares
serve pro Destacamento
de Policiais Militares.
O único em cem anos
com quase quatro andares.

Um pouco após a morte de Engels, em 1904, o prédio foi comprado pelo Banco Pelotense. O banco permaneceu sediado em São Sebastião do Caí neste prédio entre as décadas de 1900 e 1920. Porém, com a liquidação do banco em janeiro de 1931, o Estado do Rio Grande do Sul incorporou os bens do Banco. Nas décadas seguintes, o prédio passou a sediar a Coletoria Estadual e outros serviços do Estado. Já nas décadas de 1970 e 1980, o prédio foi cedido pelo Estado ao Município de São Sebastião do Caí para ser utilizado para a instalação do Presídio Municipal. Ao fim da década de 1980, o prédio foi desocupado e assim permanece desde então. Daí deriva seu apelido entre a população caiense, que o chama de "Antigo Presídio". Em 2005, o prédio foi doado pelo Estado para o Município, visando a instalação de atividades culturais. Porém, o estado de avaria da edificação fez com que isso não fosse possível sem restauração. Em 2010, este prédio foi tombado e inscrito no Livro do Tombo Municipal durante a gestão de Darci Laueremann. As diversas utilidades para as quais o prédio foi utilizado fez com que ele se descaracterizasse, especialmente na parte interna.

Documentação Iconográfica:



Cartão-postal retratando a "Rua da Praia" (Rua Tiradentes). À esquerda aparece o Sobrado Engel, sobre o postal aparece um selo de 20 Réis com a figura de Benjamin Constant. Esses selos foram circulados a partir de 1906. Postal encontrado na Alemanha por Jürgen Zimmer em 2010 e publicado no jornal Fato Novo.



À esquerda, fotografia do Sobrado Engel no início do século XX, quando era usado como sede do Banco Pelotense. Acervo de Vilson Nunes da Silva, disponibilizado digitalmente no Blog Histórias do Vale do Caí. À esquerda, Rua Tiradentes durante a enchente de 1928. Sobrado Engel aparece ao centro da imagem. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

O Sobrado Engel tem seu acesso marcado pela esquina por uma escadaria de pedra e um imponente vão de acesso. Está construído no alinhamento das calçadas e as fachadas norte e leste são simétricas. Suas alvenarias são de tijolos maciços, tanto no pavimento térreo quanto no segundo pavimento. No segundo pavimento, sobre a porta de acesso, existe uma varanda com guarda corpo em gradil metálico, ricamente ornado., que é suportado por três apoios executados em argamassa. Um destes apoios não existe mais, colocando a sacada em risco de desabamento. No porão, existem óculos, que tem a função de ventilar o ambiente. Atualmente, estão fechados com concreto. Alguns remanescentes de esquadrias ainda existem, identificando que eram em madeira. Por conta do desuso, a edificação está em condições muito precárias, e atualmente, não existe cobertura.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

KLEIN, Renato. Antigo Presídio. Blog Histórias do Vale do Caí. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/search?q=antigo+pres%C3%ADdio>].

KLEIN, Renato. Governo Estadual vai Pagar Projeto. Blog Histórias do Vale do Caí. Fevereiro de 2018. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/02/5291-governo-estadual-vai-pagar-projeto.html>].

KLEIN, Renato. O Comércio Caiense no Início do. Blog Histórias do Vale do Caí. Fevereiro de 2018. Disponível em: [<https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/02/5292-o-comercio-caiense-no-inicio-do.html>].

Locais Pesquisados:**Observações:**

Análise Arquitetônica (continuação)

Os vãos das esquadrias foram fechados com assentamento de tijolos, emergencialmente, de forma a não permitir o acesso à parte interna da edificação, devido ao grande risco de acidentes.

Não foi possível acessar a parte interna da edificação por conta do grande risco de desabamento. Percebe-se, inclusive, que vegetações de pequeno e médio porte estão se desenvolvendo em seu interior.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0023

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Egidio Michaelsen

Endereço/Localização: Rua Rua Tiradentes, 168

Proprietário: Maria Madalena Rodrigues Selbach

Uso original e atual: Residencial / Residencial

Latitude: 29°35'26.4"S

Longitude: 51°22'53.3"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhum

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

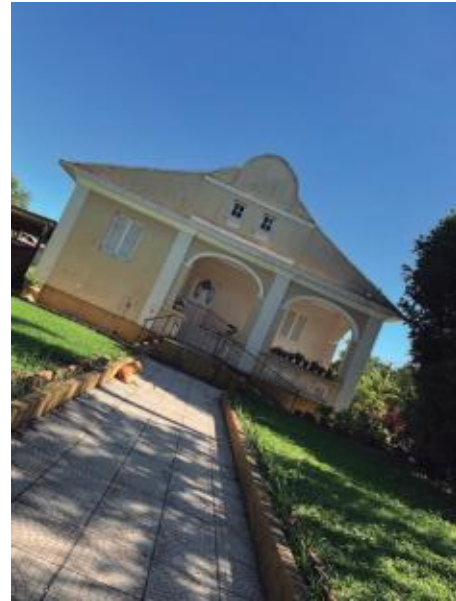
Esta edificação, de estilo eclético, traz alguns detalhes que são raramente encontrados nas antigas edificações caienses. Suas linhas curvas são seu elemento mais marcante. Ao mesmo tempo, a presença de uma ampla varanda na parte da frente não era comum no estilo neoclássico e vai ser mais comum na arquitetura encontrada a partir da década de 1920. Sua história está ligada à família Michaelsen, especialmente nas figuras de Frederico Michaelsen e seu filho, Egidio Michaelsen. Frederico Jacob Michaelsen, foi dono do Vapor Otto e da Companhia de Navegação Michaelsen. Após a explosão da caldeira do Vapor Horizonte, a empresa que era dona desta embarcação, Kayser & Erig acaba sendo incorporada pela empresa de Frederico (FLORES-COELHO, 2023, p. 146). Foi pai de Egidio Michaelsen e morreu afogado no cais do porto de São Sebastião do Caí em 1926. Egidio Michaelsen nasceu em 1908 em São Sebastião do Caí, filho de Frederico e de Lúcia Michaelsen. Formou-se em Direito pela UFRGS, em 1930, e exerceu advocacia na cidade a partir daí, até ser eleito Prefeito Municipal em 1935. Ele teve seu mandato estendido pelo Estado Novo, em 1937, e permaneceu no cargo até 1943. Foi em sua gestão que foi publicado o livro "Caí: monografia" de Alceu Masson, em 1940. Foi casado com Elita Pereira Michaelsen, dessa união tiveram três filhos. No fim de 1945, Egidio ajuda a fundar a União Social Brasileira (USB). Já, em 1947, se filia ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e por esse partido foi eleito como deputado à Assembleia Constituinte do RS em 1947. Nesse cargo atuou como Presidente da Assembleia e como Presidente da Comissão Constitucional. Na eleição de 1950, elegeu-se como suplente, tendo assumido novamente uma cadeira no Legislativo Estadual entre 1951-52. Depois disso, foi nomeado como secretário do Interior e Justiça no governo de Ernesto Dornelles (1951-1955). Em 1962, foi candidato ao governo do Estado, tendo sido derrotado por Ildo Meneghetti. Assumiu o Ministério da Indústria e Comércio em 1963, no governo de João Goulart, ocupando este cargo até o Golpe Militar de Estado, em 1964. Falece no Rio de Janeiro em 1972. A Casa Egidio Michaelsen foi, inicialmente, de pertença de seus pais e, depois disso, passou a ser sua residência na cidade de São Sebastião do Caí durante e depois de seu governo na Prefeitura Municipal. A residência em si sempre foi utilizada como moradia, nunca tendo tido finalidade comercial.

Documentação Iconográfica:



À esquerda, Frederico Jacob e Lúcia Michaelsen, junto a seu filho Egidio, na varanda da casa. Fotografia encontrada em "O Rio Grande do Sul: Completo Estudo Sobre o Estado" de Alfredo R. da Costa, disponibilizada no Blog Histórias do Vale do Caí. À direita, Frederico Jacob e Lúcia Michaelsen, seu guarda-livros e seu filho Egidio, na varanda da casa. Fotografia encontrada em "O Rio Grande do Sul: Completo Estudo Sobre o Estado" de Alfredo R. da Costa, disponibilizada no Blog Histórias do Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Análise Arquitetônica:

A Casa Egídio Michaelsen é uma edificação térrea, localizada nas proximidades do Rio Caí e, portanto, segue sendo bastante atingida pelas cheias e por conta disso, também foi bastante descaracterizada no que diz respeito à sua materialidade. O nível da casa foi elevado e os acessos se dão por rampas e escadas. Na varanda havia um forro de estuque e atualmente existe laje pré-moldada. Internamente, o assoalho foi removido e foi assentado um piso cerâmico, assim como na varanda de acesso.

Destacam-se seus arcos na varanda, que remetem ao estilo eclético e seus elementos decorativos em argamassa, como por exemplo, os balaústres do guarda corpo da varanda. Suas paredes são de alvenaria de tijolos maciços, rebocados e pintados.

As esquadrias são em madeira e a maioria foi modificada por esquadrias venezianadas, exceto a porta principal, que se mantém a original, com duas folhas e um gradil ricamente ornado.

O telhado é do tipo duas águas, com cobertura de telhas metálicas.

No jardim, existem uma paineira imponente que se destaca e uma parreira de uva, que fazem parte da história da edificação.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

COSTA, Alfredo R. da. O Rio Grande do Sul: Completo Estudo Sobre o Estado. Porto Alegre: Ed. Globo, 1922.

Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

FLORES-COELHO. Caio F. Apologia do fluxo, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí. Tese (Doutorado em História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023. 306p.

KLEIN, Renato. Morte de Michaelsen em Federação. Blog Histórias do Vale do Caí. Fevereiro de 2013. Disponível em: [<http://historiasvalecai.blogspot.com/2013/02/1640-morte-de-michaelsen-em-federacao.html>].

Câmara dos Deputados. Egídio Michaelsen: Biografia. Disponível em: [<https://www.camara.leg.br/deputados/130434/biografia>].

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0024

Localidade: Centro

Denominação do bem: Oderich, Vetter & Cia (Odim)

Endereço/Localização: Rua Coronel Guimarães, 200

Proprietário: Industria e Comercio Oderich LTDA

Uso original e atual: Industrial / Industrial

Latitude: 29°35'28.8"S

Longitude: 51°22'57.4"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

Os pavilhões que compõem a "Odim", nome fantasia da Indústria e Comércio Oderich, sofreram reformas e modificações ao longo do tempo. O primeiro destes pavilhões é da década de 1880, com outros iguais sendo acrescentados nas décadas seguintes. A edificação foi desenvolvida com propósito industrial desde sua concepção. Inicialmente, ali se encontrava uma fábrica de refinamento de banha. Já em 1933, Max Adolfo Oderich, filho de Adolfo Oderich, vai fundar ali a firma Oderich, Vetter & Cia Ltda, em uma parceria com a família Vetter. Sua produção fazia pincéis, escovas e vassouras, aproveitando cerdas feitas dos pelos de suínos que eram abatidos na Carlos H. Oderich e Cia. O maior produtor de instrumentos com cerdas na época era a China. Porém, com a invasão japonesa desse país na década de 1930 e a subsequente Guerra Civil que segue o fim da Segunda Guerra Mundial, houve espaço no mercado internacional para empresas de outros lugares preencherem esta demanda. A empresa conseguiu se tornar uma fornecedora de cerdas para a indústria bélica americana. A maior parte do trabalho da empresa em seu início era realizado de forma manual, porém ocorreram mudanças na forma de criação de porcos e alterações dos padrões industriais. Na segunda metade do século XX, a idade de abate dos porcos passou a ser apenas seis meses (ao invés de três anos), esses porcos mais jovens não geravam pelos tão longos e rijos. Por causa disso, a empresa teve de mudar seu insumo principal, aderindo a cerdas artificiais de plástico. Esse processo de fabricação de cerdas a partir do plástico passou a ser mecanizado, reduzindo a quantidade de trabalho manual necessário na fábrica. Ao mesmo tempo, abriu possibilidade para que a empresa trabalhasse com resinas derivadas da reciclagem. A edificação permanece, desde a década de 1930, como local deste labor industrial e conforma, hoje, a segunda indústria mais antiga em atividade em São Sebastião do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:





Análise Arquitetônica:

Com a expansão da empresa Odin, os pavilhões industriais originais sofreram modificações e adaptações significativas, mantendo-se apenas, a fachada principal. Esta, está construída junto ao alinhamento da calçada e vem sendo preservada cuidadosamente. São quatro momentos construtivos que se unem numa única fachada.

Cada momento construtivo foi repetindo a tipologia de uma porta principal e duas janelas, com um frontão e duas janelas na cobertura onde, em três destes, a porta é centralizada e têm uma janela de cada lado. Num dos momentos, a porta deixa de ser centralizada.

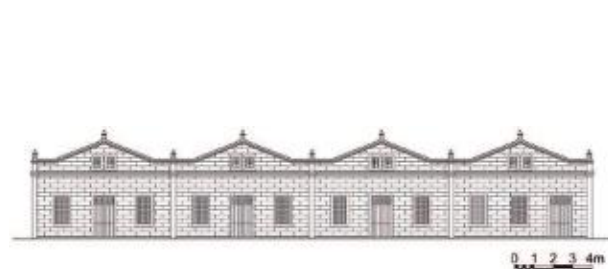
A cobertura original não existe mais, sendo que na parte posterior da fachada, existe um pavilhão industrial atual. Sobre os frontões existe pináculos em argamassa.

As alvenarias são de tijolos maciços assentados com argamassa de cal e areia e estão expostos, sem revestimento. Na atual configuração, destacam-se os pilares executados em tijolos maciços, as molduras em volta das esquadrias, a cimbalhas e os elementos decorativos na cobertura, ambos pintados de branco. As portas são de duas folhas, em madeira. Nos vãos das janelas existem gradis metálicos que foram instalados atualmente, junto com uma tela de proteção.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Alexandre Oderich em 01/12/2023.

Bonfanti Distribuidora. Odin 49. Disponível em: [https://www.bonfantidistribuidora.com.br/odin_49].

KLEIN, Renato. Indústria e Comércio Oderich Ltda. Blog Histórias do Vale do Caí. Dezembro de 2018. Disponível em: [https://historiasvalecai.blogspot.com/2018/12/5443-industria-e-comercio-oderich-ltda.html].

KLEIN, Renato. Nos Anos 30 Vastos Pinheirais Cobriam. Blog Histórias do Vale do Caí. Dezembro de 2011. Disponível em: [https://historiasvalecai.blogspot.com/2011/12/nos-anos-30-vastos-pinheirais-cobriam.html].

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

31/03/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0025

Localidade: Centro

Denominação do bem: Solar Oderich

Endereço/Localização: Rua Marechal Floriano Peixoto, 721

Proprietário: Alexandre Oderich

Uso original e atual: Residencial / Residencial

Latitude: 29°35'31.1"S

Longitude: 51°22'34.5"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

Esta edificação foi erguida por Adolfo Oderich, no ano de 1898, para servir como sua moradia em substituição ao Sobrado do Porto, onde a família Oderich habitava desde 1884. Em toda sua longa história, esta edificação sempre serviu como residência privada de membros desta família, sendo, atualmente, residência de Cristiano Oderich, filho de Max Adolfo e neto de Adolfo Oderich. Esta edificação não é a mais antiga da cidade ligada à história dessa família, este posto é ocupado pelo Sobrado do Porto (1884). Porém, sua localização na rua Mal. Floriano Peixoto, n. 721, a coloca em grande evidência na paisagem urbana caiense. Em verdade, os Oderich construíram três grandes mansões em São Sebastião do Caí. As duas mais antigas, feitas em estilo neoclássico são o Sobrado do Porto (1884) e o Solar Oderich (1898). Estes dois foram construídos e serviram primeiramente de residência para Adolfo Oderich e Henriqueta Ritter Oderich. A terceira grande mansão, feita em estilo neogótico, é o "Castelinho", não contemplado neste inventário, que foi erguido por Carlos Henrique Oderich e lhe serviu de moradia junto à sua esposa, Alzira Michaelsen Oderich (irmã de Egídio Michaelsen), a partir de 1920. Pelo Solar Oderich se localizar em posição mais privilegiada e ser a mais antiga das casas, ele é reconhecido pela população caiense como a principal sede da história dos Oderich. Sua localização também indica que membros da família Oderich estavam buscando construir em locais que não fossem tão atingidos pelas enchentes do rio Caí, na virada do século XIX e início do séc. XX.

Documentação Iconográfica:



Detalhe onde aparece o Solar Oderich em panorama de São Sebastião do Caí, entre 1917 e 1920. Fotografia de Eduardo Kusminsky. Acervo do Museu Histórico Vale do Caí. (Imagem digital reproduzida no Blog Histórias do Vale do Caí).

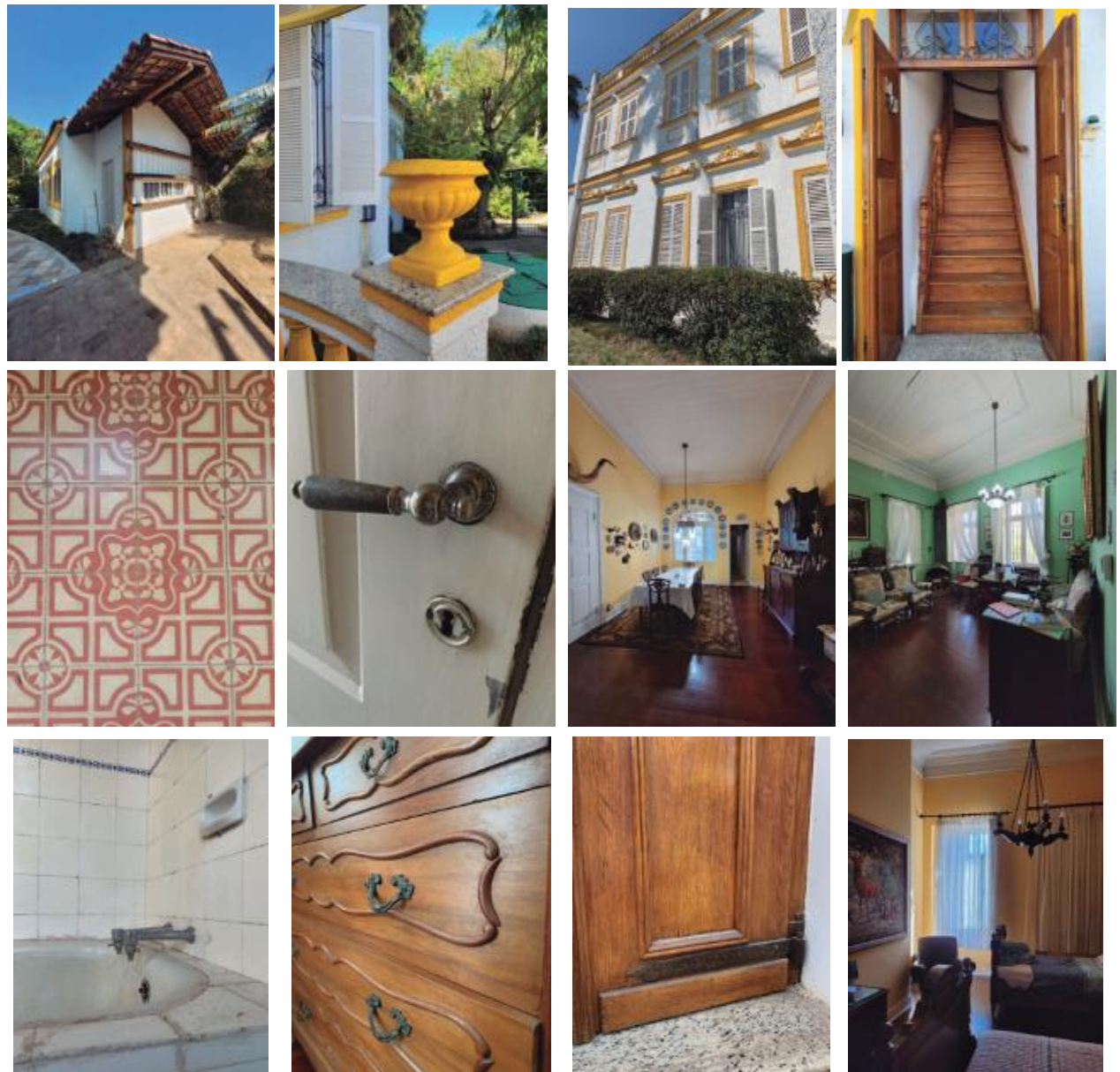


Sobrado Oderich, em foto do início do século XX. Publicado no livro "No Hotel da Esquina Verde" de Cynthia Oderich Trein. Acervo das família Oderich e Trein, divulgação por GZH.

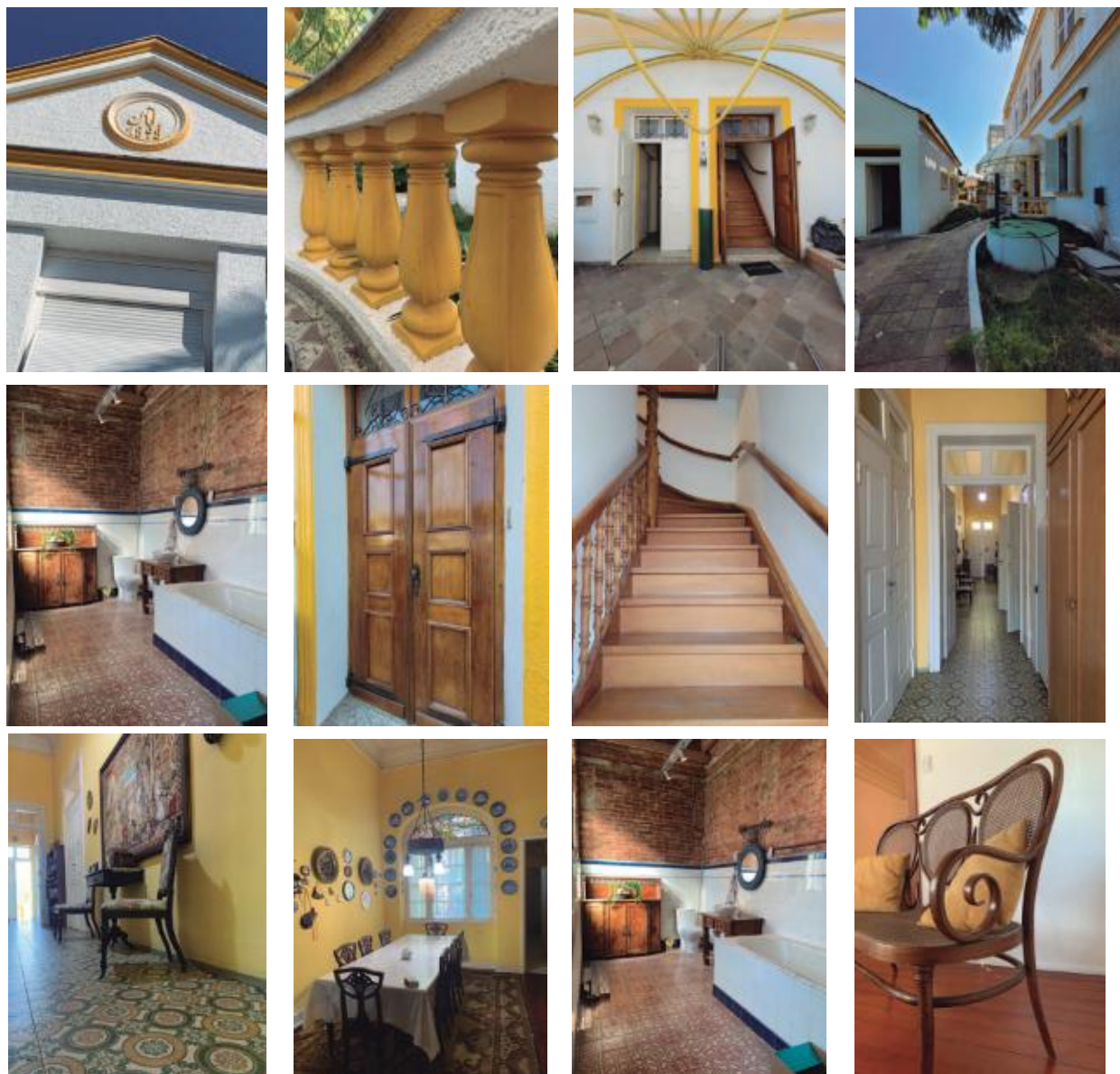
Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



Imagens Complementares:



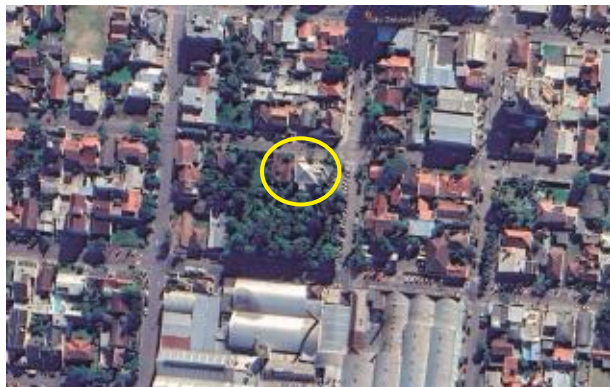
Análise Arquitetônica:

O Solar Oderich é um rico exemplar da arquitetura Neoclássica, com diversos elementos decorativos que o tornam tão especial para a população do município de São Sebastião do Caí. Trata-se de um sobrado de 2 pavimentos, localizado na esquina das ruas Cel. Guimarães e Marechal Floriano Peixoto, em alvenaria de tijolos. Destaca-se pela riqueza de detalhes e ornamentos que a compõe.

O acesso principal é marcado por uma varanda com guarda corpo em alvenaria e uma porta centralizada entre duas janelas. Nas laterais, fechamento com vidro e na parte superior deste, vitrais coloridos. Os pilares têm capiteis ornados. No segundo pavimento, nota-se uma intervenção na varanda, onde os vãos entre pilares foram fechados com esquadrias do tipo maxim-ar.

A cobertura é formada por um frontão com um elemento em argamassa identificando um símbolo, possivelmente da família e o ano de construção. Sobre as janelas do pavimento térreo, elementos decorativos em argamassa se diferenciam das janelas do segundo pavimento onde, o elemento decorativo é simplificado. As esquadrias são em madeira e nas janelas, existem gradis metálicos. A cobertura é do tipo 4 águas e a platibanda é formada por uma balaustrada em argamassa. Junto a fachada norte, identifica-se uma intervenção na varanda do segundo pavimento, que foi fechada com estrutura metálica e esquadrias de PVC.

Na fachada lateral, existem dois acessos através de duas portas, posicionadas lado a lado. Uma que dá acesso ao pavimento térreo e outra, ao segundo pavimento através de uma escada curva, em madeira, com guarda corpo ricamente ornado.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

KLEIN, Renato. Os casarões da família Oderich. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2009. Disponível em: <http://historiasvale-cai.blogspot.com/2009/08/os-casaro-es-da-familia-oderich.html>.

Memória: São Sebastião do Caí e os Oderich em livro. GauchaZH. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/-cultura-e-lazer/memoria/noticia/2018/09/memoria-sao-sebastiao-do-cai-e-os-oderich-em-livro-10557947.html>.

Locais Pesquisados:**Observações:****Análise Arquitetônica (continuação):**

Internamente, existem diversos tipos de ladrilhos hidráulicos, forros com rodaforros decorativos, esquadrias com ricos vitrais, revestimentos e louças cerâmicas e um mobiliário em madeira, belíssimo e muito bem conservado. Nos fundos da edificação, foi construído um anexo, que por um tempo teve a função de bar. Atualmente, De maneira geral, percebe-se que a família tem um apreço e um carinho muito grande pela edificação, mantendo-a sempre muito bem conservada e falando sobre a sua história com muito orgulho!

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0026

Localidade: Centro

Denominação do bem: Usina Elétrica

Endereço/Localização: Rua Treze de Maio, 540

Proprietário: Solida Empreendimentos Imobiliários LTDA

Uso original e atual: Industrial / Comercial

Latitude: 29°35'19.0"S

Longitude: 51°22'38.2"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo.

Histórico:

A Usina Elétrica Municipal foi construída em 1931, durante a gestão do governo municipal de Alberto Barbosa (1928-1932). A grande enchente de 13,62m de setembro de 1928 acabou por gerar avarias em grande parte da infraestrutura de São Sebastião do Caí. A partir disso, a Prefeitura Municipal contraiu empréstimo com o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, o Banco Pfeiffer e a Caixa Rural de Nova Petrópolis para realizar consertos necessários. Entre esses "consertos" foram realizados: construção da segunda edificação do Paço Municipal, construção de novo prédio para a Usina Elétrica Municipal, reforma completa da rede elétrica da sede urbana do município e uma ponte de cimento armado sobre o Arroio do Ouro (que ruiu na enchente de 1932). O prédio da Usina, construído na esquina das ruas 13 de Maio e Primeiro de Maio, foi erguido ao longo do ano de 1930 e inaugurado em janeiro de 1931. Quando, então, a Usina passou a operar com geração termoeletrica:

Possuía dois motores à gás pobre, para lenha e carvão nacional, de 100 Hp. efetivos cada um, podendo elevar-se essa força ao máximo de 110 Hp. Os dois motores eram conjugados com dois geradores elétricos de 80 kws. e os dois grupos eletrogenos assim constituídos produziam corrente de alta tensão de 3.000 volts. Os quadros de manobra possuíam reguladores de alta tensão que impedia as menores vacilações ou alterações de energia. (MASSON, 1940, p. 116-7)

Na época de sua inauguração, essa estação termoeletrica atendia uma rede elétrica de 7.000 metros, 4 transformadores e 3 sub-estações transformadoras. O Caí contava com 114 lâmpadas na iluminação pública e 1440 lâmpadas iluminando residências privadas. Ainda, a Praça da Matriz contava com 20 lâmpadas de 40wts e 5 de 200wts. Durante a gestão como Prefeito Municipal de Mário Carlos Leão (1956-59), o prédio da Usina passou a ser usado pela fábrica da Kibon, empresa produtora de sorvetes. Nas últimas décadas do século XX, esta edificação passou a sediar a Laboratórios Griffith do Brasil S.A. Esta empresa produzia ingredientes para produtores de carne processada: aditivos, condimentos, proteínas e hidrocolóides. Já no século XXI, o prédio da Usina Elétrica foi usado para diferentes empreendimentos do setor de serviços caiense: como a videolocadora Bola Vídeo e a Academia Top Training.

Documentação Iconográfica:



À esquerda, prédio da Usina Elétrica durante uma enchente (1932?). Acervo do jornal "O Município", da família de Luciana Kruse Bohn. À direita, prédio da Antiga Usina Elétrica, quando já era ocupado pelos Laboratórios Griffith do Brasil S.A. em 1972. Acervo de Josué Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

A arquitetura da edificação da Usina Elétrica é simples e tem traços do estilo Neoclássico, onde se destacam um frontão e as cimalthas. Tem dois pavimentos e suas alvenarias são de tijolos maciços, rebocados e pintados. As esquadrias têm formato retangular e percebe-se que algumas sofreram modificações ao longo dos anos onde, inclusive, algumas delas foram fechadas com chapas metálicas. Também, na cobertura, num comparativo com as fotos antigas, percebe-se que a platibanda foi uma intervenção posterior. O telhado é do tipo 4 águas e é coberto com telhas cerâmicas.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

MASSON, Alceu. Caí – Monografia. Rio Grande do Sul: Edição da Prefeitura Municipal de Caí, 1940.

KLEIN, Renato. Mandato de prefeito. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2009. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/mandato-de-prefeito.html>.

Kerry adquire Laboratórios Griffith. Revista Frigonews. 2016. Disponível em: <https://www.revistafrigonews.com.br/blog/artigo/kerry-adquire-laboratorios-griffith>.

Locais Pesquisados:**Observações:**

Não foi possível entrar na edificação para fazer os levantamento internos.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler

Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0027

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa dos Arcos

Endereço/Localização: Rua Pinheiro Machado, 64

Proprietário: Pedro Edgar Muller

Uso original e atual: Residencial / Residencial

Latitude: 29°35'20.2"S

Longitude: 51°22'53.9"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Uso tradicional; Bom estado de conservação.

Histórico:

A Casa dos Arcos, assim chamada pelos arcos encontrados em sua fachada, demonstra um tipo de estilo pouco característico no patrimônio histórico da cidade. Além de possuir uma varanda, estas são resguardadas por colunatas encimadas de três arcos, sendo o do meio mais estreito que os dois laterais. Construída na década de 1920, essa edificação sempre foi utilizada como moradia ao longo de sua história. Por se localizar na "rua da barca" em área próxima ao rio Caí, sempre esteve envolta aos episódios de enchente da cidade, como mostra a fotografia da enchente de 1928. Nela consta que esta edificação era vizinha ao pavilhão da "Companhia de Navegação Cahy: Bergmann, Leão & Cia" do Vapor Salvador. Em meados do século XX, a casa foi moradia da família Cruz e, nos anos 1990, a Casa dos Arcos foi comprada por Pedro Edgar Müller e Mara Coraci Müller.

Documentação Iconográfica:



Rua da Barca durante a enchente de 1928. Acervo do jornal "O Município", da família de Luciana Kruse Bohn.

Levantamento Fotográfico Atual:



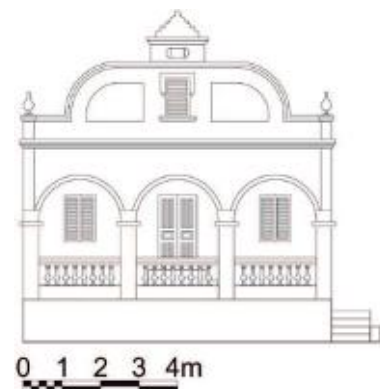
Análise Arquitetônica:

Com um estilo arquitetônico peculiar, a edificação, construída junto ao alinhamento da calçada, chama a atenção por seus lindos arcos na varanda e sua platibanda, também em arco. Sobre esta, existem pináculos em argamassa e, no ponto mais alto, um elemento decorativo com as inscrições “AB” e logo abaixo, a data de “1925”. O acesso principal se dá pela varanda frontal, onde se adentra à casa por uma escada de tijolos. Na varanda, se destacam os balaústres executados em argamassa e ladrilhos hidráulicos. As esquadrias são em madeira e o telhado é do tipo duas águas, coberto com telha cerâmicas. A base da edificação é de pedras e ela está acima do nível da rua. Porém, ainda assim, frequentemente é atingida pelas cheias do Rio Caí, devido a sua proximidade com o mesmo. Nos fundos, foi construído um anexo em alvenaria. Na data do levantamento, a casa estava fechada, possivelmente inabitada, e não foi possível ter acesso à parte interna.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Marinês Santos da Rosa em 06/12/2023.

Entrevista com Pedro Alexandre Müller em 15/12/2023.

KLEIN, Renato. A agência do vapor Salvador ficava perto da barca. Histórias do Vale do Caí. Dezembro 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/12/3182-agencia-do-vapor-salvador-ficava.html>

Locais Pesquisados:**Observações:**

Não foi possível entrar na edificação para realizar levantamento internos.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler

Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0028

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Kayser

Endereço/Localização: Rua General Osório, 336

Proprietário: Luciola Oderich Moreira

Uso original e atual: Residencial / Residencial

Latitude: 29°35'29.0"S

Longitude: 51°22'47.1"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor arquitetônico; Uso tradicional.

Histórico:

Esta edificação, construída em 1926, foi usada majoritariamente como residência, ao longo de sua história, pela família Kayser. A família Kayser possui uma longa história em São Sebastião do Caí. Carlos Kayser, nascido em São José do Hortêncio em 1869, se mudou para o município na virada do século XX e abriu um armazém no bairro Vila Rica. Na década de 1920, ele e um sócio (Arthur Erich) abriram a empresa Kayser & Erig, compraram as operações da Navegação Michaelsen (de Frederico Jacob Michaelsen) e passaram a atuar no trânsito fluvial com os vapores Horizonte e Caxias. Willibaldo Kayser (casado com Elisa Lilly Trein) atuou por algum tempo como comandante do Vapor Horizonte, mas quando a caldeira deste vapor explodiu, em 1923, já não desempenhava mais essa função. Nas décadas seguintes, ele se dedicou às atividades da torrefação e comércio Flor de Café (sediado na Casa Maibier). Willibaldo e Elisa tiveram dois filhos Willy Erich Kayser (casado com Edy Kayser) e Emilio Roberto Kayser (casado com Lia Velten). Emilio Roberto Kayser trabalhou como vendedor do café de seu pai e mais tarde passou a atuar na empresa Bühler & Cia, produtora do Sabão Cometa. Willibaldo, Emilio Roberto e Gilberto Kayser (filho de Willy e Edy) ficaram muito conhecidos na cidade por suas diversas viagens para vários países, perfazendo três gerações de viajantes. Já no século XXI, a Casa Kayser passou para propriedade de Lúcia Oderich Moreira, sobrinha neta de Elisa Lilly Trein, que permanece como sua proprietária atual.

Levantamento Fotográfico Atual:



Imagens Complementares:



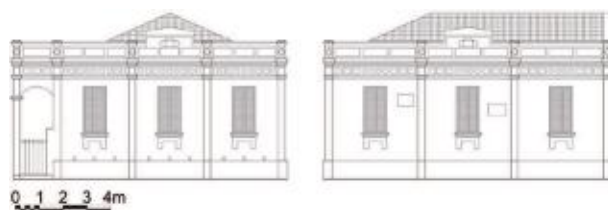
Análise Arquitetônica:

Localizada na esquina das ruas Gen. Osório e Cel. Guimarães, trata-se de uma edificação térrea, onde suas alvenarias são executadas com tijolos maciços rebocados e pintados. Curiosamente, seu acesso se dá nos fundos do lote, pela Rua Gen. Osório. Com uma varanda que se destaca por seus balaústres e seus ornamentos em argamassa, a edificação apresenta sinais de deterioração. Seu porão é ventilado por pequenas gateiras e o pavimento térreo está acima do nível da rua. Junto a platibanda, existem pequenos frontões nas duas fachadas principais, que destacam o seu ano de construção. O telhado é do tipo quatro águas, coberto com telhas de barro. As esquadrias diferem umas das outras, sendo que algumas têm tampões externos e outras, internos. Ambas são em madeira e a porta de acesso é de duas folhas, com um gradil metálico junto a parte de vidro.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Vando Coelho em 15/12/2023.

Entrevista com Letícia Oderich Moreira Alarcon em 16/12/2023.

FAMILYSEARCH. Árvore genealógica de Roberto Kayser. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/L-VDP-7C9>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FLORES-COELHO, Caio F. Apologia do fluxo, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí. Tese (Doutorado em História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

KLEIN, Renato. O comandante do vapor Horizonte. Histórias do Vale do Caí. Agosto 2009. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/o-comandante-do-vapor-horizonte.html>.

KLEIN, Renato. Roberto Kayser, o cidadão. Histórias do Vale do Caí. Novembro 2009. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/11/715-roberto-kayser-o-cidadao.html>

KLEIN, Renato. Gilberto Kayser, um grande viajante. Histórias do Vale do Caí. Março 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/03/1737-gilberto-kayser-um-grande-viajante.html>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0029

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Maibier

Endereço/Localização: Rua General Osório, 256

Proprietário: Sindicato dos trabalhadores nas indústrias da alimentação de São Sebastião do Caí e região

Uso original e atual: Industrial / Desocupado

Latitude: 29°35'27.2"S

Longitude: 51°22'47.1"W

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico.

Histórico:

A Casa Maibier foi utilizada desde o início do século XX para diferentes empreendimentos comerciais e industriais, especialmente por sua localização privilegiada na "Rua da Praia" que levava ao cais do porto. Segundo anotação em fotografia do acervo do jornal "O Município", um dos primeiros usos desta edificação foi uma casa de comércio, chamada "Maibier e Cia." O prédio era de propriedade de Henrique Ruschel. Ele e sua família residiam na parte de trás da edificação. Já a parte da frente foi alugado por Roberto Trein, nos anos 1930, para instalar uma moagem e torrefação de café, sob a marca "Flor de Café", além de produção de caramelos e balas. Com a morte de Roberto Trein, suas fábricas passaram para seu genro Willibaldo Kayser (casado com sua filha Lilly) que permaneceu nesta atividade até a década de 1950. Com o fechamento da fabricação de caramelos e balas, a esquina passou a ser residência da família de Claudio Ost que junto à sua esposa Zilde e filhos Rita e Ricardo, exploraram ali um serviço de fornecimento de refeições. Hoje, o prédio encontra-se sem nenhum empreendimento comercial. Por último, a esquina serviu de sede à Casa do Trabalhador/SINE. Hoje, a Casa Maibier pertence ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de São Sebastião do Caí.

Documentação Iconográfica:



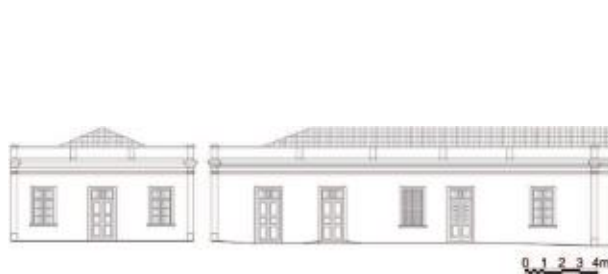
À esquerda, fotografia da rua Tiradentes durante a enchente de 1928. Acervo do jornal O Município, da família de Luciana Kruse Bohn. À direita, Roberto Trein e seus netos Roberto, Erich e Marion à frente da Fábrica de Caramelos e Balas. Mais à esquerda, aparece o sr. José Fernandes dos Reis. Fotografia publicada no blog Histórias do Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

A Casa Maibier é uma tradicional casa de comércio, localizada na esquina formada pelas ruas Gen. Osório e Tiradentes. Uma edificação térrea, com suas alvenarias de tijolos de barro. Por conta da sua localização próxima ao Rio Caí, está em condições precárias, estando evidente que há muito tempo não recebe qualquer manutenção. Está construída no alinhamento do terreno. O telhado é do tipo quatro águas, com uma platibanda em alvenaria nas duas fachadas principais. As esquadrias são em madeira e estão distribuídas de forma assimétrica. Não foi possível entrar na edificação para realizar os levantamentos internos.

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

KAYSER, Gilberto. Fábrica de caramelos e balas. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho 2011. Disponível em: <http://historiasvale-cai.blogspot.com/2013/07/2381-fabrica-de-caramelos-e-balas.html>.

Locais Pesquisados:**Observações:**

Não foi possível entrar na edificação para fazer os levantamento internos.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0030

Localidade: Conceição

Denominação do bem: Ponte de Ferro

Endereço/Localização: Estrada da Barra do Rio Cadeia

Proprietário: -

Uso original e atual: Ponte / Ponte

Latitude: 29°36'22.61"S

Longitude: 51°21'46.63"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Referência coletiva; Elemento referencial.

Histórico:

A Ponte de Ferro sobre o Rio Cadeia foi erguida em 1931 e permanece, até os dias de hoje, em uso para se cruzar o rio Cadeia na Estrada da Barra. Ela fica a cerca de dois quilômetros do centro urbano de São Sebastião do Caí. Foi construída perto do local onde a travessia do rio era realizada por barca ou por vau (vadeando o rio). Porém, em posição mais elevada para evitar que fosse atingida por enchentes. Além de sua estrutura metálica, a ponte possui base de alvenaria e cimento armado. Sua concepção já estava contemplada no orçamento estadual de 1923 (MASSON, 1940, p. 112), porém ela só foi executada por despacho de Getúlio Vargas, quando era governante do Estado do Rio Grande do Sul em 1929). Renato Klein (2009) descreveu uma anedota em que:

Getúlio (quando era ainda presidente do estado) esteve no local e comentou no armazém de Jacob Klein (situado próximo à ponte, num prédio ainda hoje bem conservado) que brevemente a ponte seria construída. Getúlio não havia se identificado ao chegar no armazém e o comerciante (que era maragato, ou seja, opositor aos governistas chamados de chimangos) desdenhou da profecia. Getúlio, então, se identificou e - irritado com a descrença de Jacob Klein - disse que ele iria ver. E a obra foi realizada rapidamente.

A ponte possui espaço apenas para um veículo trafegar por vez. Sua forma e seu material de construção a pareiam com outra ponte de ferro, existente no município de Feliz sobre o rio Caí, construída em 1900. Essas pontes eram feitas com peças de metal encomendadas sob medida. O edital da licitação pública para empresas se inscreverem para construir a ponte já aparece em 1928 n'A Federação (ed. 188). Eventualmente, o contrato foi fechado com o empreiteiro Vicente Bertolo Garrido (ed. 297) que iniciou a construção em 1929 e a finalizou em 1931, quando o engenheiro João Fernandes Moreira era Secretário de Obras do Estado. No local, havia uma gravação com as informações de sua inauguração, mas, por ser feita de concreto, se desgastou com o tempo. A Prefeitura Municipal de São Sebastião do Caí providenciou uma nova placa que hoje traz as informações. Em 1934, foi construída uma casa residencial a oeste da ponte. Esta casa foi utilizada como ponto de apoio e vigilância sobre o trânsito da ponte e permanece com sua estrutura original preservada. A região da Conceição, caminho para onde leva a Ponte de Ferro, especialmente a região da Estrada do Campestre da Conceição, é caracterizada por uma espécie de dialeto local, chamado de "trofe". Este se trata menos de um dialeto, especificamente, e mais de uma série de ditos populares locais que não são coloquialmente usados pelo resto da população caiense. Entre os exemplos que podemos citar, temos por exemplo: "Tu tá me trenando!" no sentido de expressar a observação de estar sendo enrolado por outra pessoa; ou "É vê!" usado no sentido de "Claro, com certeza!"; "Bobicinha" no sentido de "coisa fútil" ou utilizado com ironia para apontar que algo é muito grande. Além disso, essa forma de diálogo utiliza muitas abreviações de palavras como em "posterziano" para indicar um poço artesiano. Ou, ainda, expressões muito próprias como: "guaipecada" para indicar uma matilha de cães e "lavajão" para indicar um mentiroso.

Documentação Iconográfica:



Fotografia da ponte de ferro sobre o rio Cadeia.
Sem datação. Versão digital disponibilizada no blog
Histórias do Vale do Caí.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

A ponte de ferro, localizada sobre o Arroio Cadeia, tem em sua base pedra de arenito, característica da região. Tem um sistema de treliças metálicas contra ventadas e no guarda corpo tem tirantes metálicos. Atualmente, a base para passagem dos carros é asfaltada. Nas duas extremidades existe um guarda corpo executado em pedra de arenito. Percebe-se uma intervenção atual onde este guarda corpo foi reforçado, uma vez que as pedras originais são talhadas a mão.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fontes:

A Federação, ed. 188, p.8, 14/08/1928. Hemeroteca Digital, Biblioteca Nacional.

A Federação, ed. 297, p.1, 28/12/1928. Hemeroteca Digital, Biblioteca Nacional.

KLEIN, Renato. Ponte de ferro sobre o arroio cadeia. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2009. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/ponte-de-ferro-sobre-o-arroio-cadeia.html>.

_____. A ponte de ferro de Feliz. Blog Histórias do Vale do Caí. Setembro 2012. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2012/09/adicionar-legenda-ponte-construida-em.html>.

_____. Ponte de ferro sobre o cadeia. Blog Histórias do Vale do Caí. Julho 2014. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2014/07/4586-ponte-de-ferro-sobre-o-cadeia.html>.

Entrevista com Janice Flores em 25 de janeiro de 2024.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler

Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023

Município: São Sebastião do Cai

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0031

Localidade: Arroio Bonito

Denominação do bem: Armazém Hess

Endereço/Localização: Estrada Arroio Bonito, S/N

Proprietário:

Uso original e atual: Comercial / Desocupada

Latitude: 29°33'22.37"S

Longitude: 51°18'58.45"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Valor de antiguidade; Valor tradicional ou evocativo; Valor arquitetônico.

Histórico:

As construções da família Hess estão intimamente ligadas com a história desta família e da localidade de Arroio Bonito. Segundo Renato Klein (2010, 2014), a Estrada do Arroio Bonito se divide em suas localidades: Arroio Bonito dos Hess (no lado de São Sebastião do Cai) e Arroio Bonito dos Lamb (do lado de São José do Hortêncio). As terras onde se localizam as edificações dos Hess sempre pertenceram à família. Além de pequenas culturas agrícolas na terra, a família foi suportada com uma venda estabelecida no local. Por ser o único espaço comercial em um raio de vários quilômetros, o Armazém Hess foi e é um ponto de referência para a comunidade de Arroio Bonito. A família Hess possui dois prédios no local: um com construção enxaimel, do século XIX, e telhado alongado; e outro construído em 1924, conhecido como "Antiga Agropecuária". Os dois prédios foram utilizados comercialmente, contando ainda com espaço de moradia na parte de trás. Por ser uma localidade mais remota, o comércio da família Hess vendia todo tipo de produto sendo, ao mesmo tempo, mercado, agropecuária e bar. Também sua localização em frente à Igreja Luterana de Arroio Bonito contribui para seu espaço privilegiado e central nesta comunidade.

Levantamento Fotográfico Atual:



Análise Arquitetônica:

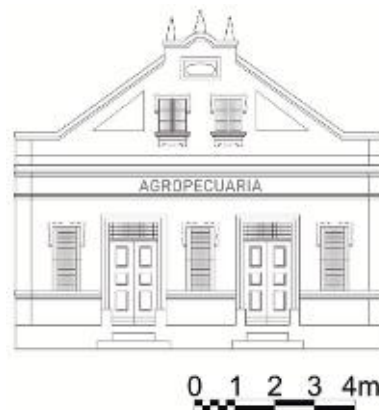
A edificação localizada na Comunidade de Arroio Bonito, aparentemente está desabitada há bastante tempo. Trata-se de uma edificação térrea, em alvenaria de tijolos maciços, rebocados e pintados. Na fachada principal, um frontão com duas janelas que ventitam o sótão e, sobre estes, pináculos decorativos em argamassa. Existe um porão na parte dos fundos do terreno. Também se percebe a inscrição “1924”. O acesso se dá por duas portas de folhas duplas, em madeira. As esquadrias da fachada principal se diferem das esquadrias das fachadas laterais. O telhado é do tipo duas águas e é coberto por telhas de zinco.

A propriedade do lado oeste tem uma demarcação de uma mureta em alvenaria, seguida no mesmo alinhamento da casa, com o acesso marcado por uma abertura com dois pináculos, idênticos aos elementos posicionados sobre o frontão da edificação, identificando fazerem parte da mesma propriedade.

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:



Fontes:

Entrevista com Raquel Hess em 17/11/2023.

KLEIN, Renato. Percorrendo caminhos difíceis. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2010. Disponível em: <http://historiasvale-cai.blogspot.com/2010/08/904-percorrendo-caminhos-dificeis.html>.

KLEIN, Renato. Na fábrica de coroas da família. Blog Histórias do Vale do Caí. Agosto 2010. Disponível em: <http://historiasvale-cai.blogspot.com/2010/08/946-na-fabrica-de-coroas-da-familia.html>.

KLEIN, Renato. Os lamb e sua casa no arroio bonito. Blog Histórias do Vale do Caí. Dezembro 2014. Disponível em: <http://historiasvalecai.blogspot.com/2014/12/5086-os-lamb-e-sua-casa-no-arroio-bonito.html>.

Locais Pesquisados:

Observações:

Não foi possível entrar na edificação para fazer os levantamentos internos.

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

25/10/2023

CEMITÉRIO MUNICIPAL





M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0032

Localidade: Centro

Denominação do bem: Jazigo da Família Guimarães

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

O Tenente-Coronel Antonio José da Silva Guimarães Júnior (1809-1872) não foi o primeiro dono de terras em São Sebastião do Caí, sendo estes Bernardo Ateus (que se torna sesmeiro destas terras em 1793) e seu filho Francisco Ateus (que assumiu sua herança em 1847) e D. Theodora Antônia de Oliveira (que comprou metade das terras de Bernardo Ateus em 1814). Vizinhos a essas terras ainda constavam as sesmarias da família Santos Borges (perto da cachoeira da Ana Maria) e Pires Cerveira (na Conceição, ao longo do rio Cadeia). Durante a década de 1840, Antônio Guimarães comprou as terras que pertenciam à família Ateus e de D. Theodora e abre um estabelecimento comercial no local do "Porto do Guimarães", onde hoje é a esquina da rua Benjamin Constant com a rua Al. Deodoro da Fonseca. Vários membros da Família Guimarães viveram e morreram em São Sebastião do Caí e seu jazigo no Cemitério municipal atesta materialmente esta história. O jazigo da família possui arquitetura simples, porém rebuscada, em estilo neoclássico. Seu frontão conta com um baixo relevo onde estão representadas uma grinalda de flores e laços de fita. Abaixo dele, consta o escrito "Jazigo da Família Guimarães" em letras capitais. A construção é de alvenaria, com seu fronte revestido em mármore branco. Constava no topo uma cruz de pedra que se desgastou com o tempo e não se encontra mais presente. A entrada do jazigo é guardada por grade de metal rebuscada com alguns arabescos. De acordo com Alceu Asson (1940, p. 9):

Não possuímos dados completos a respeito da família Guimarães. Entretanto, conseguimos do Senhor J. A. Edmundo Diehl, notário desta cidade, as informações que se seguem.

Antonio Guimarães, proprietário de grande extensão de terras no Porto do Guimarães a que acima nos referimos, deixou quatro filhos: Inácio de Alencastro Guimarães, que faleceu no Rio de Janeiro como marechal reformado; Lourenço de Alencastro Guimarães, tenente coronel da Guarda Nacional, que exerceu neste município, os cargos de juiz de paz e primeiro suplente do juiz municipal; Pedro de Alencastro Guimarães, que exerceu o cargo de vereador da Câmara municipal; e Antonio de Alencastro Guimarães.

Filhos de Inácio de Alencastro Guimarães: Sebastião, coronel médico reformado; Inácio, coronel reformado; Manoelito, farmacêutico; Antonio de Alencastro Guimarães, tenente coronel, comandante do 7º Regimento de Cavalaria Independente.

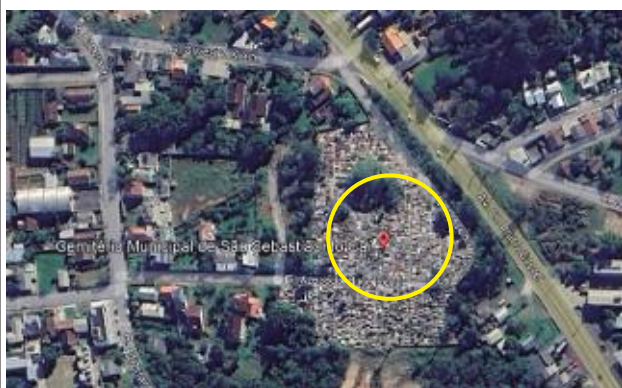
Filhos de Lourenço de Alencastro Guimarães: Inácio, Carlos e Antonio de Alencastro Guimarães.

Filhos de Pedro de Alencastro Guimarães: Pedro; Adolfo, secretário da Embaixada Brasileira na Argentina; e major Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor geral do Ministério de Viação e Obras Públicas.



Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fontes:

Fonte:

FLORES-COELHO. Caio F. Apologia do fluxo, ou sobre o antropoceno no Rio Grande do Sul e a percepção da paisagem no rio Caí. Tese (Doutorado em História) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

ASSON, Alceu. Caí (onografia). Edição da Prefeitura Municipal de Caí, Rio Grande do Sul, 1940.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0033

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Fett

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

A família Fett consta como uma das primeiras famílias luteranas a se instalar em São Sebastião do Caí e, sendo membros dessa comunidade, ajudaram na construção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. O espaço ocupado no Cemitério pela família Fett consta com duas sepulturas que possuem duas estelas, uma lápide e outras placas. A mais alta e antiga destas é a estela de Jacob Ernst Fett (1810-1878). Abaixo de seu nome e datas de nascimento e falecimento, consta uma mensagem, em alemão, de que seu memorial foi erguido por sua família enlutada. Esta estela é a única que consta com a assinatura do escultor. Ao lado desta, consta a estela de Albino Fett (1870-1885) e Karl Fett (1868-1907). Entre estas duas estelas consta uma placa de pedra ao chão com o dizer: "Jacob Ernst Fett patriarca da família Fett pioneiro emigrou de Gemünden Hunsrück em 1857 com sua esposa Antoinette Margarete e cinco filhos Peter Jacob Cristian Friedrich e Karl. Homenagem e reverência de seus descendentes." Já na outra sepultura consta uma lápide e cinco placas ao chão. A lápide aponta os nomes de Elizabeth Fett (1845-1906) e Jacob Fett (1841-1907) e traz a frase em português "De meus avós, não tenho lembrança, só a saudade que ficou", constando ainda com um baixo relevo em sua parte superior com uma cruz e uma folha de palma. Das duas placas ao centro desta sepultura, a mais próxima à lápide consta Lizette Fett de Oliveira (1875-1906) com o dizer: "Mãe, só teus filhos ficaram com saudade. Talvez no Céu nos encontraremos." Na placa mais abaixo, temos Athilde Margarete Fett (1878-1967): "Minha querida tia, madrinha e mãe de criação. Descansa na paz do Senhor." Na placa à esquerda da sepultura temos João Frederico Rüdiger (1875-1930) e na placa da direita consta: "Dois de teus filhos já estão no Céu contigo, Clélia e Carlos". As estelas de Jacob Ernst Fett e Albino e Karl Fett são as mais rebuscadas, contando com elementos estéticos neogóticos. A de Jacob, especificamente, é escrita com letras góticas, já as outras lápides e placas são escritas com letras maiúsculas.

Levantamento Fotográfico:



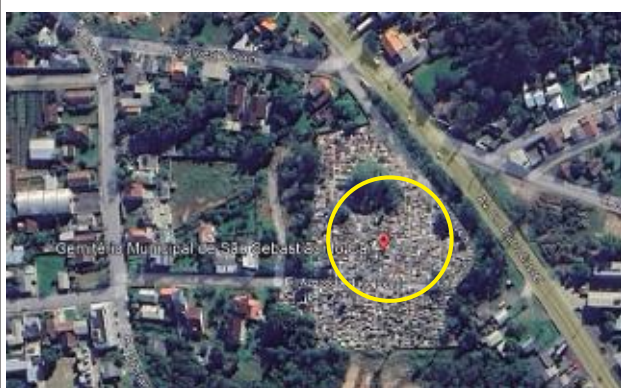
Fotos: Caio Flores



Fotos: Caio Flores

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fontes:

GON ALVES, Paulo. Alma er. Jacob Ernst Fett. Geni. Disponível em: <https://.geni.com/people/Jacob-Ernst-Fett-Jr/6000000001337630610>
 KLEIN, Renato. Comunidade Luterana de São Sebastião do Cai I. Blog Histórias do Vale do Cai. Setembro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/09/2672-comunidade-luterana-de-sao.html>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:
 Arquiteta Esp. Leila Schaedler
 Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:
 15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0033

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Fett

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

A família Fett consta como uma das primeiras famílias luteranas a se instalar em São Sebastião do Caí e, sendo membros dessa comunidade, ajudaram na construção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. O espaço ocupado no Cemitério pela família Fett consta com duas sepulturas que possuem duas estelas, uma lápide e outras placas. A mais alta e antiga destas é a estela de Jacob Ernst Fett (1810-1878). Abaixo de seu nome e datas de nascimento e falecimento, consta uma mensagem, em alemão, de que seu memorial foi erguido por sua família enlutada. Esta estela é a única que consta com a assinatura do escultor. Ao lado desta, consta a estela de Albino Fett (1870-1885) e Karl Fett (1868-1907). Entre estas duas estelas consta uma placa de pedra ao chão com o dizer: "Jacob Ernst Fett patriarca da família Fett pioneiro emigrou de Gemünden Hunsrück em 1857 com sua esposa Antoinette Margarete e cinco filhos Peter Jacob Cristian Friedrich e Karl. Homenagem e reverência de seus descendentes." Já na outra sepultura consta uma lápide e cinco placas ao chão. A lápide aponta os nomes de Elizabeth Fett (1845-1906) e Jacob Fett (1841-1907) e traz a frase em português "De meus avós, não tenho lembrança, só a saudade que ficou", constando ainda com um baixo relevo em sua parte superior com uma cruz e uma folha de palma. Das duas placas ao centro desta sepultura, a mais próxima à lápide consta Lizette Fett de Oliveira (1875-1906) com o dizer: "Mãe, só teus filhos ficaram com saudade. Talvez no Céu nos encontraremos." Na placa mais abaixo, temos Athilde Margarete Fett (1878-1967): "Minha querida tia, madrinha e mãe de criação. Descansa na paz do Senhor." Na placa à esquerda da sepultura temos João Frederico Rüdiger (1875-1930) e na placa da direita consta: "Dois de teus filhos já estão no Céu contigo, Clélia e Carlos". As estelas de Jacob Ernst Fett e Albino e Karl Fett são as mais rebuscadas, contando com elementos estéticos neogóticos. A de Jacob, especificamente, é escrita com letras góticas, já as outras lápides e placas são escritas com letras maiúsculas.

Levantamento Fotográfico:



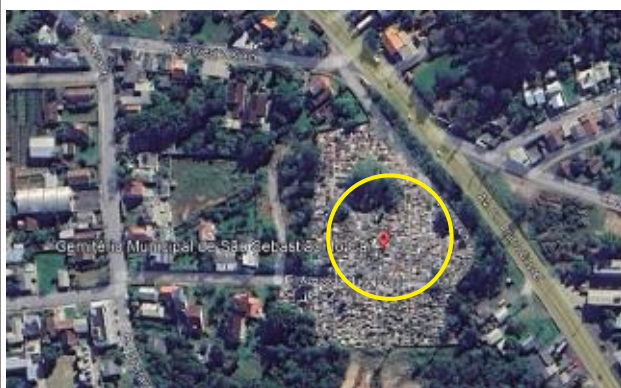
Fotos: Caio Flores



Fotos: Caio Flores

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fontes:

GON ALVES, Paulo. Alma er. Jacob Ernst Fett. Geni. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Jacob-Ernst-Fett-Jr/6000000001337630610>
 KLEIN, Renato. Comunidade Luterana de São Sebastião do Cai I. Blog Histórias do Vale do Cai. Setembro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/09/2672-comunidade-luterana-de-sao.html>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:
 Arquiteta Esp. Leila Schaedler
 Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:
 15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0035

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Leão

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

Este conjunto de lápides se refere a duas sepulturas e quatro lápides com antigos membros dessa família. Uma das sepulturas conta com duas lápides em formato de estelas tumulares, a que se encontra mais ao fundo pertence a Abraham arcus de Lleeu (1813-1884) e passou por alterações drásticas com o acréscimo de uma placa de granito marrom com nova inscrição. Abraham era um judeu holoadês viúvo que nasceu em Roterdã, na Holanda, e emigrou da Antuérpia para o Rio Grande do Sul em 1858 com seus filhos André e iguel. Quando faleceu, em 1884, ocorreu um problema, pois havia interdito ao sepultamento de não cristãos no Cemitério municipal durante a época imperial. Segundo Renato Klein (2009), Abraham era o único judeu que habitava São Sebastião do Caí à época e, por não haver separação clara entre Estado e Igreja, havia este impedimento. A questão foi resolvida com a secularização do Cemitério municipal executada pelo Cel. Paulino Ignácio Teixeira. A segunda lápide estelar contém a inscrição de falecimento de iguel Leão (1847-1892), filho de Abraham. Note-se que sua lápide consta com texto: "Hier ruhe in Frieden iguel Leão geb 21 Dezember 1847 gest 21 Februar 1892 Ruhe sanft" (Aqui, descansa em paz, iguel Leão, nascido em 21 de dezembro de 1847, falecido em 21 de fevereiro de 1892. Descanse em paz). Nota-se que o escrito foi feito em alemão, não em holandês e que, apesar disso, o nome do falecido consta em português. Os irmãos iguel e André se converteram ao catolicismo quando já estavam no Brasil e adotaram a versão em português de seu sobrenome. Enquanto a estela de Abraham não possui nenhuma simbologia religiosa, a de iguel possui baixo-relevo decorativo com alguns detalhes e três cruzeiras latinas. Neste conjunto funerário ainda constam as lápides de André Leão (1843-1907), importante advogado da cidade, e Amália Leão (falecida em 1937). As lápides dos dois foram inscritas com baixo relevo e conta com uma folha de palma acima das informações dos falecidos. A lápide de André ainda conta com uma inscrição em português: "Saudades de sua esposa e filhos". A de Amália possui um nicho oval onde devia se localizar uma foto sua, mas hoje está vazio.

Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:**Planta de Situação Atualizada:****Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

KLEIN, Renato. Doutor Mário Leão. Blog Histórias do Vale do Cai. Outubro de 2010. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2009/08/doutor-mario-leao.html>

.. Antepassados da família Leão. Blog Histórias do Vale do Cai. Outubro de 2010. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2010/10/1003-antepassados-da-familia-leao.html>

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0036

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Bastos

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

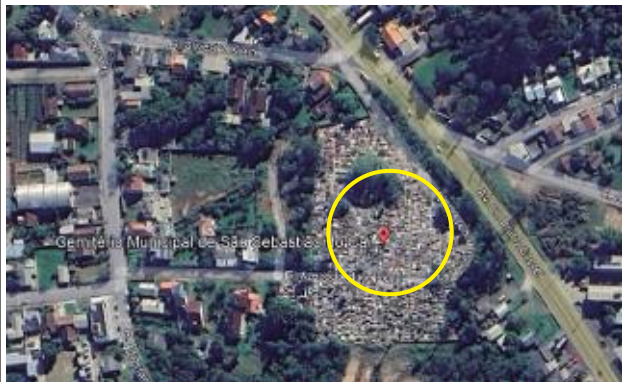
Histórico:

Poucas informações foram encontradas sobre Antonio Ferreira Bastos Sobrinho (1857-1908), mas se sabe que ele foi um dos arrematantes responsáveis do direito de cobrança de pedágio pelo serviço de travessia oferecido em passos do município de São Sebastião do Caí, a travessia por balsa de pessoas e cargas no Passo do Selbach foi cobrada por Antonio entre os anos de 1883 e 1886 (ARTIN, 2010, p. 295). Sua lápide contém vários motivos de folhas e, em sua parte baixa, uma folha de palma. Ainda, consta com a inscrição "Recordação de sua esposa". Existe também nesta sepultura uma pequena placa funerária infantil ao chão com o dizer: "Aqui jaz Ernestina Ferra Bastos N. a 16 10 1883 F. a 4 1 1884". Sabe-se que Antonio Ferreira Bastos Sobrinho era casado com Antônia Moraes Aglai e que tiveram, ao menos, um filho chamado Oscar Ferreira Bastos (que se casou com Emma Carolina Renschel em 1894) e que estes tiveram também um filho, chamado Antônio Mário Ferreira Bastos. Infere-se, a partir disso, que Ernestina era filha de Antonio Ferreira Bastos Sobrinho, tendo nascido quando este tinha 27 anos de idade. Ela faleceu com menos de um ano de idade.

Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:**Planta de Situação Atualizada:****Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

FURTADO, Ilton Xavier. Descendentes de Sebastian R. schel. 2020. Disponível em: http://arvore.net.br/r_FCschel/d1.htm
ARTIN, Carina. "Os seus serviços públicos e políticos estão de certo modo ligados à prosperidade do município" Constituindo redes e consolidando o poder: uma elite política local (São Sebastião do Cai, 1875-1900). (Dissertação de mestrado) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010. 364 f.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0037

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Schreiber

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

A família Schreiber inicia a sua história em São Sebastião do Caí a partir do desmembramento da Comunidade Evangélica Luterana caiense da Comunidade de Montenegro e com a instalação, em 1883, do Pastor Conrad Schreiber para guiar suas atividades. As lápides da família Schreiber são testemunha desta história. Este conjunto funerário se encontra um pouco degradado, mas menos avariado do que outras lápides deste inventário, e constitui-se de um conjunto de duas sepulturas circundadas por uma cerca de ferro fundido. A cabeceira do jazigo traz uma cruz de pedra com um manto de pano esculpido sobre o transverso. Sobre a cruz está a inscrição em letras capitais: "Christus ist mein leben. Phil.1.21" (minha vida é Cristo. Filipenses 1.21) e, abaixo da cruz, está apontado que este é o jazigo da família Schreiber. As duas sepulturas possuem placas com inscrições em baixo relevo, elas estão afixadas à cabeceira do jazigo. Na placa da direita, aponta-se como ali sepultadas três crianças e uma adulta, por ordem: Joh. C. Schreiber (1884-1885), Carl Schreiber (1889-1889), Emma Schreiber (1889-1912) e Frida Beiser geb Schreiber ("nascida Schreiber", 1887-1964). Na placa da esquerda, encontram-se sepultados: Arnold Schreiber (1895-1923), Herrmann Pfarrer Conrad Schreiber ("Senhor Pastor Conrad Schreiber", 1854-1943), Frau Pfar. S. Wilhelmine Schreiber (1862-1916), Alma Schreiber 1890-1969. Conrad Heinrich Schreiber veio da Alemanha para atuar como pastor em São Sebastião do Caí, em sua época as comunidades evangélicas de Matiel e Arroio Bonito também eram filiadas à sede caiense. Ele atuou como pastor da comunidade entre 1883 e 1920, sendo então substituído pelo Pastor Oberacker. Sua família morou durante este tempo na Casa Pastoral, que foi construída em 1884. Esta casa encontra-se ao lado da Igreja Luterana, que foi finalizada em 1899.

Levantamento Fotográfico:



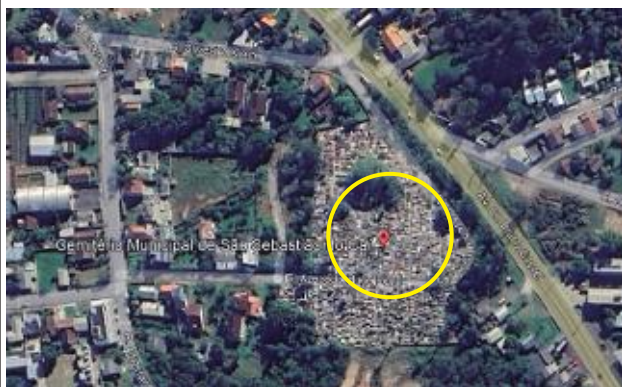
Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fontes:

KLEIN, Renato. Comunidade Luterana de São Sebastião do Cai I. Blog Histórias do Vale do Cai. Setembro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/09/2672-comunidade-luterana-de-sao.html>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0038

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Ritter

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

Ao contrário dos outros casos deste inventário, estas duas lápides da família Ritter estão em lugares diferentes no Cemitério municipal. Também não foi possível estabelecer com precisão o grau de parentesco entre os dois sepultados. Um deles é Heinrich Ritter (1822-1889) e o outro é Luizito Henrique Ritter (1905-1906) e, sendo um deles um infante, poucos registros restam. A lápide de Heinrich Ritter é uma estela de mármore em estilo neoclássico ricamente decorada. Ela está escrita em idioma alemão e, além das informações do falecido, traz a inscrição: "Als Gatte als Vater als Freund / Ruht hier von Vielen beehrt / Ain Mann der Tugend stets treu / Und Treue und Redlichkeit liebte" (Como marido, como pai, como amigo / Descanse aqui, por muitos emocionado / Um homem que sempre praticou a virtude / E amava lealdade e honestidade). Supõe-se, pelas datas de nascimento e morte, que esta lápide se refira a Georg Heinrich Ritter, responsável pela abertura da primeira cervejaria do RS em Linha Nova no ano de 1868 (BEISER, 2009, p. 9. ARTIN, 2010, p. 127). A data de sua morte em 13 de março de 1889 se confirma (RACHOR, 2022) e o dia de seu aniversário em 10 de março também, apenas há discrepância sobre o ano de seu nascimento. A lápide e Beiser (2009) apontam 1822, já Rachor (2022) aponta para o ano de 1823. George Heinrich Ritter teve vários descendentes que possuem Heinrich em seu nome, mas nenhum deles possui datas de nascimento e morte que sejam tão próximos das datas encontradas na lápide. A cervejaria fundada por Ritter, assim como sua família, teve importante papel na indústria de alimentos do Estado, tendo parcerias com a família Trein e diversas empresas. A segunda lápide deste conjunto pertence ao infante Luizito Henrique Ritter (1905-1906). Ela se constitui de um retângulo de pedra apoiado obliquamente a um cachepô cúbico feito de pedra. Esta lápide traz a inscrição do nome da criança falecida e suas datas de nascimento e morte e, abaixo, uma inscrição: "Du warst des vaters sonne / Der Mutter höchstes Glück / Gihst unter die Sonne / Liess stuns den Schmerz zurück." (Você foi a benção do seu pai / A maior felicidade da mãe / Você se pôs como o sol / Deixou dor para trás). Ponto de interesse é a utilização do nome em português, acrescido de um diminutivo castelhano (Luizito Henrique), seguido da citação em alemão, mostrando assim uma mescla de influências culturais que constituíram a população da cidade.

Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

BEISER, Ana Cristina Pires. Frederico Augusto Ritter: de cervejeiro a doceiro. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009. 32 p. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/ef7fc465-245d-4dae-8154-f7a00b60083c/content>

ARTIN, Carina. "Os seus serviços públicos e políticos estão de certo modo ligados à prosperidade do município" Constituindo redes e consolidando o poder: uma elite política local (São Sebastião do Caí, 1875-1900). (Dissertação de estrado) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010. 364 f.

RACHOR, Tobias. Georg Heinrich Ritter. Geni. 2022. Disponível em: <https://.geni.com/people/Georg-Heinrich-Ritter/6000000021288821847>

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0039

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápide da Família Pires Cerveira

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum

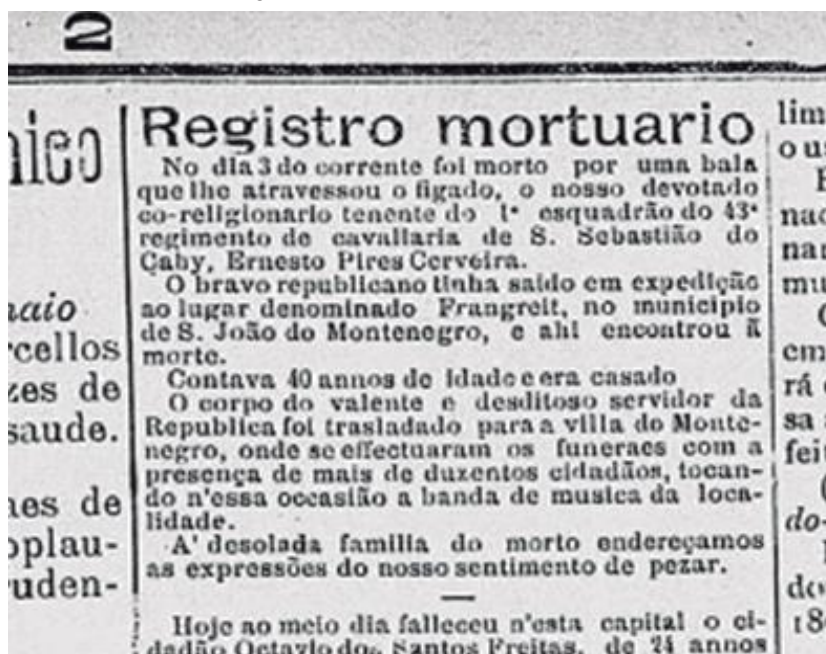


Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

Esta sepultura pertence a Ernesto Pires Cerveira (1848-1895) e é indicada em sua lápide a presença de outras pessoas enterradas no mesmo local, porém as inscrições encontradas deixam dúvidas sobre isso. A lápide em questão possui o formato de uma estela tumular de mármore branco sobre uma sepultura erguida e ladrilhada com azulejos ocre. A estela traz uma inscrição em letras capitais com o dizer: “ memória do Tenente Ernesto Pires Cerveira falecido em combate no dia 3 de maio de 1895. Tributo de gratidão dos Republicanos de S. Sebastião do Caí .” E abaixo da inscrição principal, na base da estela, temos uma segunda inscrição: “Fermiana Pires esposo e filhos”. Ernesto morreu com um tiro que lhe atravessou o fígado em escaramuça que ocorreu no interior de Montenegro, ao fim da Revolução Federalista (1893-95). A inscrição da lápide sobre a gratidão dos republicanos o coloca ao lado de Júlio de Castilhos e dos chimangos (também chamados de pica-paus). A segunda inscrição indica que Fermiana Pires está enterrada junto ao seu “esposo e filhos”. Há certa confusão aqui, pois tanto a mãe, quanto a esposa de Ernesto Pires Cerveira se chamavam com esse nome: a mãe era Firmiana Joaquina do Nascimento (casada com o pai de Ernesto, José Narcizo Pires Cerveira), já sua esposa se chamava Fermiana Joaquina Pires (filha de Luiz Narcizo Pires e Balbina Maria Flores). A família Pires Cerveira habita a região do rio Cadeia desde o séc. XVIII, onde receberam uma sesmaria.

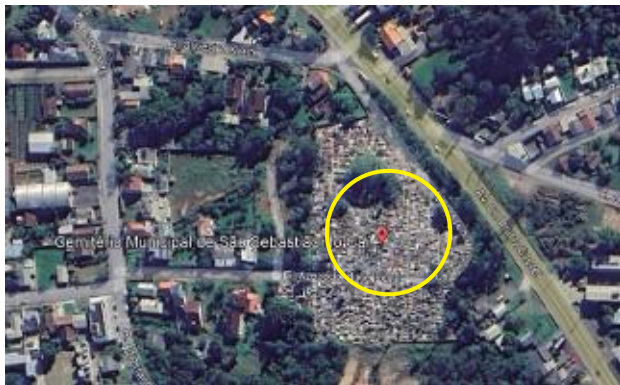


Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:****Fonte:**

PIRES, Duclece. Os Provisórios: a Saga dos Pires Cerveira. Bento Gonçalves: Ed. do Autor, 1977.

FA IL SEARCH. Ten. Ernesto Pires Cerveira. 2021. Disponível em: https://.famil_search.org/tree/person/about/ NSJ-7R8

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0040

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápides da Família Trein

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

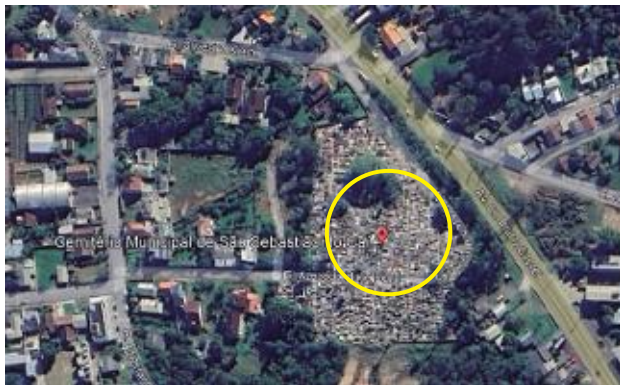
As lápides da família Trein compreendem duas sepulturas localizadas em locais diferentes, mas próximos, no Cemitério. Um deles se trata de lápide e sepultura de Friedrich Trein (1864-1901). Sua lápide possui formato de estela ou de uma colunata quadrada neoclássica, feita em mármore, com diferentes níveis. Em seu apogeu, consta uma cruz latina com relevo de temas florais que se repetem na lápide abaixo. Além da inscrição do nome do falecido na parte central da estela, abaixo traz uma inscrição: "Ruhe sanft und schlaf in frieden uns der grosse tag anbricht hat uns auch der tod geschieden uhstre liebe trennt er nicht" (Descanse tranquilo e durma em paz, embora a morte nos tenha separado, o amor nos une). A sepultura ainda conta com uma placa reclinada, impossível de ler no momento da inspeção por causa das plantas que se proliferaram sobre toda a sepultura. A sepultura de Friedrich Trein ainda conta com uma cerca de ferro trabalhado em todo seu entorno. (ilhelm) Friedrich Trein (também listado como Guilherme Frederico Trein ou Frederico Trein) foi um empresário caiense, nasceu em São José do Hortêncio e casou-se em 1891 com Katherine Noll (1868-1944). A segunda sepultura da família Trein se trata de um par, contendo as lápides de Carl Ph. Trein (Carlos Filipe Trein, 1848-1899), irmão de (ilhelm) Friedrich Trein, e ilhelmine Trein (Guilhermina Trein, nascida Ritter, 1858-1938). Entre este par de lápides consta uma cruz esculpida em pedra com temas florais, uma pomba e um pergaminho com baixo relevo onde se lê: "Ruhe sanft" (Descanse em paz). As duas lápides são idênticas, com placas de mármore onde constam o nome dos falecidos e suas datas de nascimento e morte. Carl Philipp Trein e (ilhelm) Friedrich Trein eram filhos de Franz Peter Trein (Francisco Pedro Trein, 1816 1883) e Katharina Kessler (1825 1896). Franz Peter Trein, abriu uma casa de comércio no Porto do Guimarães (São Sebastião do Caí) em 1869, após ter passagem por Ivoti e São José do Hortêncio. ilhelmine Trein, esposa de Carl Philipp, era filha de (Georg) Heinrich Ritter (1822-1889), também sepultado no Cemitério municipal, responsável pela criação da primeira cervejaria no RS (em Linha Nova). Ela não gostava de ser chamada de "avó" pelos netos, optando pelo apelido "tterchen" (mãezinha). Ela foi a segunda esposa de Carl Philipp que, em seu primeiro matrimônio, casou com Henriette Trein (Henriqueta Trein, nascida Blauth, 1850-1878).

Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:**Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

Fonte:

FA IL SEARCH. Friedrich Trein. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9JC-19>FA IL SEARCH. Felipe Carlos Trein. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/L7JK-HS2>FA IL SEARCH. ilhelmine Ritter. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/G79P-LR9>KLEIN, Renato. 3261 - A avó de Carlos Henrique Hunsche. Blog Histórias do Vale do Caí. Setembro de 2013. Disponível em: <https://historiasvalecai.blogspot.com/2013/12/3361-avo-de-carlos-henrique-hunsche.html>**Locais Pesquisados:****Observações:****Responsável pelo inventário:**Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos**Data:**

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0041

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápide de Berthold entz

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

A Lápide de Berthold entz (1906-1910) se trata de uma pequena sepultura infantil localizada no Cemitério municipal. Ela possui dimensões pequenas em comparação com as sepulturas no seu entorno. Seu solo é de terra, recoberta com algumas plantas e possui uma lápide de pedra que se encontra um pouco avariada. Esta lápide possui um formato peculiar, já que se constitui de uma placa com topo ovalado, apoiada em um colunata irregular. Em sua parte superior, ela possui um baixo-relevo com temas florais e duas inscrições. A primeira é "Hier ruht Berthold entz" (Aqui descansa Berthold entz), seguida das suas datas de nascimento e morte. Abaixo disso, mais próximo ao solo temos a segunda inscrição: "Gott ill dich unter engeln sein uns bleibt der thost das iedersehn" (Deus quis que você estivesse entre os anjos e ficamos com a esperança de vê-lo novamente). Por esta lápide se referir a um infante, não foram encontradas informações históricas mais relevantes especificamente sobre ele.

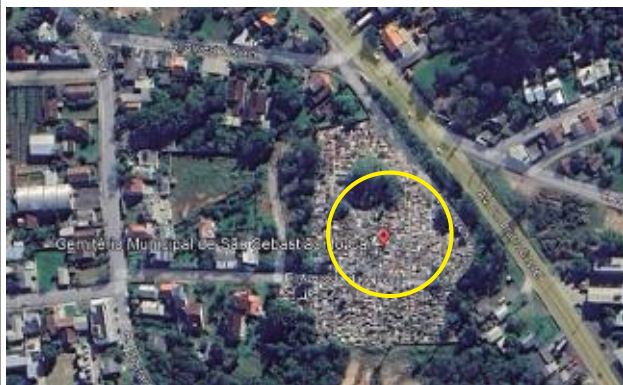
Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fontes:

Informações *in situ*.

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:
Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:
15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0042

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápide de Manoel e Felícia

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

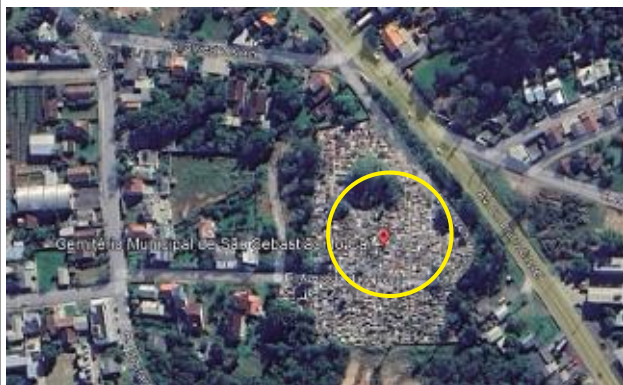
Histórico:

Esta sepultura se trata de uma das mais bem preservadas do Cemitério municipal. Nela consta uma única estela funerária de aspecto rebuscado. Seu apogeu conta com algumas esculturas florais que parecem ter sido a base de um crucifixo. Esta lápide conta ainda, em sua parte superior, com o formato de oito meias-águas, formando quatro frontões triangulares. Na parte da frente, a lápide conta com uma placa onde estão gravadas em baixo-relevo as informações das pessoas sepultadas: "Aqui jazem Manoel Francisco Leite falec. 23 out. 1937, com 88 anos de idade. Felícia de Oliveira Flores nasc. 2 de fev. 1855, falec. 5 de aug. 1912". Esta lápide se refere ao casal Manoel Francisco Leite de Oliveira (1852 -1937), filho de José Leite de Oliveira (1823 -1895) e Rita Joaquina Alves de Moraes (1830-1895) e também se refere a Felícia Castorina de Oliveira Flores (1855-1912), filha de Luiz de Oliveira Flores e Rita Maria da Conceição. A família Leite de Oliveira aparece habitando a região do vale do Caí desde o século XVIII, uma vez que aparece no Rol de Confessados da paróquia de Bom Jesus do Triunfo de 1758 (Martin, 2010, p. 162).

Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:**Planta de Situação Atualizada:****Croqui / Planta Baixa / Fachada:****Fontes:**

FA IL SEARCH. Felicia Castorina de Oliveira Flores. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9NC7-FDF>
FA IL SEARCH. Manoel Francisco Leite de Oliveira. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9NGP-GV6>
ARTIN, Carina. "Os seus serviços públicos e políticos estão de certo modo ligados à prosperidade do município" Constituindo redes e consolidando o poder: uma elite política local (São Sebastião do Caí, 1875-1900). (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010. 364 f.

Locais Pesquisados:**Observações:****Responsável pelo inventário:**

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0043

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápide da Família Thiel

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

Esta lápide possui uma peculiaridade, uma vez que aponta o sepultamento de duas mulheres da família Thiel. Além disso, a inscrição de um dos números foi colocado de cabeça para baixo, no caso o número 2 de 1926 na inscrição de Marta Regina Thiel (1886-1926). A inscrição, em baixo relevo de pedra grês, aponta também o nome de Anna Thiel (1880-1928). Uma das características notáveis desta sepultura é que é composta de diversos materiais diferentes. Sua base é feita de concreto e recoberta de azulejos, a lápide é feita de pedra grês, assim como a placa funerária que consta à sua frente e, em seu topo, consta uma efígie de porcelana branca com o rosto do Cristo coroado com espinhos. A lápide ainda conta com quatro rosáceas contidas em círculos em sua parte mais externa e um baixo relevo floral sobre a placa funerária.

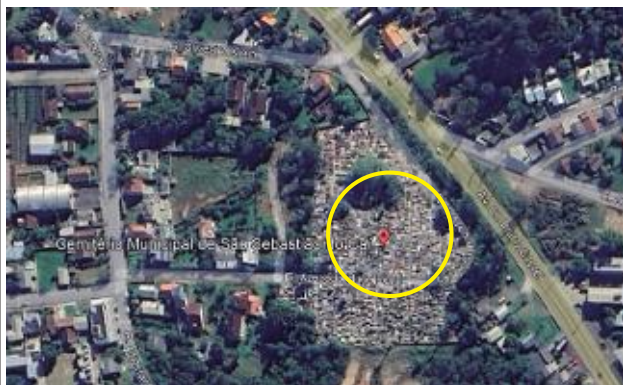
Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:
Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:
15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0044

Localidade: Centro

Denominação do bem: Jazigo da Família ansfeld

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica; Valor arquitetônico

Histórico:

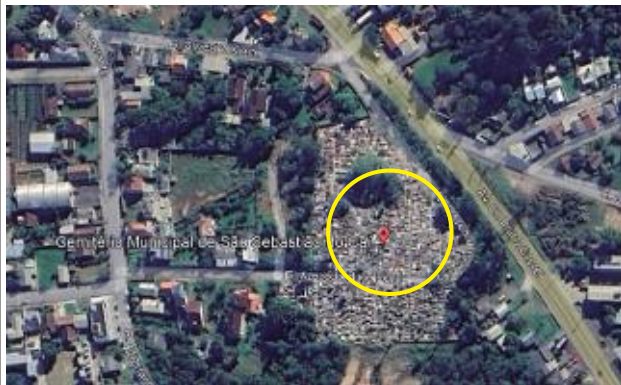
Este jazigo, erguido na década de 1920, é o local de repouso de membros da família ansfeld. Em sua parte externa contém a informação de que ali estão sepultados Karl ansfeld (1844-1928) e Johanna Auguste ilhelmine ansfeld (nascida V lz, 1847-1929). Este mausoléu foi erguido com elementos neoclássicos, que imitam um templo grego, sua fachada frontal é resguardada com duas colunas jônicas em sua extremidade, formando um pórtico colunado. Sua arquitrave traz nove flores estilizadas em baixo relevo e sobre esta consta um frontão. Neste, aparece uma engravação onde se lê "Familie Daliote" e sobre ele um relevo de uma guirlanda. Segundo allace Kruse, em conversa com o historiador Caio Flores-Coelho em 2009, esta inscrição é resultado de um erro, uma vez que resulta de quando este mausoléu foi encomendado, a partir de uma fotografia de outro mausoléu que pertencia à citada família. O erro incorre pela edificação ter sido construída tal qual a foto, incluindo o nome da família do mausoléu original, que nunca foi retificado. Poucos registros foram encontrados sobre Karl e Johanna ansfeld, mas se sabe que os ansfeld pertenciam à comunidade luterana caiense e que doaram um terreno onde foi construído o centro comunitário desta congregação.

Levantamento Fotográfico:



Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Locais Pesquisados:

Prefeitura de São Sebastião do Caí. Igreja Evangélica Luterana. Disponível em: <https://www.saosebastiaoocai.rs.gov.br/site/igreja-evangelica-luterana/>

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0045

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lápide de Hedwig Feix

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

Esta sepultura está bastante desgastada pelo tempo. Pela coluna que ainda resta, fica claro que ela possuía uma cerca ou ao menos seis colunas de pedra grês que demarcavam seu limite. A lápide aponta que este é o local de descanso de Hedwig Feix (1895-1930), falecida com 35 anos de idade. A lápide possui um baixo relevo com temas florais no seu entorno e traz a inscrição de seu nome e datas de nascimento e morte. A lápide conta com uma efígie de Cristo coroado feita em porcelana, assim como a lápide da família Thiel. O obituário da falecida aponta que era filha de Anna Feix. Sua mãe, Anna Maria (Diemer) Feix foi casada com Reinhold Feix (1857-1906). Ainda, o obituário de Hedwig aponta que ela faleceu após "prolongado adoecimento".



Obituário de Hedwig Feix. Acervo Benno Lermen. Instituto Anchietano de Pesquisas. Disponível em: [https://www.anchietano.unisinos.br/acervos/acervoBL/original.php?path=F lin Feix 20HedwigFeix.JPG](https://www.anchietano.unisinos.br/acervos/acervoBL/original.php?path=F%2Flin%2F20HedwigFeix.JPG)

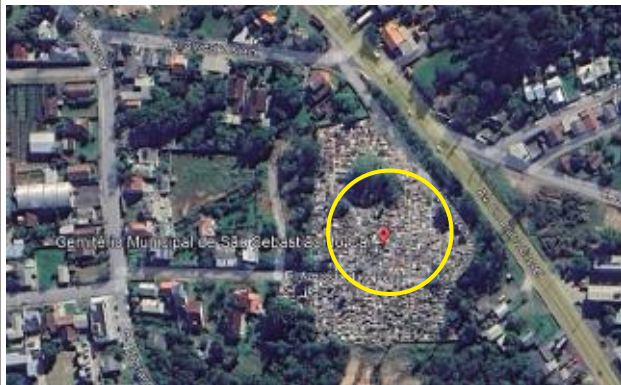
Levantamento Fotográfico:



Fotos: Caio Coelho

Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Locais Pesquisados:

FA IL SEARCH. Hed ig Feix. Disponível em: https://.famil_search.org/tree/person/details/LT_X-DV

Observações:

Responsável pelo inventário:
Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:
15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0046

Localidade: Centro

Denominação do bem: Jazigo da Família ichaelsen

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



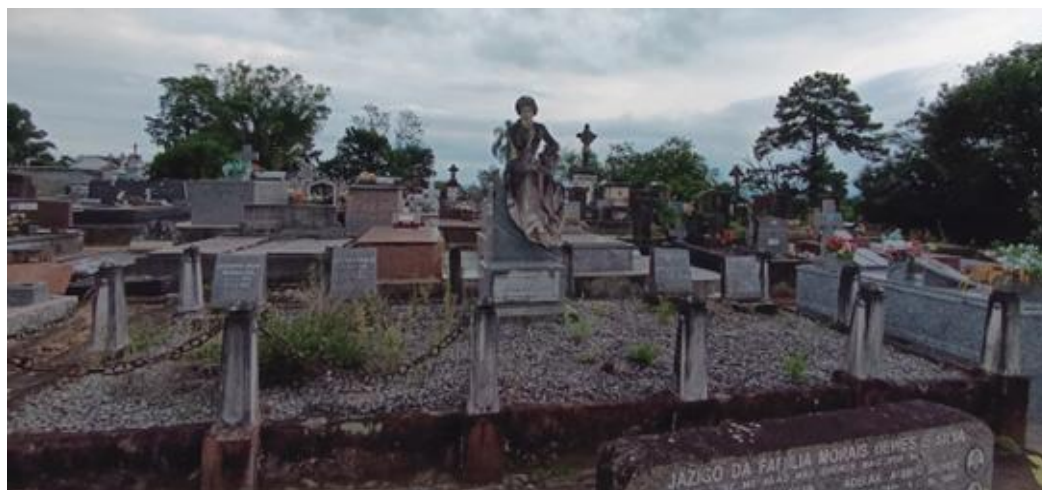
Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

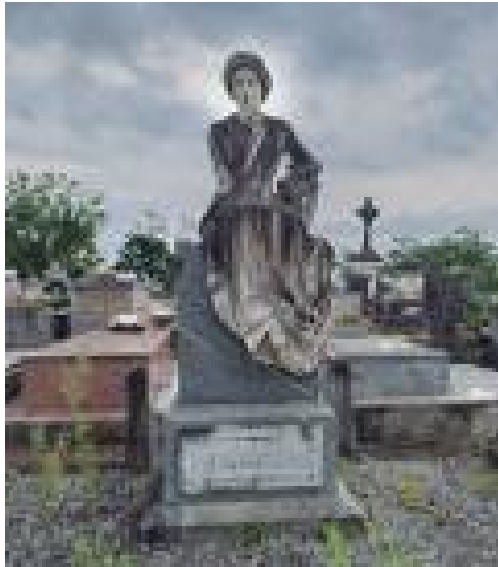
Histórico:

O jazigo da família ichaelsen possui quatro lápides e uma escultura funerária. Ele é cercado com pilares curtos em formato de estela, estas estelas eram conectadas por uma corrente de ferro trabalhado. Porém, poucas seções da cerca restam com essa corrente. A escultura do jazigo representa uma mulher vestida com um longo vestido e sentada em posição de reflexão, conta com a mão direita repousada sobre o queixo e o braço esquerdo apoiado em uma nfora. Na base da estátua, se lê: "Família ichaelsen". O jazigo a céu aberto contém um pátio superficial de britas onde se encontram quatro lápides. Nestas, estão apontados os nomes dos falecidos ali enterrados: Frederico Jacob ichaelsen (1875-1926), Lúcia Diefenthaler ichaelsen (1877-1938), Theodomiro Emilio oeller (1890-1928) e Annita ichaelsen oeller (1898-1989), Nilo Plínio ichaelsen (1900-1915) e Helio Frederico ichaelsen (1910-1911) e Il a ichaelsen (1903-1903). Frederico Jacob foi o patriarca da família ichaelsen em São Sebastião do Caí, ele também foi gerente do Banco Pelotense na cidade e junto com sua esposa, Lúcia Diefenthaler, foram os pais do Prefeito caiense Egidio ichaelsen (que não se encontra enterrado no jazigo). Além de Egidio, também foram os pais de Annita ichaelsen e dos (mortos na infância) Nilo, Hélio e Il a.

Levantamento Fotográfico:



Levantamento Fotográfico:



Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fonte:

FA IL SEARCH. Frederico Jacob ichaelsen. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/KJDC-L49>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024



M 01

BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: São Sebastião do Caí

Ficha Nº: 411-PRS/23-0001-0047

Localidade: Centro

Denominação do bem: Jazigo da Família Oderich

Endereço/Localização: Cemitério municipal de São Sebastião do Caí, R. Azevedo Hugo Bohn, 86

Proprietário:

Uso original e atual:

Latitude: 29°35'54.12"S

Longitude: 51°22'6.48"O

Erro Horizontal:

Proteção Existente: Nenhuma

Proteção Proposta: Inventário

Bens Móveis: Nenhum



Valores estabelecidos ao bem:

Referência histórica

Histórico:

O jazigo da família Oderich é composto por dois espaços contíguos no Cemitério municipal. Os dois são marcados por estátuas alegóricas neoclássicas similares, com um figura feminina vestida com longo vestido, braço direito apoiado em uma cruz e segurando um ramalhete de flores na mão esquerda. Por pertencerem a uma família ainda existente em São Sebastião do Caí e continuarem em uso, as sepulturas do jazigo apresentam sinais de modificação e reformulações. O conjunto de sepulturas mais antigo é o que se encontra recoberto com grama. Nele constam sei lápides pertencentes a: ax Adolfo Oderich (1905-1987), ax Fernando Paiva Oderich (1976-2002), Nora Sophia Hotton Oderich (1908-1974), Adolf Oderich (patriarca da família, 1857-1941) e Henriette R. Oderich (1866-1969), ax Oderich (1889-1903), Elizabeth Henriette Hagemeister (1919-1925). Destas, a inscrição mais antiga é a de ax Oderich, falecido em 1903. O segundo conjunto de sepulturas traz três lápides pertencentes a: Ignez Delgado da Fontoura Oderich (1960-1991) e Henriqueta Oderich outinho (1947-1994), Ernesto Oderich (1892-1985) e Theodolinda V. Oderich (1924-2006), Carlos Henrique Oderich (1922-1985) e Elisabetha Augusta ller Oderich (1924-2021). Destas, a mais antiga é a inscrição de Ernesto e Carlos Henrique, ambas de 1985. A história da família Oderich foi explorada na descrição histórica de outros bens deste Inventário (Sobrado do Porto, Fábrica Oderich, Solar Oderich etc.), mas cabe ressaltar que Adolfo Oderich emigrou da Alemanha para São Sebastião do Caí em 1879 e abriu uma fábrica para refinar e enlatar banha de porco, depois disso seu filho fundou a fábrica Carlos H. Oderich Cia. que lidava com diferentes produtos enlatados. Na década de 1950, Carlos Henrique Oderich prepara Carlos Henrique Oderich Sobrinho, filho de seu irmão Ernesto, para assumir a fábrica. neste momento que se faz a mudança do nome desta empresa para Conservas Oderich S.A.

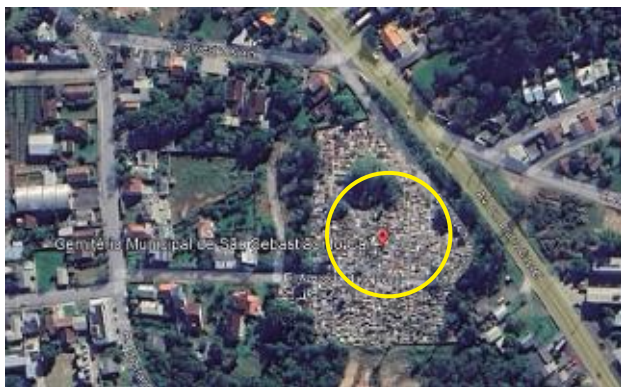


Levantamento Fotográfico:



Análise Arquitetônica:

Planta de Situação Atualizada:



Croqui / Planta Baixa / Fachada:

Fonte:

ORNAL DO COM RCIO Conservas Oderich e o pioneirismo nos enlatados 0 de Outubro de 0 Disponível em:
https://ornaldocomercio.com/mapa_economico/regiao_serra/ 0 /10/11 conservas oderich e o pioneirismo nos enlatados.html

MAR UES Ricardo CA se despede da matriarca da família Oderich Primeira Hora 1 de julho de 0 1 Disponível em:
<https://primeirahoras.com.br/noticias/000/ca-se-despede-da-matriarca-da-familia-oderich>
ODERICH História Disponível em: <https://oderich.com.br/pt/institucional/historia>

Locais Pesquisados:

Observações:

Responsável pelo inventário:

Arquiteta Esp. Leila Schaedler
Prof. Dr. Caio F. Flores Coelho - Unisinos

Data:

15/04/2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A análise das edificações históricas de São Sebastião do Caí revela não apenas o legado arquitetônico e cultural da cidade, mas também os desafios enfrentados na preservação desse patrimônio ao longo dos anos. Muitas dessas construções, que eram marcos da identidade do município, sofreram descaracterizações ao longo do tempo, com modificações em suas fachadas e funções originais. Já outras simplesmente se perderam, em grande parte devido à falta de políticas públicas de preservação. Essa realidade evidencia a urgência de ações concretas para garantir que o patrimônio arquitetônico da cidade não continue a se deteriorar e que as futuras gerações possam conhecer e valorizar essas edificações.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela cidade é o processo de descaracterização das edificações e especulação imobiliária, especialmente devido aos episódios climáticos encontrados no século XXI. Vários dos bens inventariados neste estudo foram atingidos pelas enchentes entre novembro de 2023 e maio de 2024, entre elas cabe citar a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, o Tiro de Guerra 471, a Casa Alceu Masson, Sobrado do Porto, Fábrica Oderich, Sobrado Engel, Casa Egidio Michaelsen, Oderich, Vetter e Cia. Ltda., Solar Oderich, Usina Elétrica, Casa dos Arcos, Casa Kayser e Casa Maibier.

Muitas construções, como a Casa Flores, a Casa Lopes, Hospital Sagrada Família, Livraria Caiense, Cine Aloma, Grande Hotel e Sobrado Engel sofreram modificações que alteraram sua aparência original e afetaram sua integridade histórica. Isso fez com que a memória arquitetônica se diluísse, com prédios importantes sendo modificados sem qualquer controle ou preocupação com a preservação de suas características. Além disso, a destruição de outras edificações ao longo do tempo, seja por ação do tempo ou pela falta de interesse em sua conservação, é uma perda irreversível para o patrimônio cultural da cidade. De todos esses fenômenos, o abandono dessas edificações históricas é o que mais gerou perdas nas últimas décadas.

São Sebastião do Caí apresenta em suas edificações uma rica multiplicidade de estilos arquitetônicos que refletem a diversidade cultural e histórica da cidade. As igrejas, como a Igreja Matriz Católica e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, são exemplos notáveis dos estilos neorromânico e neogótico, com suas fachadas imponentes e detalhes que remetem à tradição europeia. Ao lado dessas construções religiosas, a cidade também abriga edificações em estilo neoclássico (como no Paço Municipal e Solar Oderich) eclético (Grande Hotel e Antiga

Telefônica), que combinam elementos de diferentes influências arquitetônicas, adaptadas às necessidades e ao contexto local.

Além disso, há também representações mais práticas e utilitárias, típicas de edificações de uso industrial, que buscam atender às demandas comerciais e funcionais sem a preocupação estética dos estilos mais nobres, mas com soluções arquitetônicas que marcam a identidade da cidade, como nas construções d'A Tafona, da Fábrica Oderich e da Livraria Caiense. Essa diversidade estilística é um reflexo da evolução de São Sebastião do Caí, que, ao longo do tempo, incorporou influências tanto europeias quanto locais, resultando em um tecido urbano único e significativo.

Diante desse cenário, é urgente a implementação de políticas públicas que incentivem a preservação das edificações históricas e a valorização da memória local. Entre as medidas recomendadas, destacam-se:

- Isenção de Impostos Territoriais para Proprietários de Bens Tombados ou Inventariados: O estímulo à manutenção dos imóveis históricos pode ser feito por meio de benefícios fiscais, como a isenção de impostos territoriais. Essa isenção reduziria o peso econômico da manutenção desses imóveis e incentivaria os proprietários a investir na preservação de suas edificações sem o temor de sobrecarga tributária.
- Fiscalização e Manutenção pela Prefeitura: A criação de uma rede de fiscalização mais ativa e contínua é fundamental. A prefeitura pode instituir um programa de monitoramento das construções históricas, com inspeções regulares para garantir que os proprietários estejam cumprindo as normas de conservação de suas fachadas. Isso poderia incluir a elaboração de um plano de conservação para cada edifício histórico e apoio técnico para restaurar aqueles que apresentem deterioração avançada.
- Identificação Pública dos Bens Inventariados: A colocação de placas de identificação nas fachadas das edificações inventariadas seria uma maneira de valorizar publicamente o patrimônio e conscientizar a comunidade sobre a importância histórica desses bens. Essas placas, além de informativas, serviriam como símbolos de respeito à memória da cidade, ajudando a construir uma identidade coletiva em torno desses marcos.

- Roteiros Turísticos a Pé: A implementação de roteiros turísticos a pé, que incluam as construções históricas mais significativas da cidade, poderia ser uma estratégia eficaz para promover o turismo local e, ao mesmo tempo, estimular a conscientização sobre a importância do patrimônio arquitetônico. Esses roteiros podem ser guiados, com foco no relato histórico, envolvendo a comunidade local e permitindo aos visitantes uma imersão na história da cidade. Além disso, o turismo pode gerar uma fonte de renda que contribua para a manutenção contínua desses bens.
- Produção de Material Gráfico de Divulgação do Patrimônio Histórico: Outra estratégia importante seria a produção de material gráfico para divulgar o patrimônio histórico da cidade, com foco nas edificações mais significativas. Esse material pode incluir postais, calendários, folhetos, cartazes, jogos pedagógicos e livros ilustrados, com fotografias antigas das construções e suas histórias, para que os moradores e visitantes possam reconhecer a importância desses bens na formação da identidade local. A divulgação em escolas, centros culturais e espaços turísticos ajudaria a reforçar a memória coletiva, ao mesmo tempo em que fomenta o orgulho da população pelo seu patrimônio. Além disso, a produção de material gráfico, aliado a ações de marketing, pode atrair mais turistas e interessados na história da cidade, criando novas formas de valorização e preservação.
- A elaboração de um segundo inventário, sobre o patrimônio histórico rural da cidade, uma vez que o estudo aqui apresentado tinha restrições orçamentárias em relação à quantidade de edificações e locais que conseguiria arrolar para serem inventariados.

Essas ações, se bem implementadas, podem criar um ciclo virtuoso de preservação e valorização do patrimônio de São Sebastião do Caí, onde os cidadãos, os governantes e os turistas se tornam agentes ativos na manutenção da história e cultura locais. Com a implementação de políticas públicas que apoiem a preservação do patrimônio histórico, é possível garantir que as futuras gerações possam continuar a se conectar com as raízes da cidade, entendendo não só a sua evolução, mas também o valor das construções que moldaram seu passado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ